

Clóvis evita conflito no Conde

Autorizado depósito de três milhões em favor dos proprietários de terra desapropriada

O Governador Clóvis Bezerra determinou ao Secretário das Finanças, Milton Venâncio, depositar a primeira parcela, no valor de três milhões de cruzeiros, a favor dos proprietários da terra desapropriada na Fazenda Gurugi, município do Conde. A decisão do Chefe do Executivo paraibano é uma das medidas visando evitar atritos motivados por questões de terra.

O Secretário da Segurança, Coronel Maia Martins, declarou que os agricultores podem ficar "tranquilos e despreocupados" com as providências serão tomadas imediatamente e tudo será sanado.

O titular daquela Pasta determinou o deslocamento de um grupo de policiais para aquela localidade, com o fim de manter a ordem e, amanhã, o Coronel Lindemberg Patrício, Superintendente da Polícia, estará na Fazenda Gurugi para observar a situação.

Segundo o Secretário Maia Martins, assim que Patrício Leal, Secretário do Planejamento, regressar de Brasília, o Governador Clóvis Bezerra

determinará a sistemática legal para a solução definitiva do problema de Gurugi.

Ontem, os camponeses denunciaram ao Coronel Maia Martins que Luciano Anibal, que se diz dono das terras, estava autorizando seus empregados a destruírem as plantações de cana, mandioca, feijão, milho e macaxeira.

O advogado Julio Cesar Ramalho, da Fetag, declarou que não fosse a intervenção policial em Gurugi, fatos piores poderiam ter ocorrido. Afirmou que o superintendente da Tabua, Antonio Amaral da Cunha, o recebeu de arma em punho, ameaçando crianças e mulheres. A presença da polícia garantiu a paz entre os agricultores, que voltaram às suas casas.

A Diretoria da Associação dos Docentes da UFPA enviou telegrama ao Governador Clóvis Bezerra, manifestando sua preocupação diante dos acontecimentos de Gurugi. "quando camponeses estão sendo ameaçados de perderem suas terras e, conseqüentemente, o sustento de suas famílias".

Alagoa Nova recebe seu posto avançado do BB

Solicitando o apoio popular nas eleições de 15 de novembro, com vistas a permanência de surto de progresso até então experimentado e para dar suporte político ao presidente João Figueiredo, na complementação de seu plano político, o governador Clóvis Bezerra inaugurou ontem, às 16 horas, em Alagoa Nova, o posto avançado do Banco do Brasil, que atenderá a mini e pequenos agricultores da região.

Antes do governador, discursou o representante da direção do Banco do Brasil, Alcio Portela, que destacou a

potencialidade econômica do município, fato que justificou a implantação do posto, para promover o desenvolvimento e contribuir na melhoria das condições de vida da população.

Fato a parte, foi o reencontro do governador Clóvis Bezerra com dois ex-companheiros do Colégio Diocesano Pio X, o deputado Ernani Sátyro e o general Jaime Portela, que há 48 anos não vinha a sua terra natal. Participaram também da solenidade, o deputado Assis Camelo e o superintendente local do Banco do Brasil, Luiz Carlos Florentino.



Alcio Portela, representante do Banco do Brasil discursando

Suassuna não é uma solução campinense

O senador Humberto Lucena disse ontem, na Assembleia, que a indicação do nome do professor Ney Suassuna como um dos candidatos ao Senado pelo PMDB, não foi uma solução campinense. Ele lembrou que o candidato é mais ligado ao ministro João Agripino e Antônio Mariz.

O Presidente do PMDB, que hoje vai a Campina Grande participar da convenção municipal, que homologará o nome de Ronaldo Cunha Lima como candidato a Prefeito, está animado e confiante que a convenção do próximo sábado, traduza a total unidade do seu partido.

Mais magro e dizendo que está em regime "para poder enfrentar a luta", o senador Humberto Lucena considera que a candidatura de Pedro Gondim na legenda do PMDB ao Senado, deu mais vitalidade à campanha.

O outro candidato a senador é o ex-deputado Djacy Arruda, que representa liderança no sertão paraibano, mais precisamente no Vale do Piancó. (Página 3)

Príncipe de Gales recebe o batismo

O príncipe Guillermo de Gales foi batizado ontem pelo arcebispo de Cantuária, Robert Runcie, em uma cerimônia de 25 minutos efetuada no Palácio de Buckingham. O filho do príncipe Charles e da princesa Diana, de 44 dias de nascido, permaneceu tranquilo durante a maior parte da cerimônia e só chorou quando o arcebispo derramou água em sua cabeça. Foi uma dupla celebração para a família real: o batizado de um futuro rei e o octagésimo segundo aniversário da rainha-mãe Elizabeth, sua bisavó. O Palácio de Buckingham foi cercado pela polícia durante a cerimônia, a mais importante realizada no prédio desde a reorganização da segurança palaciana no mês passado, após a entrada de um súdito no dormitório real e a renúncia do guarda-costas de Elizabeth II devido a uma relação homossexual. Centenas de britânicos, muitos deles com bandeiras inglesas, esperaram em frente ao palácio e gritaram vivas para o príncipe e seus pais. "Deus abençoe a nossa família real", dizia um cartaz.

TRE atende normalmente nesta quinta

Serão encerradas, amanhã pelo Tribunal Regional Eleitoral, sem prorrogação de prazo, as inscrições e transferências de Títulos Eleitorais, em João Pessoa. A informação é da chefe eleitoral da 64ª Zona, Zulmira Mendes, ao adiantar que, "devido o grande contingente de eleitores, nas duas Zonas Eleitorais da Capital - 1ª e 64ª - haverá atendimento ao público hoje, dia de Nossa Senhora das Neves, das 8 às 12 horas".

Até ontem, cerca de 200 pessoas, por dia, requisitaram transferência e inscrição eleitoral, em números proporcionais. Só no mês passado e início deste, segundo Zulmira Mendes, quase 5 mil pessoas deram entrada em processos no TRE. O número insuficiente de funcionários no Tribunal e a insistência de analfabetos, querendo obter Título Eleitoral, têm sido os principais problemas enfrentados pelos poucos funcionários. Políticos contrataram os serviços de três fotógrafos, que dão plantão no TRE, para ajudar os interessados a adquirirem seus Títulos Eleitorais. (Página 5).

Movimento de vendas cai na Festa

Apesar da Festa das Neves estar registrando um grande número de pessoas, na sua maioria jovens, o movimento de vendas caiu muito em relação à festa do ano passado.

Essa constatação partiu ontem de comerciantes de barracas, parques de diversões, vendedores de bola de gás e donos de barracas de jogos de azar instalados na Festa das Neves. A expectativa dos comerciantes é que hoje, último dia de festa, o movimento supere as expectativas e com isso possam cobrir as despesas.

José Helio Lyra, proprietário de uma barraca de jogo de azar, disse que "o movimento caiu em relação ao ano passado em cerca de 80 por cento". E ele atribui esta queda ao alto imposto cobrado pela Prefeitura - Cr\$ 14 mil - e às chuvas.

A esperança de todos os comerciantes, no entanto é de que hoje a movimentação seja grande. Uma outra preocupação dos comerciantes é com as chuvas, pois se chover, eles não acreditam que possa haver uma boa movimentação. (Página 5).

Márcia velada também no Rio

Sepultada no Rio a atriz Márcia de Windsor, que faleceu aos 48 anos, em São Paulo, de uma parada cardíaca. Márcia, nascida Couto, em Minas, deixa um filho e um neto. Windsor foi uma sugestão de Stanislaw Ponte Preta, pela semelhança da atriz com a duquesa inglesa. O corpo de Márcia foi encontrada no Hotel São Rafael. No momento ela trabalhava para a Bandeirantes e era jurada do programa Flávio Cavalcante.

Postos abrem, o resto fecha

Não haverá expediente hoje nas repartições federais, estaduais e municipais de João Pessoa, em virtude do feriado de Nossa Senhora das Neves, padroeira da capital. Além das repartições, o comércio e os bancos serão fechados, voltando a funcionar normalmente a partir de amanhã. Em contrapartida, os postos de gasolina funcionarão dentro do expediente normal.



O Príncipe Guillermo de Gales com a família real após o batismo

Agentes de viagem vêm para reunião

Vinte e cinco agentes de viagens, dirigentes das mais importantes empresas de turismo do país, desembarcaram amanhã no Aeroporto Castrinho Pinto para uma reunião de três dias que será realizada em João Pessoa. Durante o encontro, os agentes vão elaborar um pacote turístico que facilitará ao turista o roteiro de suas viagens, com abatimento de até trinta por cento.

Os agentes de viagens ficam hospedados no Hotel Tropicana. Eles serão recebidos no aeroporto pela Pianeteir e representantes da Pb-Tur. A noite, participam de um coquetel oferecido pelo empresário local e Pb-Tur, no Hotel Tambaú. Em seguida, farão visita à Festa das Neves. No sábado, as reuniões serão realizadas no Hotel Tropicana das 8 às 12 e das 14 às 19 horas. Após a reunião de amanhã, os agentes irão a um almoço oferecido pela Casa Civil na Praia do Poço. A noite visitarão a feirinha típica de Tambaú.

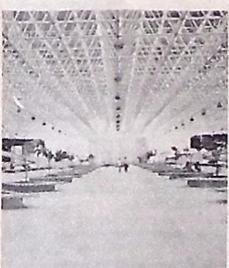
PARAÍBA

A mudança do nome da Capital volta a ser proposta. O historiador Herculano de Almeida em carta enviada ao governador Clóvis Bezerra sugere a volta do nome Paraíba para João Pessoa. Numa reportagem de Agnaldo Almeida, o historiador lembra que sua proposta "é para ser resolvida em 1985, pelo legislativo estadual, mas nada impede que seja debatida desde logo. A mudança se operou numa hora em que a Paraíba ardia numa fogueira cívica, mas a recuperação do nome tradicional importa em restabelecimento da memória e deve ser decidida com seriedade".



MONUMENTOS

As transformações porque passou a cidade nestes 377 anos de existência são o tema da reportagem de José Nunes da Costa. O tratamento recebido pelos monumentos por parte de governadores e presidentes, além da resistência de centenários sobrados construídos no tempo da aristocracia, à sanha imobiliária também são analisadas pelo autor acrescentando que "as grandes mansões construídas nos barões nobres da então Paraíba, hoje João Pessoa, ainda ostentam sua beleza simples". No ser referir às poucas casas coloniais que teimam em sobreviver, ele afirma que nelas ainda "predomina o colonial toscano".



MUDANÇAS

Outra vez as mudanças são tema central de uma reportagem. Agora trata-se de mudanças sócio-culturais, que assinalaram a evolução da cidade de João Pessoa, dos anos cinquenta para cá, com ênfase de sessenta em diante. A análise é do historiador José Octávio, que expõe também o consumismo, como atual expressão de comunidade que, optando por modelo modernizador de transformações, amplia população e ocupação do espaço urbano. O Hotel Tambaú, como centro de tais mudanças também é visto pelo historiador.



Não compreenda Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente e opinie publicamente. Tarcísio Burty

O 5 DE AGOSTO

A cidade está comemorando, hoje, seu 397º aniversário de fundação, num momento de grande significação para a História do Brasil, pelo seu clima de abertura política, com o povo e seus líderes na praça pública, em plena campanha eleitoral, desfrutando de ampla liberdade de opinião.

O grau de politização do povo paraibano, sua capacidade de luta, seu amor às liberdades individuais e à defesa dos direitos humanos, são uma herança que coloca nosso pequeno Estado - pequeno em área territorial e em população - entre os mais destacados da Federação.

Desde o heroísmo do Índio Piragibe e André Vidal de Negreiros, líderes imortais de gloriosas lutas libertárias, até os dias atuais, com o exemplo edificante de seu povo duramente sacrificado pela adversidade do clima inclemente e pela disparidade econômica entre o Sul e o Nordeste, a terra de Pedro Americo é grandiosa pelos valores morais, culturais, políticos e cívicos de seus filhos.

Celeiro de artistas e escritores de fama internacional, como José Lins do Rego, Augusto dos Anjos e uma legião de artistas populares, a Paraíba se projetou no cenário nacional, como uma terra grandiosa, porque, evidentemente, os valores espirituais têm muito mais expressão do que a riqueza material, o potencial econômico da "locomotiva" bandeirante ou da Velhaçap que se notabilizou mais por ser a Capital Federal, para onde convergiam as grandes brasileiras de todos os recantos da Pátria, para dirigir os seus destinos.

No campo da ciência, também, como na da política, da jurisprudência e do magistério, a terra tabajara tem sido pródiga.

Vítima de uma política discriminatória, que se faz acentuar mais nesta hora dramática de longa estiação, a Paraíba, como de resto, o Nordeste, não tendo condições materiais para manter todos os seus valores, fica, desgraçadamente, privada de muitos deles. Exatamente por isto é que nossos conterrâneos migram para o Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e até para o Rio Grande do Sul, que se beneficiam da valiosa contribuição da inteligência paraibana.

Já é chegada a hora da Paraíba deixar de servir de tema literário por ser uma região de miséria provocada pela seca, como disse o ex-Governador Tarcísio Burty, para se transformar num Estado dotado dos recursos do progresso industrial e, consequentemente, econômico.

Que o desenvolvimento sócio-econômico, que as suas riquezas naturais exploradas em benefício do homem da terra, do paraibano, sirvam, a partir de agora, de temas para ensaios, peças de teatros ou obras de literatura.

Fibra nosso povo tem. Consciência política é o que não falta, como foi demonstrada, com exuberância, na espetacular festa política realizada no último sábado, no Atré, na Convenção Regional do PDS, que escolheu seus candidatos às eleições de 15 de novembro, na maior demonstração de abertura democrática do País, e na maior concentração política de toda a História da Paraíba.

Com seu povo vibrando, com as lideranças assumindo a grande responsabilidade de representá-lo nas casas legislativas, do Senado Federal à Câmara de Vereadores do mais distante e carente município, está a certeza da vitória da social democracia, cujos artifices, na Paraíba, sem dúvida alguma, são Tarcísio Burty, Clóvis Bezerra e o futuro Governador Wilson Braga, a maior liderança política do Estado.

AUNIÃO • Diretor Presidente: Eduardo Campêlo de Araújo • Diretor Técnico: Hlio Ferradella • Diretor Administrativo: Walter Barros Bezerra Cavalcanti • Diretor Comercial: Adalberto Viana Botelho • Editor: Pedro Barros e Secretário: Wercelene Barros • Chefe de Reportagens: Wellington Farias e Redação e Publicidade: Rua João Aspernito, 34A, Centro - Fone: 221-2277 e 221-7061 - Caixa Postal: 521 - Tel.: 522266 e Administrativa, (Móveis e Parque Gráfico): 192-181, Km 92, Distrito Industrial - Fone: 221-1220 e 905378-5430; Brasília: DF - 9036 - Q. 5 - 511 - "C" - 19 Andar - RJ - Paraíba: Fone: (961) 225-5542 - Tel.: 612991 • Guarabira: Paraíba: João Pessoa, 57 - Fone: 478 • Campina Grande: Rua Manoel Pinheiro, 329 - Ed. Jabon Fone: 221-5796 • P. Torres: Travessa João de Lucena, 9/7H - Fone: 221-3266 • São José do Bonfim: Avenida, 25 - Fone: 221-1213 • Cajazeiras: Rua Pe. José Tomas, 19 - Fone: 531-1574 • Igarassu: Rua Getúlio Vargas, 9/7H - Fone: 225 • Condição: Estação Rodoviária - Box 4 • Hotel do Rio: Rua Barão do Rio Branco, 754.

Ainda Igreja e Política

A Igreja faz política. A Igreja não faz política. Continua a discussão. No final das contas, a questão se coloca para a gente. Vale a pena, certamente, chamar a atenção para algo de mais profundo que está subjacente à costureira querela.

Os menos informados, ou também os mais osos, fazem questão de manter o discurso em seu nível mais superficial. Entendem (ou fazem que entendem) a Igreja não pretende mais do que assegurar, astutamente, suas vantagens e privilégios. Clerigos ambiciosos continuam fazendo jogos conceituais, apenas para camuflar seus reais propósitos e interesses inconfessáveis. E não deixa de ser difícil de garantir, sem mais, que todas as personagens de sacristia sejam impolutas e angelicamente isentas de mesquinhas e zinzinavadoras intenções.

Podemos, contudo, afirmar que a comunidade católica, no que ela tem de mais sério e respeitável, na medida exata em que é fiel a si mesma, parte de princípios bem mais altos e insuspeitos para assentar suas definições políticas.

Numa palavra, a Igreja assume o "político", porque assume o homem total. Certa repugnância puritana, nesta matéria, procede geralmente de uma visão pobre do homem e de uma concepção deturpada sobre a salvação cristã. Ora, a

peessoa humana, em sua intenção, implica necessariamente a qualificação política, como bem já definiu o maior filósofo grego: o homem é animal político. Ignorar essa dimensão essencial é ignorar o homem, deformá-lo e amesquinhá-lo. Por consequência, não será possível "salvar" o homem, sem uma renúncia da qualificação (poli).

Por outro lado, que salvação seria essa de Cristo que atingisse apenas uma fração do homem? Sabemos que já vem de longe uma teoria pseudoespiritualista que pretende sublimar a renúncia, reduzindo-lhe o espaço, expurgando as realidades terrenas como resíduo inaproveitável. Assim, de uma só vez, fica mutilado o homem, qual triste anjo decapitado e empobrecido e minimizado o Cristo, como incapaz de resgatar a matéria decadente para uma transfiguração universal.

Nem o homem é tão míope, nem o Cristo é tão fraco. A antropologia cristã entende que o mais humilde dos "humanos" é maior do que o mundo, traz em si uma síntese de universo, é o centro dos espaços e das estrelas. Entende ainda que a pessoa humana é essencial relação ("um nó de relações"), que se prende indissolúvelmente aos outros, numa comunhão misteriosa

D. Luís Fernandes

de influências e de destinos. Homem nenhum é político, já se tornou proverbial. Esse surpreendente ser solidário, enredado em mil compromissos, carregando consigo o segredo das coisas e o código das inteligências, cidadão planetário, ou se allevantou todo, soerguendo tudo ("tudo é voz; vós, de Cristo"), ou se esfacela e perece.

O Filho de Deus, por sua vez, ao entrar em nossa história, incorporou em si a realidade humana toda: e cruz, lavou no rio de seu sangue "terra, mar e astros..." (Liturgia da Sexta-Feira Santa). Ele veio recuperar tudo, as coisas da terra e as coisas do céu. Jesus nunca se apresentou como visionário pastor de pálidas alminhas. Viveu e conviveu no meio de trabalhadores do campo, de pescadores de lago, de mercadores e funcionários de Cafarnaum. Levou a sério sua condição humana e, não tendo pecado em si, tomou os nossos e os pagou com sua morte. Adquiriu para si um Reino e foi para sempre proclamado Senhor.

A Igreja não é o próprio Jesus Cristo: mas é sinal de sua presença, amostra de seu Reino. Por isso, o seu anúncio tem que ir "até os confins da terra", o seu testemunho deve chegar a "toda criatura": sua evangelização há-de cobrir todas as esferas da vida, todas as componentes da sociedade, todos os tempos da História.

Cadê o meu cheque?

Um dos elementos mais caracterizadores da civilização ocidental foi e continuará sendo a luta contra o tempo. Do carro de bois ao avião supersônico, das longas caminhadas a pé ao automóvel moderno, o homem sempre pôs sua criatividade a serviço da diminuição dos intervalos de tempo que separam os eventos.

Alguns povos, como os americanos do norte, levaram o primado do tempo ao limite, sacando expressões do tipo: "Time is money" ou traduzindo para o idioma de Camões: "Tempo é dinheiro".

Primeiro foi a calculadora mecânica, depois a eletrônica, depois o computador. Primeiro o computador de válvulas, uma a uma, caído inexoravelmente. Primeiro foi a velocidade do ser humano, com a invenção de máquinas que conseguiam ser mais rápidas do que o mais rápido dos homens. Depois caíram os mais aptos dos animais e nem mesmo a gazela, com sua graça e rapidez, conseguiu acompanhar os artefatos fabricados pelo homem. Depois foi a vez do som, e hoje em qualquer guerrilha de quinta categoria, como a das Malvinas, os aviões vi-

vem quebrando a barreira do som. Embreveçidos diante desta potencialidade do humano, poderíamos pensar que nada, mas nada mesmo conseguiria deter esta verdadeira fúria da civilização que tem pressa. Mas neste raciocínio infelizmente laboramos em lédo engano. Partimos da premissa de que a vontade humana está sempre, fiel e desinteressadamente, a serviço de um mesmo objetivo. Isto positivamente não é verdade.

O mesmo ser humano que cria o computador que faz operações mirabolantes em milhões de segundos é o que por vezes empregta um papel malandramente por centenas de dias. O mesmo ser humano que cria o satélite para a comunicação à distância de milhares de quilômetros é o que se recusa a atender telefonemas de algumas centenas de metros.

Estas são as contradições do humano e é somente a partir destas contradições é que podemos explicar por que nunca entender, certos paradoxos.

Um dos que me ocorre no momento é o que vem

Eduardo Laperte

sendo cometido pela Receita Federal. Assessorada pelos mais sofisticados computadores existentes em nossa terra, declara candidamente que serão necessários três meses - passem - três meses para a emissão e distribuição dos cheques de restituição devidos aos contribuintes que recolheram tributos em proporção superior ao que deveriam. Todos os dias, em todas as agências bancárias deste país, milhares, centenas de milhares de brasileiros apertados - parece até redundante falar em brasileiro apertado - se dirigem humildemente aos balcões de informação e perguntando: Já chegou alguma coisa para mim? Ante a resposta negativa do funcionário saem cabixiados e conformados em continuar pagando juros e correção monetária de um dinheiro que lhes pertence.

E, convenhamos, se a culpa está de fato tecnológica, pois está mais do que provado, que a maquininha conseguiria emitir todos os cheques folgadoamente em algumas horas, nem do correio, que em época de Natal dá conta do processamento de um volume muito maior de correspondência, de quem será? Perguntar não ofende.

Dando-se, então, desvantagens entre tabajaras e potiguares, serviu esse facto para o exato completo da colonização da Parahyba.

Veio em seguida Fructuoso Barbosa, cujo estylo foi para colonizar a zona terra, por igualmente baldado.

Em 1584, estando por esta época Portugal e colônias já sob o domínio espanhol, foi tentada nova incursão às terras parahybana, por espanhóis e portugueses, mas, ainda, desta vez, os índios não permitiram a dominação da Parahyba.

AUNIÃO / 450 ANOS Ivan Lucena O 347º ano de fundação da Parahyba No dia 5 de agosto de 1982 A União publica A nome capital federal hoje o 347º aniversário de sua fundação. Constituinte bilizante episódio da história da colonização esse facto, ao estar ligado, entre outros, os nomes de João Tavares, Martin Leão, Fructuoso Barbosa e Piragibe, o individualiza como povo indígena. Em resumo, podemos dizer sobre a fundação da cidade da Parahyba, hoje João Pessoa, o seguinte: O elemento selvagem aqui predominava, rigorosamente, anulando as primeiras tentativas para o estabelecimento de um núcleo que defendesse a terra contra

CARLOS CHAGAS

SETE PREOCUPAÇÕES DO PLANALTO

Funciona no Palácio do Planalto, em caráter informal, uma espécie de comitê eleitoral formado por auxiliares presidenciais cuja função é acompanhar as possibilidades do PDS no diverso estado. O grupo, cujo "presidente" é o ministro Leão de Abreu, e "secretário-geral", o professor Heitor de Aquino Ferreira, é integrado por funcionários do Gabinete Civil e recebe a colaboração de membros da Assessoria Especial da Presidência, do SNI e do Conselho de Segurança Nacional. Mantém ligações com a direção do PTB e não se limita a analisar as informações recebidas quanto aos dias sobre a situação dos candidatos pedessistas. Também indica as estratégias para melhorar a performance de alguns candidatos, polir arestas políticas entre grupos do partido, nos estados, bem como outras sugestões administrativas para reforçar a ação de uma ou outra das urnas. Os membros do comitê eleitoral são chamados às reuniões mais frequentes. Quando deles participa o ministro Leão de Abreu, realizam-se em seu gabinete. Quando não, na sala do secretário-particular Heitor de Aquino.

O otimismo palaciano diante dos resultados do pleito, no âmbito do comitê, não será o mesmo referido de público pelos porta-vozes do governo, mas parece suficiente para prever a maioria dos governos estaduais, preservado pelo PDS.

Apesar do sigilo com que o comitê realiza as análises eleitorais, existem indícios de que, dentro dele, formou-se uma espécie de "núcleo comitê de crise", um grupo voltado de modo prioritário para os Estados onde as chances do PDS são ou inexistem. O objetivo é encontrar fórmulas que ajudem o partido ou tumultuem as oposições, capazes de melhorar as possibilidades dos candidatos oficiais. O Rio Grande do Sul, o Paraná, São Paulo, Ceará, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Pernambuco são os chamados estados críticos, onde os possíveis derrotas seriam mais precisas, por isso, ao menos em parte, se evitadas. Afinal, eles somam 32 milhões de eleitores, de 14 milhões de todo o país, bem como concentram quase 70 por cento do produto interno bruto.

Conforme confidências de políticos que tem frequentado o Palácio do Planalto, a situação em cada um desses estados se apresenta. No Rio Grande do Sul, O ex-ministro Jair Soares pode ganhar, mas sua situação já esteve melhor, por conta da divisão de oposição, com Pedro Simon pelo PMDB e Alceu Collares pelo PT. O problema é que Jair Soares apenas agarra o seu recuperando o tempo vibrado por seu sucessor, Heitor Beltrão, no caso dos encaminhamentos junto à Previdência Social. O atual ministro não tira na postura de esquadriñar os meandros da administração anterior mas o candidato necessita de mais oxigênio em termos políticos e financeiros. Quando das forças pedessistas precisa ser melhor consolidada e a administração pública deverá, até novembro, incrementar mais realizações no Estado.

Paraná. As prévias continuam ruins para Saul Ruiz, porém mensalmente melhores do que há um mês atrás. De percentuais 25 por cento, o candidato lançado por Ney Braga passou a 23 por cento, não podendo manter a progressão. Inevitáveis ventos contra José Carlos de Faria. Estão no ar o mesmo do dia, até já desencadeadas, com a campanha de atual prefeito, a candidatura de João de Deus, e a zona de irregularidades em sua administração. Procura-se, também, explorar as divergências ideológicas da oposição, composta de bentes como Alencar Furtado e Jair Canet, de linhas ideológicas contrárias.

São Paulo. Trata-se de uma das piores situações para o governo, mas se Luís Inácio da Silva, pelo PT, e João Quadros, pelo PMDB, crescerem nas campanhas, prejudicará sensivelmente a Franco Montoro, do PMDB. Os 12 milhões de eleitores paulistas produziram no máximo 8 milhões de votos válidos, seja pelas abstenções, seja por votos nulos decorrentes da vinculação total. Se o "Lula" chegar um milhão e meio, e o ex-presidente, outro tanto, restarão 5 milhões para decidir a parada entre Reinaldo de Barros e Franco Montoro. Seria muito difícil, mas não impossível, que o ex-prefeito conquistasse 2 milhões e 600 mil.

Rio de Janeiro. A situação foi pior, para o PDS, ainda que contasse com mais de 8 milhões de votos válidos. O Planalto, não poderá sair vitorioso Wellington Moreira Franco, aliado de Leão de Abreu, e a zona de irregularidades em sua administração. Procura-se, também, explorar as divergências ideológicas da oposição, composta de bentes como Alencar Furtado e Jair Canet, de linhas ideológicas contrárias.

São Paulo. Trata-se de uma das piores situações para o governo, mas se Luís Inácio da Silva, pelo PT, e João Quadros, pelo PMDB, crescerem nas campanhas, prejudicará sensivelmente a Franco Montoro, do PMDB. Os 12 milhões de eleitores paulistas produziram no máximo 8 milhões de votos válidos, seja pelas abstenções, seja por votos nulos decorrentes da vinculação total. Se o "Lula" chegar um milhão e meio, e o ex-presidente, outro tanto, restarão 5 milhões para decidir a parada entre Reinaldo de Barros e Franco Montoro. Seria muito difícil, mas não impossível, que o ex-prefeito conquistasse 2 milhões e 600 mil.

Rio de Janeiro. A situação foi pior, para o PDS, ainda que contasse com mais de 8 milhões de votos válidos. O Planalto, não poderá sair vitorioso Wellington Moreira Franco, aliado de Leão de Abreu, e a zona de irregularidades em sua administração. Procura-se, também, explorar as divergências ideológicas da oposição, composta de bentes como Alencar Furtado e Jair Canet, de linhas ideológicas contrárias.

Minas Gerais. O quadro era péssimo enquanto Tancredo Neves avançava e o PDS não chegava a um nome, pelas crises internas. Com Eliseu Resende escolhido, melhorou, mas descreu-se nas últimas duas semanas. Falta unidade ao partido, como falta certa maioria a candidato, que até gravar um quadro para o programa de televisão "balança nas não cu", gravou. As tentativas são para evitar que gravado vá ao ar, bem como para impedir Eliseu Resende de iniciativas que acabam saindo pela cultura, como a de chamar Tancredo Neves de filho. O experiente oportunista rebateu dizendo que Wilson Churchil III, Konrad Adenauer e Charles de Gaulle eram velhos e salvaram seus países, enquanto Nero, muito moço, incendeiou Roma.

Goiás. A derrota do PDS é dada como certa, pela posição excepcional de Iris Resende, mas com a entrada em cena do ex-governador Otávio Lages, indagam os palacianos se mudanças não ocorrerão. Lages, reduto oportunista, concentra apenas 15 por cento do eleitorado goiano, importando estabelecer um cerco à capital. Dos 28 municípios do Estado, 200 pertencem ao PDS, e o candidato, que dispõe de liderança e realizou um bom governo, em 1966 e 1971, como com o empenho do atual governador Al Valadão, até Douro seu líder sário. A superposição de máquinas administrativas estaduais e federal e a experiência do comitê, não são fatores decisivos.

Pernambuco. Há anos que Marcos Freire, do PMDB, é apontado como imbatível, e suas chances, conforme a própria opinião oficial, continuam excelentes. No entanto, todos os esforços se fazem para que o opositorista "morra na praia". A disposição do ex-governador Marco Maciel de disputar o senado, arriscando-se a ficar sem mandato por quatro anos, exprime o enfraquecimento, cuja estratégia passa, ainda, pela tentativa de dividir o PMDB em função de dois aspectos: o ideológico. O Chagasin para Miguel Arraes, o Planalto do Planalto signará tudo para vencer no Estado, e se não estabelecer ao menos assente de braços cruzados, como o governo local, o crescimento de virulenta e insidiosa campanha contra os candidatos do opositor.

Daqui até novembro, maior intensidade ganharão as atividades do comitê eleitoral, com o sub-comitê de crise, mas a simples paciência à preocupação e ao trabalho especial nos sete estados não demonstra que o governo tem as derrotas.

Do Leitor Campo na Torre Sr. Editor: A situação do futebol amador no bairro da Torre e cada dia pior, pois com a ausência de estádio para a prática de suas modalidades esportivas, os clubes estão desmoronando. No centro do bairro pulso núcleos habitacionais e tem que recorrer a outras localidades para disputar um jogo amistoso. Várias autoridades já promoveram construção de um campo, mas até agora não se iniciou a obra. Um bairro onde há futebol grande, grande, grande, não tem um campo decente e pronto se vê o nível do futebol da Torre. O único campo existente fica no lado do Colégio Santa Maria, em Miguel Arraes, onde os jogos são realizados em condições ruins, com terreno muito irregular e sem iluminação. A situação é tão chocante que clubes como Lus, Atlético, Palmeiras, Palmeiras, Independente têm que se limitar a disputar os jogos amistosos, sem a possibilidade de disputar jogos oficiais. A situação é tão chocante que clubes como Lus, Atlético, Palmeiras, Palmeiras, Independente têm que se limitar a disputar os jogos amistosos, sem a possibilidade de disputar jogos oficiais. A situação é tão chocante que clubes como Lus, Atlético, Palmeiras, Palmeiras, Independente têm que se limitar a disputar os jogos amistosos, sem a possibilidade de disputar jogos oficiais. Carlos Alberto Silva Torre

NOTAS POLÍTICAS

Hélio Zenaide

A CONVENÇÃO ENCABULADA DE RONALDO CUNHA LIMA

Ronaldo Cunha Lima realiza hoje sua convenção em Campina Grande. Será uma convenção encabulada. Todo o barulho que se fizer não será suficiente para abafar o encabulamento do candidato. Ronaldo Cunha Lima começou sustentando a tese do candidato próprio do PMDB a governador.

Traiu e abandonou a tese na metade do caminho. Ronaldo Cunha Lima começou combatendo a candidatura de Mariz, combatendo João Agripino e combatendo o PP. O PP - dizia ele - não merece a nossa confiança, é um partido que vive em cima do muro.

Depois, Ronaldo Cunha Lima engoliu tudo isso. Teve de engolir tudo isso caído, de rabo entre as pernas como se diz na gíria. Hoje ele engole Mariz, engole João Agripino, engole o PP e ainda é obrigado a dizer que o prato é gostoso...

Ronaldo Cunha Lima foi lançado candidato a governador. Saiu pela Paraíba todo proclamando-se candidato e dizendo que não abria mão de sua luta.

Com dois cascos e duas palmas no assento, porém, correu da pé. Correu com a sela. Desistiu, entregou os pontos. Foi caindo assim, recuando, retrocedendo, terminando por conformar-se e acomodar-se. Receberá um prêmio de consolação pela submissão, pela subserviência. Será candidato a prefeito de Campina Grande.

Mas na hora em que se viu candidato a prefeito de Campina Grande, quis novamente dar uma de homem. Entrou naquela jogada de tirar Mário Silveira e colocar Raymundo Asfora como candidato a vice-governador. Era uma exigência, uma imposição de Campina Grande.

E lá o pobre do Ronaldo Cunha Lima entrou novamente no casudo e na palmada. Com dois piparotes correu da pé. Correu com a sela. Desistiu da candidatura de Raymundo Asfora.

E por isso que a sua convenção, hoje, em Campina Grande, é uma convenção encabulada. É a convenção de um candidato que até agora só tem feito recuar, retroceder, correr com a sela, levar cascos e palmas como menino mal comportado.

É um candidato que tem sido humilhado tantas vezes, dentro do partido, que tem sido tantas vezes obrigado a voltar atrás e a engolir o que disse, que o povo de Campina Grande já não acredita mais nele.

Em Campina Grande, um homem é um homem, e um gato é um gato.

Ronaldo Cunha Lima não se impôs antes e agora é tarde para arrependimento. Vai ser derrotado por ter sido mole, fraco, sem atitude, sem firmeza, sem determinação, sem coragem, sem altivez. Campina Grande não aceita políticos assim.

ÚLTIMA CARTADA

Depois de tantos revezes, tantos fracassos, tantas frustrações, tantas decepções, tantos recuos, tantas fugas, Ronaldo Cunha Lima ainda alimentou uma esperança. Passou a sonhar com a possibilidade de Vital do Rego romper com o PDS. Se Vital do Rego rompesse com o PDS e retirasse sua candidatura a prefeito, Ronaldo Cunha Lima acreditava que receberia um presente de Papai Noel.

Encheu-se de esperança e de ilusões, enganando-se a si mesmo. Vital do Rego não caiu na esparrela. Nem rompeu com o PDS nem retirou sua candidatura a prefeito.

Ronaldo Cunha Lima viu suas últimas esperanças se esfumarem no ar. Suas últimas ilusões se dissiparam. Voltarizar-am-tem-tem-tem.

E lá vai Ronaldo Cunha Lima, hoje, para a convenção, encabulada, a amargurada. Obrigado a encenar um otimismo fictício, um entusiasmo irreal. A exibir uma vibração exterior que contrasta com as frustrações e as angústias que fervilham no íntimo.

Vai ser um ator, na convenção de hoje. Um ator fazendo um papel que violenta o que lhe vai no íntimo.

Como aquele trágico pagão que ria para divertir o público, chorando por dentro um pranto de desespero.

Vai ser uma convenção encabulada. VITAL, WILLIAM E JURACY

Em Campina Grande já não há mais o que discutir. A grande luta que se trava ali é entre Vital do Rego, William Arruda e Juracy PDS. Estes três candidatos galvanizaram as atenções do eleitorado. Empolgaram e centralizaram tudo. Não sobrou espaço para um quarto candidato. O que há, em Campina Grande, é Vital do Rego, e William Arruda, e Juracy Palhano. Sairi daí, sobrou.

Ronaldo Cunha Lima sabe disso.

É mais uma razão para o seu encabulamento na convenção de hoje.

Ronaldo sabe que é hoje o mais forte candidato a derrotar o derrotado. Isso logo de saída dá para encabular qualquer um.

ARGUMENTO DE DESPERERADO

Num momento de irreflexão, Ronaldo Cunha Lima chegou a admitir que, se visse o perigo de Vital do Rego ser o futuro prefeito de Campina Grande, para derrotá-lo seria capaz de mandar seus eleitores votarem em William Arruda. A quem derivado preferia vencer a vitória com William Arruda, nunca com Vital do Rego.

Acontece que isso não é possível, por causa da vincu-

lação dos votos. E também não é possível por causa da candidatura de Ivandro Cunha Lima a deputado federal.

Mas só isso não basta. Ronaldo Cunha Lima ter feito esse desabafo, em pleno caladão, no centro da cidade, é mais do que sintomático do seu estado íntimo de desespero e de certeza da derrota.

Com um estado de espírito assim, é evidente que Ronaldo Cunha Lima, intimamente, comparecerá à convenção de hoje num encabulamento de fazer pena.

Rindo, para não chorar. Vibrando de falso entusiasmo para não prostrar-se de vez. Fazendo das tripas coração.

É uma convenção encabulada.

PMDB ENCABULADO

O próprio PMDB vai encabulado hoje para a convenção de Campina Grande.

Campina Grande desfraldou a bandeira do candidato próprio do PMDB a governador. Campina Grande levantou a candidatura de Ronaldo Cunha Lima a governador. Campina Grande exigiu um campinense como candidato a vice-governador, no caso, Raymundo Asfora.

Pois o PMDB negou tudo isso. Negou pão e água a Campina Grande.

Jeptou a tese do candidato próprio do PMDB. Queimou a candidatura de Ronaldo Cunha Lima a governador.

Recusou-se a substituir Mário Silveira por Raymundo Asfora. Até agora o PMDB vem traçando a campanha do chicote, na chibata no relho, na vara de ferro.

O PMDB não atendeu a uma só exigência ou reivindicação de Campina Grande.

Pisou Campina Grande com o tacão da prepotência da maioria controlada por Humberto Lucena.

Por tudo isso, o PMDB vai hoje encabulado para essa convenção.

Corre o risco até de levar uma via de Campina Grande...

Campina Grande não perdona aos seus inimigos. E a cúpula do PMDB, até agora, só tem se preocupado em apunhalar pelas costas os pleitos políticos de Campina Grande.

CANDIDATO PARA SALVAR IVANDRO

Ronaldo Cunha Lima só está mantendo sua candidatura a prefeito de Campina Grande por uma razão: para salvar a eleição de Ivandro, seu irmão. Se ele desistisse de sua candidatura a prefeito, estaria derrotando a candidatura do irmão.

Ivandro renunciou porque Mariz não é o seu irmão. Mariz que se lasque para lá.

Mas Ivandro não pode renunciar. Tem que aguentar mão, para salvar o irmão.

É por isso que na convenção de hoje estará tão encabulado, por dentro.

Lucena diz que Ney não foi solução campinense

Ao declarar que o professor Ney Suassuna, candidato por uma sublegenda ao Senado pelo PMDB, não é uma solução campinense, o senador Humberto Lucena explicou que trata-se de um nome mais ligado ao ex-ministro João Agripino e ao deputado federal Antônio Mariz.

Na entrevista de ontem, o Presidente do Senado, o senador Aécio, oficialmente, a chapa completa para disputar o Senado e que conta com três nomes: Pedro Gondim, Ney Suassuna e Djacy Arruda.

Dizer que Ney não é uma solução, significa, segundo palavras do próprio senador, que não houve manifestação ou iniciativa do Diretório Municipal de Campina para a indicação de Ney Suassuna.

Humberto ainda disse que o caso do vice-governador está totalmente superado e que a chapa está sendo formada para ser homologada no próximo caladão, com Antônio Mariz, para governador e Mário Silveira, para vice.

CAMPINA GRANDE

O chagador Ivandro Cunha Lima, chefe hoje a Campina Grande, para pacificar da Convenção Municipal do PMDB, que homologara os nomes dos candidatos a Prefeito, Vice, e Vereador do esquema oposicionista.

A Convenção, com início marcado para às 19 horas, terá lugar no auditório do Convento São Francisco, no Bairro da Conceição.

O partido deverá definir a candidatura do ex-deputado Langstein Almeida numa sublegenda para prefeito, porque até antontem tudo parecia se aninhava a respeito da postulação do ex-deputado era de

que entendimentos estavam sendo mantidos entre a cúpula do PMDB e os irmãos Almeida, já que o primeiro suplente de deputado federal Agassiz Almeida exerce uma espécie de comando político na família e não tinha ainda dado uma resposta concreta ao convite que foi formulado ao seu irmão.

VICE

O PMDB campinense está dividido no tocante a escolha do nome do vice-prefeito da chapa encabeçada por Ronaldo Cunha Lima. E que um segmento do Setor Jovem do Partido defende a indicação do presidente do Diretório Municipal, vereador Mário Sousa Araújo, para figurar como vice de Ronaldo, mas uma outra corrente sugere o nome da empresária Zoraide Silveira para a chapa.

Zoraide Silveira é filha do empresário Dão Silveira e faz parte do corpo administrativo das empresas do grupo que ocupa destacada posição no comércio de carros na Paraíba e no Rio Grande do Norte. Ela é economista, tem um largo círculo de amizade em Campina e traz consigo uma tradição política porque sua família sempre participou dos fatos políticos na cidade de origem de Dão Silveira, que é São Bento, no alto sertão paraibano. A família tem profundas ligações com o ex-governador João Agripino.

Alem do senador Ivandro Cunha Lima, comparecerão, o deputado Orlando Almeida, o senador Humberto Lucena, o candidato a governador, Antônio Mariz, e outros proceres peemedebistas. Os trabalhos serão dirigidos pelo vereador Mário de Sousa Araújo.

Sarney telegrafa a Amir reafirmando o seu apoio

O presidente nacional do PDS, senador José Sarney respondeu ao telegrama que lhe foi enviado pelo professor Amir Gaudêncio, candidato a senador numa sublegenda do partido, cuja redação foi amplamente publicada pela imprensa.

No telex do senador Sarney, este não teve nada a dizer a respeito de discriminar a candidatura de Amir, "que mereceu de minha parte palavras elogiosas, referências e apoio entrada nosso quadros depu-

tado Marcondes Gadelha foi imposição natureza ética, apoiada Governo Federal".

Lembra José Sarney que o convite do deputado Marcondes Gadelha para entrar no PDS e ser candidato ao Senado, contou com o apoio do então governador Tarcísio Burty, de Wilson Braga com apoio do presidente João Figueiredo e direção nacional do partido. "Acho que restrição a esse convite deveria ser colocada mal todos nós".

Aécio vê ajuda aos agentes

Já deve ter chegado as mãos do governador, o governador Bezerra Cavalcanti, os termos do requerimento de nº 178/82 de autoria do deputado Aécio Pereira do PDS, encaminhado através da Mesa da Assembleia em execução do mês de julho deste ano, solicitando ao chefe do executivo estadual, autorizar em regime de urgência, o secretário da Administração Osvaldo Trigueiro do Vale, implantar o pagamento a partir de 1º deste mês, de todas as vantagens asseguradas por lei aos Agentes de Polícia Civil, Agentes de Segurança e outras categorias integrantes do "Grupo Polícia Civil e Justiça" (PJC), amparados pelas leis 4.268, de 28 de julho de 1981 e 4.273, de 21 de agosto de 1981, ambas em vigor.

Depois de dizer da tribuna da Assembleia que a "Polícia Civil do Estado e outras categorias do mesmo grupo estavam morrendo à fome, porque não vem recebendo as vantagens a que tem direito", o deputado Aécio Pereira, para justificar o seu pedido dirigido ao governo do Estado, transcreveu os artigos 89, 90 e 91, bem como os parágrafos e a lei nº 4.273, de 21 de agosto de 1981 e anexou um exemplar do Diário Oficial que publicou, assinadamente, o parlamentar pedesista que nos últimos dias tem se preocupado com a Polícia Civil e os agricultores desativados das frentes de emergência, ser necessário o pagamento imediato de todas as vantagens a classe dos policiais que se encontram madrugada a dentro em busca da tranquilidade das famílias paraibanas.

AGENTES DE SEGURANÇA

Outra classe que será beneficiada com o pagamento de suas vantagens, segundo o requerimento do deputado Aécio Pereira, será a dos Agentes de Segurança, lotados na Secretaria de Intendência e maioria de detos prestando serviços em prédios de Capital, Campina Grande e em outros do Estado, pois essa mesma classe está inserida no mesmo "Grupo Polícia Civil e Justiça" e terá o direito ao recebimento de vantagens asseguradas por lei.

Entende o deputado Aécio Pereira, batizado por alguns colegas de Assembleia como o "defensor da Polícia Civil", que o governo do Estado mande pagar urgentemente, inclusive com efeito retroativo, as vantagens de todos os policiais do Estado.

Edme Tavares mostra a importância do cooperativismo

A defesa do cooperativismo, como forma de organização que possibilita ao homem a consecução de resultados satisfatórios em suas atividades, com benefício para a comunidade, foi feita ontem pelo deputado Edme Tavares, em conversa que manteve com alguns jornalistas. Ele ressaltou que o sistema cooperativista demonstra cabalmente que "a união faz a força", motivo pelo qual as pessoas quando se unem em torno de uma cooperativa, alcançam seus objetivos com mais presteza e segurança, evitando inclusive, o abuso dos intermediários e aproveitadores.

Edme viu também uma grande perspectiva para o futuro do cooperativismo, tanto na Paraíba como no Brasil, pois, "ele representa a forma ideal das pessoas se unirem com os mesmos propósitos, dentro de um respeito mútuo e participação igualitária", em todas as suas formas e para todas as atividades humanas, enfatizou o parlamentar, o cooperativismo tem dado excelentes resultados.

De um modo especial, disse o deputado Edme Tavares, o sistema cooperativista tem dado certo no setor agrícola, defendendo o homem do campo, o agricultor que vive da terra, sempre numa incerteza: se há o aumento esperado da produção, os preços caem até mesmo abaixo do custo de produzir; se, por outro lado, escasseia o produto, os preços sobem, mas, a quantidade dos produtos à disposição do mercado é tão pequena ao ponto de não cobrir as despesas do processo produtivo.

Justamente por isso, salientou Edme, é que a forma de organização do produtor é um dos componentes mais importantes do processo de produção agrícola, significando dizer que se o agricultor não se organizar de maneira racional em defesa de seus interesses, todo o seu trabalho resultará ineficaz, pois ele não terá condições de se livrar da ação dos intermediários que são os grandes responsáveis pelo aviltamento dos preços, em detrimento dos produtores e consumidores. Assim, disse Edme, defendendo com convicção a fórmula cooperativista como a ideal para ser adotada pelo agricultor, particularmente o do nosso Estado.

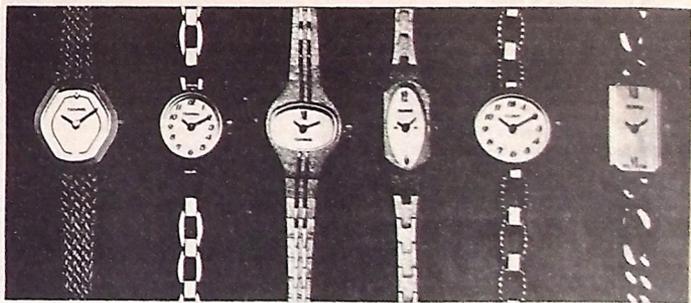
Martha Ribeiro vai ser homenageada com título de cidadania

O deputado Álvaro Magalhães apresentou projeto de lei no qual concede o título de Cidadã Paraíba a ora, Martha Ribeiro Costinho, natural da cidade de Casmilho, Estado de Minas Gerais, e casada com o industrial Jorge Ribeiro Costinho.

Em sua justificativa, Magalhães diz que a benemérita é residente na cidade de Coremas, na Paraíba, além de ser uma pessoa das mais honradas que tem se sobressaído por sua iniciativa e por sua constante preocupação para com problemas que afetam aquela comunidade.

Se Garibaldi e grav, nada mais justo, pois, em sua vida, sempre se dedicou a melhorar a vida de sua comunidade, e em defesa de sua, está do lado das famílias desamparadas, organizando-as em torno de um título proposto.

Uma menina-moça de 397 anos



Como a menina-moça, um dia a cidade percebeu que cresceu. Não somente as primeiras curvas, os primeiros contornos, a primeira maquiagem. As curvas e os contornos das estradas da cidade fazem sua gente perceber que cresceu mesmo. Fazem observar seus pedaços de mar, de mata, de prédios, de asfalto. Sua bela paisagem.

A Jardel Jóias entende muito bem essa coisa de crescer e se enfeitar com jóias, relógios, pulseiras e pratarias: tudo em 1 + 4 pagamentos sem juros. E aguarda sua visita para conversar sobre a beleza, a cidade e suas jóias.



JARDEL JÓIAS LTDA.

Rua General Osório, 423 - Galeria Jardim, S/7 - Fone 221-6805
João Pessoa - Paraíba

Vereador reivindica a Enivaldo anistia para contribuintes

O vereador Altair Pereira, através de requerimento aprovado por seus pares na Câmara Municipal, formulou apelo ao prefeito Enivaldo Ribeiro e ao secretário Zélio Pereira de Moraes, das Finanças, objetivando a anistia fiscal para todos os contribuintes do município de Campina Grande, compreendendo-se esta medida como dispensa dos juros de mora e correção monetária, cobrando-se somente a parte principal dos tributos atrasados dos contribuintes municipais.

O sr. Altair Pereira considerou que o presidente Figueiredo, através de Decreto, anistias os devedores da Fazenda Nacional, estabelecendo a suspensão do pagamento da correção monetária e juros de mora para os seus débitos, tendo, igual procedimento, sido adotado, também, pelo prefeito de João Pessoa, sr. Dumário Barbosa de França.

Altair encavou que tais medidas, obtiveram a melhor repercussão e a melhor acolhida no meio da comunidade estadual e municipal, havendo necessidade da mesma atitude ser tomada também, em âmbito local, no município de Campina Grande beneficiando todos os pequenos e médios comerciantes, uma vez que já foi adotada em todas as esferas da administração pública do País.

Posseiros de Massaranduba ganharam causa na Justiça

Os posseiros da Fazenda "Amazonas", no município de Massaranduba, limitrofe a Campina Grande, que haviam sido expulsos pelo proprietário da terra, Ismael Gouveia Maia, tiveram ganho de causa na Justiça do Trabalho, a qual ordenou-lhes que retornassem ao trabalho na aludida propriedade rural.

A Justiça do Trabalho condenou o fazendeiro Ismael Gouveia Maia, a anotar as Carteiras de Trabalho dos reclamantes José Gomes da Silva, João Gomes da Silva, José Gomes Filho, José Gomes (Zequinha) e Luis Gomes da Silva, com as datas de admissão, e reintegrá-los ao emprego na Fazenda "Amazonas".

A decisão da Justiça obriga, ainda, o novo proprietário da Fazenda "Amazonas" a pagar aos posseiros todos os salários vencidos e por vencer, 1.º salário, tudo conforme a sentença judicial.

Eles disseram, ainda, que a sentença da Justiça se constituiu o primeiro passo para a reconquista da terra onde trabalhavam e produziam. Em nota dirigida à Imprensa, os posseiros externaram seu agradecimento ao apoio recebido da comunidade de Campina Grande, sobretudo dos sindicatos de trabalhadores, que lhes emprestaram toda a solidariedade possível à sua causa.

Carroceiro pede segurança temendo ser assassinado

"Eu ainda não fui ameaçado de morte, mas temo ser assassinado a qualquer momento, por isso vou solicitar das autoridades segurança de vida, mas reconheço o mérito do comerciante Manoel Ferreira da Silva, de nome Apolinário Juvenio da Silva, como sendo autor dos tiros que matou um colega que depois eu vim saber tratar-se de Marcos da Silva Santos, filho do patrão do acusado".

Duas na manhã de ontem, em entrevista a A UNLÃO, o carroceiro Abelardo Paiva de Azevedo, de 62 anos de idade, casado, responsável por dois importantes depósitos, tomados pelas autoridades policiais, como também pelo reconhecimento frente a frente de Apolinário Juvenio da Silva, como sendo o autor do crime que vitimou Marcos Santos Silva.

"Eu estava me dirigindo para minha barraca, aqui no bairro da Prata, e ouvi dois tiros e logo em seguida, mas quatro, em dado momento um homem de roupa preta e chapéu da mesma cor, passou por mim, olhou e seguiu em frente, ainda com revólver na mão e eu pude observar direitinho o seu rosto e o reconheceria em qualquer lugar", continuou o carroceiro Abel.

Seu Abelardo disse que já procurado apenas pelo delegado Nazareno de Weimar The, pois foi indicado por uma outra pessoa, que viu próximo do crime, e ao ser interrogado disse que reconheceria o autor

dos tiros em qualquer lugar, como de fato aconteceu.

"Colocaram seu Apolinário na minha frente, e eu não tive dúvidas que tinha sido aquele o autor dos tiros, pois estava com mesmo chapéu, era um pouco alto, moreno, de bigode e não foi difícil reconhecê-lo", afirmou o carroceiro.

A testemunha ocular, que segundo a Polícia prestou um serviço relevante, pois não recusou a prestar depoimento ou mesmo fazer acaração com o acusado, também foi acareado com Apolinário na presença do Secretário da Segurança Pública, Cel. Maia Martins, e confessou o que havia dito anteriormente, "foi este o autor do assassinato", e ontem em sua entrevista, primeira concedida, ele confessou que jamais negara o que viu, mesmo que isto custe sua vida, "pois não podia negar aquilo que presenciéi, mesmo sem querer".

Humilde, pobre, e mal vestido, seu Abel, continua trabalhando com suas carroças de burro, sendo inclusive bastante conhecido em Campina Grande, disse que não pretende sair desta cidade, mas teme ser assassinado pelo acusado.

Seu Abelardo apresenta certo nervosismo, quando alguém se aproxima dele, e ele disse que aquilo não era poder e sim receio, pois descobriu quem praticou um crime de tanta repercussão e isto medeia a sua vida.

Marcos Santos, assassinado em julho, vira nome de rua

O nome do estudante Marcos Santos Silva, assassinado no dia 03 do último mês de julho, crime que abalou toda a opinião pública campineense, será dado a uma das novas ruas da cidade, mediante projeto de lei de autoria do vereador Ari Ribeiro, aprovado pela Câmara Municipal, na sessão da última terça-feira.

Na justificativa de sua proposição, o sr. Ari Ribeiro historiou que Marcos era filho do comerciante Manuel Ferreira Filho e de d. Zélia Santos Silva, e viveu a maior parte de sua existência no Bairro da Prata, onde mantinha bom relacionamento.

O homenageado concluiu o segundo grau e estava se preparando para submeter ao vestibular no final do corrente ano, quando teve sua vida barbaramente ceifada.

Segundo o vereador Ari Ribeiro, a iniciativa de se fazer uma homenagem postuma ao estudante Marcos Santos Silva se constituiu uma maneira da "Casa de Félix Araújo", perpetuar a memória daquele que foi mais uma vítima do crime do mundo atual.

Sindicato atacadista empossará no sábado a sua nova diretoria

No próximo sábado, às 20-00 horas, o Sindicato do Comércio Atacadista de Campina Grande, promoverá, no Auditório da Associação Comercial, as solenidades de posse dos novos membros da Diretoria eleita para o triênio 82/85.

O novo quadro dirigente está assim constituído: Diretores: José Pereira de Assis, Adriano R. Ayres Costa e Edinaldo Cirilo Gomes, Suplentes: José Epaminondas Braga e Antonio de O. Jafobi, Conselho Fiscal: Luiz Pereira de Assis, João Pereira de Assis e José de Anchieta P. Pinto, Suplentes: José Leite e Israel da Silva Cateu.

Delegados Representantes junto à Federação do Comércio Atacadista do Estado: José Pereira de Assis e Paulo Martins Costa, Suplentes: Luiz Pereira de Assis e Murilo Tavares Souza.

As ato de posse, estarão presentes o representante da Delegação Regional do Trabalho, Bel. Pedro Duarte; representantes da Associação Comercial de outros Sindicatos do Comércio de Campina Grande; da Câmara Municipal e da imprensa serrana. Após a investidura dos novos dirigentes do SCAAG, os convencionados serão recepcionados com um coquetel.

Suplente impetrou mandado contra posse de Hélio Cavalcanti

O suplente de vereador João Nogueira de Arruda impetrou mandado de segurança contra a posse, ocorrida última segunda-feira, do vereador Hélio Cavalcanti, titular da vaga, que estava licenciado para tratar de assuntos particulares, e rompeu a sessão antes do término da mesma.

Embora o presidente da Câmara, Altair Pereira, esteja que o Regimento da Casa garante o retorno do vereador licenciado para tratar de assuntos particulares antes do fim da sessão, João Nogueira afirma que já consultou a Lei Orgânica dos Municípios, que disciplina as Prefeituras e Câmaras municipais, e assegurou que o sr. Hélio Cavalcanti não poderia ter interrompido a licença em caso de afastamento para tratamento de saúde.

O mandado de segurança impetrou por Nogueira de Arruda, deu entrada no 1.º Cartório, através do sr. advogado Marcos William Gomes de Arruda e está aguardando deferimento, por parte da Justiça.

Nogueira disse que o vereador Hélio Cavalcanti só poderia retornar à sua vaga, em setembro, quando do término de sua licença, e a partir daí, o suplente iria se engajar na campanha pela Câmara Municipal nas próximas eleições.

Campina vai participar de eventos

Campina Grande estará presente no I Congresso Brasileiro e I Congresso Panamericano de Esportes Para Todos, serem realizados em Curitiba, Paraná, no período de 17 a 19 de setembro próximos, nas auspícios do SBEID-MEC e Coordenação de Esportes e Educação Física do Estado do Paraná.

Francisco Assis do Nascimento (Ole), pela Secretaria de Educação e Cultura do Município de Curitiba, Austrália; Gilson Souto Maier e Jurez Anaral, pela Rádio Barboeira, foram convidados a tomar parte dos conclaves, após as testes que apresentaram e ocorreram em João Pessoa, durante o Seminário de Formação da Rede Estadual de Esportes Para Todos.

A finalidade especial do encontro é a troca de experiência entre professores e estudiosos do esporte em suas mais diversas modalidades e situações, criando igualmente espaço aos que pretendem conhecer os novos caminhos da Educação Física do Esporte.

A ênfase, naturalmente, ocorrerá sobre as iniciativas locais e regionais, bem como a reconstrução da rede de algumas escolas em curso ou em perspectiva. Além disso, haverá uma programação especial no dia 19 de setembro, focalizando todos os acontecimentos dos dois congressos, ao tempo em que no âmbito local - em Curitiba, a programação será levada ao ar um dia antes, ou seja, no dia 18.

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

Professores, cronistas esportivos e agentes de educação, deverão apresentar contribuições voluntárias através de trabalhos escritos sobre experiências, análise, interpretações, proposições ou críticas em áreas do currículo de Educação Física e Desportos.

A Rede Nacional de Educação Física, também comercial de todo o Brasil, incorporada à campanha nacional, difundida do Estado Para Todos, fará uma programação especial no dia 19 de setembro, focalizando todos os acontecimentos dos dois congressos, ao tempo em que no âmbito local - em Curitiba, a programação será levada ao ar um dia antes, ou seja, no dia 18.

Os dois Congressos do Paraná deverão se constituir no marco principal para cristalização das ideias do SBEID-MEC, sob o qual, que terá a participação efetiva de representantes da imprensa esportiva de todo o país.

A Coordenadoria de Educação Física e Desportos da Secretaria da Educação e Cultura do Estado escolheu o jornalista Tobias de Faria Maranhão, para o evento, a ser realizado em Curitiba, capital do Paraná.

Pediatria e Obstetrícia
Dr. Celso Paiva de Mesquita Júnior
Consultório: Av. Duarte da Silveira, 519, João Pessoa
Telefone: 221-5359

A UNLÃO
Publicação de Editais, Avisos, Afas, Balanços, etc.
DIREÇÃO COMERCIAL
Fones: 221-7001 e 221-1220 - Ramais: 22 e 29.

JOSEFA DOS PRAZERES LIMA
MISSA DE 30º DIA
José Baia Correia Lima e família convidam parentes e amigos para assistirem a missa de 30º dia que mandam celebrar no dia 07 deste, (sábado), às 17:00 horas na Igreja do Rosário, em sufrágio da alma de sua querida esposa, mãe, sogra e avó, Josefa dos Prazeres Lima.
Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a esse ato de fé e piedade Cristã.

CLÍNICA DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA
Rua Maximiano Figueiredo, 357
Dr. Reginaldo Tavares de Albuquerque - CRM 788
Dr. Aldrovando Grisi - CRM 879

DR. ALEMAR DE LUNA FREIRE
CLÍNICA GERAL-PEDIATRIA
CRM - 320
CONSULTÓRIO: RUA DUQUE DE CAXIAS N°137 2º AND SALA 202
FONE : 221-3100
(HORA MARCADA)

ALEXANDRE C. DE LUNA FREIRE
ADVOGADO
Parque Solon de Lucena, 530/1º and.
Edifício Lagoon Center - Sala 102
Fone: 222 1418 - João Pessoa. Pb

VIAÇÃO BRASILIA
DIARIAMENTE
Pat. São Paulo
Saídas 0:00, 10:00 e 16:00 horas
Agente Marinho
Estação Rodoviária
Box 5 - Fone 421-2266
Patos Pb.

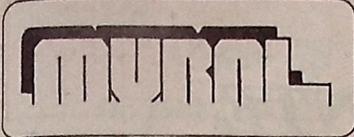
ORAÇÃO DE SÃO JUDAS TADEU
São Judas, glorioso apóstolo, fui servo e amigo de Jesus, o nome que soube e que quis que me fosse dado e que me fez conhecido por todos os povos e por todos os séculos e por todos os lugares do mundo. Por isso, Senhor, não me desampares e não me abandones. Ajuda-me a superar todas as dificuldades da vida e a alcançar a vida eterna. Amém.
ORAÇÃO DO MENINO JESUS DE PRAGA
Oh! Jesus que disseste: peccata et recedite a faciem et a porta se abris. Por intermédio de Maria Vosca agradeço a vós, meu pai, e a vós, meu irmão, que me fizdes conhecido por todos os povos e por todos os séculos e por todos os lugares do mundo. Por isso, Senhor, não me desampares e não me abandones. Ajuda-me a superar todas as dificuldades da vida e a alcançar a vida eterna. Amém.
ORAÇÃO DE SÃO JUDAS TADEU
São Judas, glorioso apóstolo, fui servo e amigo de Jesus, o nome que soube e que quis que me fosse dado e que me fez conhecido por todos os povos e por todos os séculos e por todos os lugares do mundo. Por isso, Senhor, não me desampares e não me abandones. Ajuda-me a superar todas as dificuldades da vida e a alcançar a vida eterna. Amém.
ORAÇÃO DO MENINO JESUS DE PRAGA
Oh! Jesus que disseste: peccata et recedite a faciem et a porta se abris. Por intermédio de Maria Vosca agradeço a vós, meu pai, e a vós, meu irmão, que me fizdes conhecido por todos os povos e por todos os séculos e por todos os lugares do mundo. Por isso, Senhor, não me desampares e não me abandones. Ajuda-me a superar todas as dificuldades da vida e a alcançar a vida eterna. Amém.

Plantar e colher
A Natureza nada cria sem finalidades. Estamos sabendo aproveitar as lições da natureza, para bem servir a uma Capital que completa 397 anos de progresso. Uma Capital que acredita em si mesma, em seus homens e mulheres, lavradores, industriais, operários, estudantes, políticos comerciantes. Juntos as lições da Natureza, do plantar e colher, a nossa experiência comum. Trabalhamos sempre; colheremos outras centenas de anos

CAIENA
Cia. Agro-Industrial Santa Helena

JOÃO PESSOA, 5 DE AGOSTO
Nestes 397 anos de história e renovação, nossos parabéns e sinceros cumprimentos a todos aqueles que, com o seu trabalho, vêm ajudando a construir uma cidade cada vez mais jovem, dinâmica e progressista.

EMPRESAS TÊXTIS SANTISTA
S.A. MOINO SANTISTA - INDUSTRIAS GERAIS
FABRICA DE TECIDOS TATUAPE S.A.
SANTISTA - INDUSTRIA TEXTIL DO NORDESTE S.A.
TOLIA S.A. - INDUSTRIA TEXTIL BRASILEIRA S.A. PARA A INDUSTRIA E COMERCIO



Capital Paraíba

A cidade de João Pessoa completa 397 anos no momento em que o historiador Horácio de Almeida lança publicamente a proposta de que o nome da Capital seja mudado. A exemplo de São Paulo, a solução seria simples: Paraíba, Capital Paraíba.

A idéia é boa porque viria melhorar, em muito, no aspecto principalmente turístico, em todo o país, a sonoridade na vinculação do nome da Capital. Por outro lado, muitos argumentam, inclusive, que o nome João Pessoa é herança de uma briga política que há muito tempo deixou de existir.

□□□

Manga em dificuldades

O goleiro Manga, que jogou na Seleção Brasileira em 1966, está em sérias dificuldades financeiras em Quito, no Equador. O presidente da CBF, Guilherme Coutinho, informou antontem que enviou dois mil dólares para o goleiro quitar suas contas e poder sair do Equador de volta ao Brasil. Giulite disse que Manga devia várias contas telefônicas.

O PT em Jaguaribe

Hoje às 20h30m, na Associação Beneficente 12 de Outubro, terá continuidade a programação cultural que vem sendo desenvolvida pelo núcleo do PT daquele bairro. Desta vez haverá um show musical apresentado pelo grupo Jaguaribe Carne - Essa programação é o resultado de um trabalho conjunto cujo objetivo é promover e difundir a arte e a cultura popular.

Cuca, Maria e Binidito

Um debate sobre quadrinho na Paraíba precederá o lançamento do número 1 da revista Cuca, de Assis Vale, e o número 2 de Maria e Binidito, de Henrique Magalhães, em série das Edições Macunaima. O acontecimento será sábado, às 10 horas, na Oficina de Arte da Diretoria Geral de Cultura do Estado (instalações do antigo Grupo F. Colar Tomaz Mineiro, na avenida General Osório).

Análise de Iremar

Pertencente aos quadros do Departamento de Economia da UFPP, o professor Iremar Bronzeado afirmou ontem que "o homem avançou em direção a um estágio superior da organização social, em que a ciência e a tecnologia permitiram um volume de produção de tal ordem, em termos de quantidade, qualidade e diversificação, que ele terá tempo e recursos para um alto grau de aperfeiçoamento social".

□□□

Caixas de reclamações

Visando melhorar cada vez mais o atendimento ao segurado do INPS, na Paraíba, o superintendente regional, Sindulfo Guedes Santiago, mandou colocar, nos postos de atendimento, caixas de reclamações.

Toda e qualquer informação, reclamação, sugestão, ou acontecimento registrado dentro dos postos de atendimento, podem ser depositados nas caixas. As cartas deverão constar, nome e endereço completo, para efeito de respostas, o sigilo será mantido.

Trabalhos do Mobral

Supervisores da Coordenação Estadual do Mobral na Paraíba se deslocaram ontem de João Pessoa para inspecionar os trabalhos desenvolvidos pelo órgão no interior do Estado. A informação foi prestada pelo coordenador do Mobral, Renato Vieira de Sousa. Durante duas semanas os supervisores do Mobral percorrerão todas as comissões municipais instaladas no Estado.

Nossos livros

O jornalista Nelson de Araújo, em sua coluna de livros do Nordeste, publicada no Jornal da Bahia, divulga a relação de alguns livros publicados pela Editora Universitária da UFPP, entre eles: Baruaque, de Osiás Gomes; Brejo de Areia, Horácio de Almeida; A Elaboração do Projeto de Pescausa, José Augusto de Souza Peres; Ibiapina, Celso Mariz; e outros.

□□□

• Amanhã, às 20 horas, o filme Para Clemence, de Charles Belmont, será exibido na Aliança Francesa, no parque Solon de Lucena, 591. A entrada é franqueada ao público em geral, com legendas em português. Na segunda-feira, a Aliança promoverá um recital do conjunto de jazz moderno Didier Lockwood, no Teatro Santa Rosa.

• A atriz italiana Cláudia Cardinale e a francesa Annie Girardot, além da cineasta Liliana Cavani (dirigiu A Pele), são algumas das presenças internacionais já confirmadas para a abertura do 1º Festival Nacional de Mulheres nas Artes, que será realizado em São Paulo, de 3 a 12 de setembro. Será um acontecimento badaladíssimo.

□□□

• A Federação Paraibana de Teatro Amador está elaborando um documento levantando um quadro da situação das artes cênicas no Estado. É o ponto de partida para pleitear que os que fazem teatro em João Pessoa, Campina Grande, Cajazeiras e outras cidades, levarem ao governador Clovis Bezerra e a secretária Giseldi Navarro. Já se sabe que o teatro que mais apuro oficial.



Aumenta diariamente a grande procura para a transferência de títulos

TRE encerrará amanhã inscrições de títulos

O Tribunal Regional Eleitoral encerrará amanhã, sem prorrogação de prazo, as inscrições e transferências de Títulos Eleitorais em João Pessoa, obedecendo o calendário oficial do processo eleitoral de 1982. Devido ao grande contendo de eleitores às duas Zonas Eleitorais da capital - 1ª e 6ª - haverá atendimento ao público hoje, Dia de Nossa Senhora das Neves, das 8 às 12h. Até ontem, cerca de 200 pessoas, por dia, requiriram transferência e inscrição eleitoral, em números proporcionais. Só no mês de julho e início de agosto, segundo a Chefe Eleitoral da 6ª Zona, Zumira Mendes, quase 5 mil pessoas deram entrada em processos no TRE.

O número insuficiente de funcionários para o grande contingente de eleitores ao Tribunal Regional Eleitoral e a insistência de analfabetos, querendo obter o Título Eleitoral, têm sido os principais problemas enfrentados pelos funcionários. "Muitas pessoas aprendem a 'desenhar' o nome em alguns dias, consequindo, dessa forma, o Título. Os funcionários são treinados a detectarem esses analfabetos 'desenhistas', relatou Zumira Mendes.

Os candidatos a cargos eletivos têm participação constante na inscrição e trans-

ferência de Títulos Eleitorais. Ontem, podia se notar a presença de candidatos a Câmara Municipal de João Pessoa, dos vários partidos, distribuindo ordens de fotografias, orientando os eleitores no preenchimento de formulários, tirando Atestado de Residência, entre outros mecanismos necessários para obtenção do documento eleitoral.

Três fotógrafos, contratados por políticos para atender seus eleitores, têm tirado cerca de 150 fotografias por dia. "Nunca faturamos tanto como agora", relata um deles acrescentando que atendem qualquer candidato "do Governo ou da Oposição".

Segundo o funcionário Helder Queiroz, do setor burocrático, do T.R.E. praticamente todos os eleitores são levados ao TRE pelos candidatos a cargos eletivos. "Apesar de não terem influência dentro do Tribunal, pois o juiz baixou uma Portaria proibindo o acesso de pessoas sem autorização, os candidatos interferem organizando filas, inscrevendo em blocos, agilizando, de um certo modo, o trabalho", diz.

A partir da segunda-feira começarão os trabalhos internos, havendo uma previsão de 30 dias para entrega dos Títulos. Em setembro e outubro funcionarão as concessões de 2ª Via.

Polícia Civil implanta hoje nova sistemática

A Polícia Civil implantará, a partir de hoje, uma nova sistemática de Ação Policial, segundo informou ontem, em entrevista coletiva, o superintendente de Polícia, Lindemberg Patrício. Ele alega que a polícia de João Pessoa está perdendo terreno, com um aumento considerável de ocorrências de crimes.

Também sob a alegação de que foi receptivo às críticas feitas pela imprensa à atuação da polícia civil, Lindemberg Patrício disse "que a ação policial terá uma nova sistemática, havendo mudança na atuação das distritais. "As distritais funcionarão normalmente, nos dias úteis, mas haverá mudanças nos plantões noturnos e feriados".

O superintendente de Polícia explicou que, nesses horários de plantões, as distritais vão ficar apenas com um escrivão e um agente, para anotarem as ocorrências e comunicarem a Central, que coordenará todas as distritais e tomará as providências necessárias. Na Central de Operações, ficarão três delegados: um titular e

dois adjuntos, que estarão em contato direto com as distritais".

Lindemberg Patrício admitiu as falhas dos policiais civis, bem como dos delegados e agentes que utilizam formas incorretas para concluir suas investigações, "mas a intenção nossa é melhorar a atuação da polícia, para evitar excesso de crimes".

Também as "cabines de plantões da Polícia, segundo Lindemberg, não vêm funcionando de forma satisfatória, deixando de atingir seu objetivo inicial, "mas todas serão modificadas para que estes objetivos sejam alcançados".

Sobre as proibições à imprensa de fazerem reportagens fotográficas dentro da Central, o superintendente disse que não haverá mais restrições quanto ao material fotográfico, mesmo que os fotografados sejam pessoas influentes. Caso tenha cometido qualquer delito, o fotográfico terá todo o acesso a tirar suas fotografias". Também, um boletim sobre as ocorrências da noite anterior será divulgado às 6 horas, da manhã, para a imprensa.

Balão caiu nas águas da Lagoa

O balão de Paulo Carneiro caiu, sem esperar o dia das eleições de novembro. Ontem, o balão contendo a propaganda eleitoral do candidato a deputado federal pelo PSD, que estava suspenso no centro da Lagoa do Parque Solon de Lucena, apareceu muito nas águas do Parque, sem que ninguém explicasse o que ocorreu.

O balão branco, com letras pretas e vermelhas, indicava o nome de Paulo Carneiro para deputado federal, por mais de uma semana foi alvo da atenção e curiosidade dos populares que circulavam a Lagoa. Mas o balão caiu antes do prazo previsto, também chamando a atenção dos transeuntes, curiosos em saber o que aconteceu com o enorme balão de Paulo Carneiro.

Comércio aumenta as suas vendas

O comércio de João Pessoa teve um aumento nas suas vendas desde ontem, devido às comemorações do Dia dos Pais, que serão realizadas no próximo domingo. Nas diversas lojas da cidade, a venda de camisas, meias, lenços e calças são os artigos masculinos mais procurados pelos consumidores, segundo os seus vendedores.

Nas Lojas Americanas, uma das mais frequentadas pelos consumidores, os artigos masculinos são vendidos por preços variados, desde os mais acessíveis aos mais altos. Para o Dia dos Pais, o artigo do dia de ontem naquela casa comercial foi chinêloes, que custavam 990 cruzeiros o par.

As meias masculinas também têm suas preços variados, indo desde os 500 aos 800 cruzeiros, em média. As camisas também variam de preços, entre 3 e 5 mil cruzeiros, dependendo do artigo. Além de outros, como gravatas, sandálias, sapatos, que são os mais procurados.

Os anúncios nas lojas, incentivando a compra de presentes para os pais, também já se tornaram frequentes, a partir de ontem, contendo slogans como: "Compre aqui o presente do seu pai!" e "Você vai deixar o pai feliz!". São as linhas das propagandas realizadas nesse sentido, sem que haja uma maior preocupação com os preços.

Mas para os vendedores, o movimento ainda aumentará mais até depois de amanhã, quando o comércio funcionará até mais tarde, para aqueles que deixam suas compras para a última hora ou até a espera que os produtos baixem de preços, para poderem comprar o presente do Dia dos Pais.

Caixa convocou 243 candidatos aprovados em concurso público

Depois de três anos, a Caixa Econômica Federal da Paraíba convocou 243 funcionários aprovados em concurso. É que desde o concurso da CEF de 1978, nenhum dos candidatos aprovados tinham sido convocados "porque o presidente da República proibiu", segundo o Sr. Osmar de Lima Carneiro, chefe da Divisão de Administração e Recursos Humanos da CEF-PA.

Estes que foram contratados ao longo dos últimos doze meses participaram das provas do concurso da Caixa Econômica Federal de 1981. Os candidatos aprovados no concurso de 1978 e não chamados para assumir alegam que os convênios da CEF com várias empresas, escolas e universidades para treinar estudantes é uma forma do órgão se eximir do dever de contratação.

Porém, o Sr. Osmar de Lima Carneiro disse que o concurso de 1978 foi prescrito, ou seja, invalidado, porque a Presidência da República, com suas medidas de contenção de despesas nas repartições e serviços públicos em geral, na época, resolveu ordenar que a CEF não chamasse os aprovados. Mais adiante ele reconheceu a necessidade de empregar e informou que com estes 243 aprovados no concurso 81 "o problema está resolvido".

Quando a Caixa Econômica Federal chegou à Paraíba consolidou no Estado 5 agências. Hoje ela possui 31 e com perspectivas de inaugurar mais algumas. "O caso dos concursados não convocados não é único da CEF. Hoje os estagiários fazem o trabalho desses funcionários, ganhando metade ou menos do que ganharia os concursados e os convênios se alargam. Atualmente existe média, em João Pessoa, de 50 estagiários oriundos das universidades, escolas e instituições como a Fiebema. Muitas vezes estes estagiários almejam contratos mas não conseguem".

No entanto, o Sr. Osmar de Lima Carneiro, da Administração e Recursos Humanos afirma que os estagiários não ocupam lugar nenhum. Eles contam com o respaldo das empresas em pressões para ajudar na aprendizagem. O estagiário sempre existiu, é um programa sobretudo de cunho social e até agora não se vê insatisfação de nenhuma das partes.

Os estagiários que trabalham oito horas por dia percebem o salário de 31.200 cruzeiros. Muita gente que concluiu cursos universitários até junho trabalhavam na CEF como estagiário. A Caixa tem convênio também com a Fiebema através do Programa Integrado do Menor ao Mercado de Trabalho.

Henrique Magalhães lança mais um número da revista "Maria"

O Cartunista Henrique Magalhães, lançará, no próximo sábado, às 10 horas, na Oficina Literária, localizada à rua General Osório, mais um número da revista "Maria". Na ocasião, será lançada, também, a revista "Cuca", de Assis Vale, além da apresentação de um curtíssimo desenho animado de Maria, e uma mesa redonda sobre os quadrinhos na Paraíba.

Henrique, ao anunciar ontem estes lançamentos, afirmou que após mais de um ano de recesso "forçado" dos quadrinhos paraibanos, "voltamos nossa atenção para um ano gordo de publicações desta arte, tomando como referências a falta de investimentos editoriais no Nordeste, e, em particular na Paraíba.

Em seguida lembrou que nada menos que três revistas em quadrinhos foram produzidas neste primeiro semestre de 82, "o que equivale dizer que foram feitas uma revista em cada dois meses, chegando a ser surpreendente. Desta forma, até o fim do ano teremos tempo para criar e produzir revistas pela frente, e se a turma continuar neste pique, poderemos estar certos que outras surpresas surgirão".

Henrique ressaltou que a matéria-prima é o que não falta aos cartunistas paraibanos, "para isto, temos tanto a garra de alguns que já lançaram e continuam lançando edições independentes, como também o novo investimento na área, ou seja, as Edições Macunaima", uma boa ideia da Oficina Literária "que promete uma revista nova a cada mês".



"Cuca" e "Maria" serão lançadas sábado

VENDE-SE

Vende-se uma casa em Manaíra, com 03 quartos, sendo um suite, 02 salas, 01 Gabinete, 01 terraço, garagem, contendo um terraço interno, 02 cozinhas, 01 despensa e por fim um quarto completo de empregada. Tratar pelo fone: 224.1522. Sem intermediário. Valor Cr\$ 5.500.000,00 (Cinco milhões e quinhentos mil cruzeiros).



Com a proximidade do Dia dos Pais as lojas aumentam a venda de seus artigos

Os novos caminhos

N

os 397 anos que a Paraíba hoje completa existem várias histórias. E todas acabam, praticamente, na mesma lição: foi a fé do homem, a sua vontade sem limites e a confiança de poder superar-se nas adversidades que o levaram a acreditar na força da terra e a ela juntar a sua própria força.

Numa terra com 90 por cento de semi-árido a história não podia ser diferente. O que a outros povos pareceria impossível, na Paraíba não passou de um desafio. Tem sido assim durante todo esse tempo: o que para muitos seria causa perdida para os paraibanos não foi outra coisa senão a têmpera com que se ia formando seu espírito.

Às vésperas de completar seus quatrocentos anos a Paraíba não tem feito mais que, conviver com a seca, sem a ela subjugar-se nem entregar-se. Enfrenta os problemas de uma região pobre sem jamais se curvar, nem fazer disso um motivo para desistir de novas conquistas.

Essa vontade que move o homem, que lhe dá substância e lhe renova as forças é a mesma que move o Governo.

É ela que nos faz descobrir uma maneira de construir novas obras quando os recursos são poucos. De erguer escolas, de abrir estradas, de construir hospitais. De assistir ao homem do campo e de acreditar nos frutos do seu trabalho. De garantir moradia para tantas famílias e lutar pela criação de novos empregos.

No dia em que a cidade completa 397 anos, o meu Governo não pode deixar de fazer esse reconhecimento e de tirar, de tantas histórias ao logo do tempo a lição de eterna permanência: a fé do homem e a sua vontade sem limites hão de garantir aos paraibanos a certeza de que essa foi e será sempre a melhor conduta para encontrar novos caminhos.

Clóvis Bezerra
Governador

GENTE

Ruy Carneiro, Epitácio Pessoa, José Américo de Almeida, Guedes Pereira, Rodrigues de Aquino, João Machado, Maximiano Figueiredo, Camilo de Holanda, Rui Barbosa, Solon de Lucena, Getúlio Vargas... Gente de casa e gente de fora...

Todos esses nomes se tornaram uma constante na nossa vida diária, como alguns barões, viscondes, duques e generais. Tem o do Triunfo, o de Pelotas, o de Caxias e o Osório, entre outros.

Manhã, tarde e noite, falamos nesses nomes. É nosso ofício e nossa função.

Manter bem um trânsito que acende 397 velinhas!...



GOVERNO DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRANSITO
Gabinete do Diretor Superintendente

A Emepa ajuda a Paraíba a crescer



As autoridades visitam constantemente os campos de pesquisa da Emepa

No dia 5 de agosto, o nosso presente à Paraíba e a João Pessoa é o trabalho que estamos desenvolvendo em todos os recantos do Estado, procurando contribuir para que o setor agro-pecuário ocupe a posição que lhe foi destinada no contexto do desenvolvimento paraibano.

Ninguém pode desconhecer a importância da pesquisa para o aumento da produção e da produtividade. E é esse o objetivo que a Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária - Emepa - tem perseguido nesses três anos de existência.

A UNIÃO, a quem também parabenizamos nesta data, é testemunha do nosso esforço.

Abdon Miranda Júnior
PRESIDENTE DA EMEPA-PB

Parabéns João Pessoa

Preocupado com o desenvolvimento administrativo da Cidade de Cabedelo, o Prefeito José Batista Gomes, vem demonstrando sua capacidade na solução dos problemas comunitários daquela cidade portuária, à medida que inaugura ou restaura alguma obra, como por exemplo: Restauração do Monumento Público da Praia de Ponta de Mata; restauração de um Parque Infantil naquele município; restauração da Praça Getúlio Vargas, incluindo sua fonte luminosa; Iluminação pública da Rua Duque de Caxias, reparo de um matadouro público em Camalaú; construção de 65 boxes no Mercado Público; restauração de um Grupo Escolar na Praia do Poço; restauração de um Ambula-



tório Público ainda na praia do Poço; início da construção de calçamento da rua do Moinho; compra de um trator com duas caçambas para serviços de limpeza pública, sem contar com os equipamentos do mesmo serviço.

O Prefeito José Batista Gomes vem de público se congratular com a passagem dos 397 anos de Aniversário da Fundação de João Pessoa. Cabedelo, 05 de Agosto de 1982

João Batista Gomes
PREFEITO MUNICIPAL

Saudamos esta Terra

Há anos vendendo produtos da melhor qualidade, a Malharia Cândido e Palácio das Meias Ltda não poderia ficar sem saudar esta cidade de João Pessoa, na passagem dos seus 397º anos.

Nossos sinceros cumprimentos pelos seus quase 4 séculos de crescimento contínuo e de realizações.

José Cândido do Nascimento
SÓCIO DIRETOR

Fleury parabeniza a Capital

Com uma linha de produção das mais completas para tratamento de beleza, a FLEURY DO NORDESTE COSMÉTICOS LTDA., localizada no Distrito Industrial de João Pessoa, atualmente abrangendo de Salvador a Manaus com seus produtos de Shampoos, Tintura Fleury, Alizantes "Kelisa", Novex, Banho de Frutas, Banho de Parafina e ainda para futuro lançamento o Depilatório em Spray, vem através do seu Diretor Presidente, empresário ANTONIO RAMOS, homenagear mais um aniversário desta bela Capital com seus 397º.

Antônio Ramos
DIRETOR PRESIDENTE

Moda Verão-83 em St. Tropez

Os turistas do mundo inteiro que nesta época do ano invadem as praias de St. Tropez, além de participarem da já tradicional "Noite Brasileira" irão também ficar conhecendo a moda Verão-83 que a Dijon de Humberto Saade vai lançar no dia 15 no Hotel Byblos. O programa começa com "show" de música brasileira, prossegue com um jantar para 200 convidados e termina com o desfile de 78 peças esporte e 16 longas, mostrados pela manequim Luiza Brunet à frente de uma invejável seleção de manecas francesas. A cobertura será internacional.



Foto de Marco Jacomin

Com curso de especialização e doutoramento na Clínica Oftalmológica da UFMG (Serviço do Prof. Hilton Rocha), o médico paraibano José Ewerton Holanda destaca-se como um dos mais competentes profissionais no campo ótico. O Dr. Ewerton (na foto com sua esposa Verônica) é professor da Faculdade de Medicina da UFPB

Biografia dos juizes do TCU

O Tribunal de Contas da União vai editar as biografias de todos os Ministros que passaram pela Corte, inclusive a dos atuais magistrados, desde a sua instalação em 1893.

Para efeito de atualização de dados o TCU pede a colaboração de parentes e descendentes dos Ministros José da Cunha Valle (1893) e Arthur Alvaro Ewerton (1905/1913) para fornecerem informações ou esclarecimentos sobre as atividades funcionais daqueles juizes.

Volta da França após dois anos

Depois de dois anos de permanência na França, já regressou a Paraíba a senhora Luiza Ramo Cavalcanti, casada com o professor Damiano Ramos Cavalcanti, da Universidade Federal e do Grupo José Honório, ora realizando curso de mestrado naquele país.

Antecipando o marido, que só retornará em dezembro a João Pessoa, Luiza foi homenageada domingo passado com um almoço na residência do Pro-Reitor e sra. Luiz (Maria Antônia) Andrade.



ARQUETETA ÂNGELA VIEIRA

Foto de Marco Jacomin

Sociedade

WYONALDO CORREIA

Foto de Neyssa

Lançamento Forestier

Com uma grande noite no Gallery (SP), a Maison Forestier lançou seu novo projeto "Vinho e Arte", endossado pelo prof. Pietro Maria Bardi, que coloca no mercado um novo vinho, o Reserve Forestier, com rótulos que reproduzem quadros de Thomaz Iannelli e Wesley Dike Lee (como aconteceu na França com os vinhos Mouton Rothschild).

O jantar contou com empresários e "connaisseurs" brasileiros que ficaram inteirados de todo o projeto da Forestier, que somente usará uvas exclusivas.



CASAR MARTINHO LISBOA, JUIZ DE MENORES DA CAPITAL

Programação festiva

O POETA Chico Lino, da equipe do "Correio das Artes", e a bibliotecária Dulce Amélia, estão coordenando a programação dos 15 anos de existência da Biblioteca Central que serão comemorados na próxima, onde serão incluídos concerto-sinfônico, lançamento de livros, exibição de filmes e os 15 anos do Grupo "José Honório Rodrigues", também de 1967.

Dois livros do professor José Honório serão lançados para ocasião por seus discípulos da Paraíba.

Nada certo ainda sobre a candidatura de Joel

Embora já se saiba que a preferência de pelo menos 70 por cento do quadro social recai sobre o diretor social Joel Falconi; embora, também, seja conhecida a posição do atual presidente Marcos Crispim em apoiar o nome do seu auxiliar para sucedê-lo, nada existe de concreto ainda a respeito de sua candidatura.

Por Joel Falconi, as coisas ficariam como estão. Mas estou sabendo que um grupo de associados influentes em determinados setores da sociedade, estaria disposto a deflagrar um movimento a fim de forçar um pronunciamento de Joel, esperando-se, claro, que seja aceitando a sua candidatura.

Quando o diretor social Joel Falconi voltar de São Paulo irá haver um encontro que poderá ser decisivo.

O choque da Chevrolet e o sorriso da Volks

Tudo está pintando que vai ser agora em setembro, que os proprietários do "Monza" - que se preocupam mais com o status do que com o carro que possuem - irão sofrer um "choque" no nome deste ano.

Falase que a Chevrolet prepara-se para lançar no mercado o novo modelo do Chevrolet, com dianteira e traseira extremamente semelhantes às do "Monza". E mesmo antes de sair às ruas, aqueles que já viram o carro o estão chamando de "Monzinha". E garantem que o apelido vai pegar...

Enquanto isso, a Volkswagen que, se já andava rindo a los ultimamente com as vendas do seu modelo "Voyage", está começando a rir ainda mais. E que o ainda não lançado modelo Parati - versão utilitária do "Voyage" - está com inúmeras recomendações antecipadas que, segundo os observadores, já pagou todos os investimentos feitos para sua criação e lançamento.

Iate vai abrir suas escolinhas

A nova equipe esportiva do Iate Clube, formada por Onacir Carneiro (diretor), Fred Guimarães (vice), Humberto Gadelha, João Vilhena e Fernando Oliveira, já está cuidando de movimentar as Escolinhas de Futebol de Salão, Natação, Judô e Voleibol.

No programa também consta ginástica rítmica e estética, destinadas às senhoras dos associados. Segundo prognósticos, todas essas novas atividades esportivas do Iate Clube da Paraíba serão iniciadas no início de setembro vindouro.

Guilherme e Suely

Nos próximos dias muita gente da sociedade começa a receber convite para o casamento de Suely Trombetta e José Guilherme Ribeiro Coutinho. A cerimônia está marcada para o dia 9 do mês de outubro na Capela do Colégio Marista Pio X. O vestido de Suely (filha de Nancy e Pedro Trombetta) e a decoração da chapel serão da competente Inês Cunha.

Rápidas

- Ausente por 12 dias da cidade, prestando serviço junto ao Inamps de Itabaiana, Péricles Athayde voltou as suas atividades na diretoria do Cabo Branco.
- Um engenheiro especialista em solo está terminando o projeto de reformas das quadras de tênis do Cabo Branco. Passado as chuvas, as obras terão início.
- O Jornal Correio da Paraíba está completando hoje mais um ano de fundação. Daqui abraço Adalberto, Luiz Otávio, Decádio, Bosco, Ze Fernandes, Tião Lucena, enfim todos.



AUGUSTO ALMEIDA

- Embora nada tenha anunciado, a Noite de Artes de amanhã no Cabo Branco deverá apresentar novidades, além dos costumes e aplaudidos personagens.
- Enquanto não estiver boa de toda de uma gripe que a levou ao leito, Edna Gomes continuará não cumprindo os seus muitos compromissos sociais.
- Breve, a Editora Universitária lançará o livro "Universidade e Movimento Docente", do prof. Rubens Pinto Lyra, do Departamento de Ciências Sociais do Campus I.
- O professor alemão Hermann Ditz chega hoje a João Pessoa para Encontro de Neurocirurgia. Com ele vem Barbara, filha de Annetegre e José Alberto Gonçalves.
- Quem está rasgando falhinha neste 5 de agosto é a senhora Maria Tereza Cavalcanti, casada com o sr. Wilson Barbosa. Um almoço marca o evento.
- Aluisio Bezerra Filho (foto) esteve aniversariando ante-onze, mas não festejou a data como devia. Apenas reuniu alguns poucos amigos para cervejinha gelada.
- Médicos paraibanos viajam dia 20 a São Paulo para Congresso de Gastroenterologia. São eles: José Emar, Gilvandro Assis e Augusto Almeida (foto) todos e com as esposas.
- As famílias Pires e Rolim já cuidam dos preparativos do casamento de Nara e Sôricles. A cerimônia será realizada em janeiro de 1983, faltando marcar o dia.
- Geraldo Gusmão, diretor de Rec.

ursos Naturais da Sudele, falará amanhã (9h30m) no auditório do I Górf.

Pedro Paulo Guise Carneiro Lopes (Pepe), campeão brasileiro e mundial de asa delta foi condecorado com a Medalha de Mérito Santos Dumont.

Carol e Flávio Ribeiro Neto vieram de São Paulo com os filhos Thiago, André e Juliana e estão na residência de Maria Helena e João Cristóvão Ribeiro Coutinho.



ALUISIO BEZERRA

Iate dá última chance para 137 associados

Todos os 137 sócios do Iate Clube da Paraíba atrasados no pagamento da taxa de manutenção devem receber, nos próximos dias, uma cartaz-circular assinada pelo secretário Geraldo Freire de Santana, enfocando dois pontos que ele próprio considera capitais.

O primeiro deles dará conta que todos eles estão com seus direitos sociais suspensos e o segundo fixa o prazo até o fim do mês para regularizarem-se. Expirado o prazo, quem pagar o que deve continua gozando das benesses do clube, e que não pagar pode ser considerado eliminado.

Também está determinado para o dia 31 deste mês o prazo final para o pagamento da taxa de garagem, após o que os devedores (15 ao todo) terão suas embarcações serem retiradas dos boxes e rebocadas ao rioleto.

CLÍNICA DE TOCOGINECOLOGIA E PATOLOGIA MAMÁRIA LTD.

GINECOLOGIA: Planejamento Familiar, Esterilidade, Prevenção do Câncer - assistência clínica e cirúrgica - e Citologia.
 GINECOLOGIA: Assistência Pré-Natal.
 PATOLOGIA MAMÁRIA: Assistência clínica e cirúrgica.

Dra. Maria Bernadete de Medeiros Bezerra CRM 1931 com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.

Dr. Geraldo Maiafa Souto Bezerra CRM 1944, com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.

Dr. Giuseppe Sarto Souto Bezerra CRM 1764, com estágio em Ginecologia e Mastologia na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

RUA JOAQUIM NABUCO, 144 - FONE 221-4006
 JOÃO PESSOA - PARAÍBÁ

CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

DR. JOSE EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA
 C.R.M. - 1539

- Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia, 4 anos no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.
- Membro do Conselho Latino-Americano de Extra. Facult.
- Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.
- Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia.
- Residência em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

PLANTÃO NOTURNO

Consultas:
 Rua Monsenhor Walfredo
 Fone: 222-0300
 Consultas:
 Rua Minecald
 Residência: Rua Sílvia de Almeida, 529 - Tambauzeiro
 Fone: 224-2185

INSTITUTO DE PATOLOGIA E CITOLOGIA

DR. ELY CHAVES

exame de biópsias e peças cirúrgicas
 prevenção do câncer ginecológico
 diagnóstico imediato do câncer (congelado)
 citologia das cavidades
 sedimentação espontânea
 citocentrífuga

17 CONSULTORES INTERNACIONAIS

Avenida D. Pedro II, 780 - Fone: 221-3358

SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS

M. CARNEIRO DA CUNHA

Clínica Restauradora - Endodontia - Prótese Ortodontia - Raios X

Profissionais:

Elizabeth de Fatima M. C. da Cunha
 Manoel Carneiro da Cunha
 Maria Helena Galvão
 Romualdo Guilherme
 Daisy Botelho

Conjunto Residencial D. Pedro II n.º 13
 Fone: 222-0345 - João Pessoa, Pb
 Parque Solon de Lucena
 Atendimento das 8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00 hs

Ouvir

Ana Maria Bahiana

Um belo álbum

O tempo é um assunto enraçado — pensamos que iríamos enganar-lo, escamoteá-lo e seríamos, então, a primeira geração eternamente jovem da face da Terra. Elegemos como abolição os valores da juventude: a audácia, a desobediência, a aventura, a inquietude. Apenas a nós mesmos que estes valores foram soberanos, para sempre. Que a força de nossa vontade trairia a Terra de seu eixo e o Sol de seu caminho — o tempo não seria obediente, malvado pelo espírito de nosso desejo e pela luz de nossa sede de transformação. Emphasamos a nós mesmos com essa utopia e infetamos com ela as gerações futuras (a que tanto tentado realizá-lo de muitas outras formas, algumas parecidas conosco, outros de nem outras formas).

Identicamente, é uma utopia. Quando Simon e Garfunkel, dez anos depois, cantam para a multidão do Central Park as azevastas dos dois namorados da América, que têm as bolos cazes e dividem seus sonhos a bordo de um ônibus interestadual que vai de Michigan a Nova Iorque, a distância entre o que eles são agora e o que eram quando tiraram da nada a canção inteira mais que a canção em si.

A epígrafe delicada que o tempo colocou neste reencontro de Simon e Garfunkel num final de tarde de setembro no Central Park de Nova Iorque é mais interessante e até mais bonita que a música em si. Evidentemente, a música é bela e boa — são quase todos os grandes sucessos da dupla, mais alguns de seus trabalhos individuais, arranjados com criatividade e interpretados com gusto. Há achados e muitos — a passada de bola entre Kodachrome, de Simon, e Maybelline, de Chuck Berry, é perfeita em sua concepção musical e na sua celebração essencial da alegria juvenil, da inocência gloriosa. A despojada interpretação de Bridge Over Troubled Water realça o brilho básico da canção, as metáforas de Lete in the Evening e Me and Julio Down by the Schoolyard são ínfimas e Art Garfunkel cantando A Heart in New York em plena orquestra da cidade dá a Grande. Maçã um presente à altura de sua simbologia grandiosa.

Mas é a meditação sobre a passagem do tempo, a estrutura que este reencontro adquire à luz da passagem do tempo que brilha mais forte em todo o fato, em todo o álbum. Não importa o que tenha levado um ano breco de outro, de novo, after all these years — se foi a vontade de ocupar o departamento de parques de Nova Iorque, se foi a necessidade de emitir as cartinhas mais estacionárias dos dois. Simon, através da voz de Garfunkel, foi um dos grandes articuladores da utopia juvenil e um dos grandes mestres sobre sua falácia. Juntos de novo, agora, passando em revisões estas reflexões e estas esperanças, eles conseguem fazer subir em todos e em cada um alguma corda encordada, silenciosa também pela passagem, incordada e tranfal do tempo. (Transcrito da "Som Três").

Ouvir

José Nêuman Pinto

O Sivuca autêntico

Severino Dias de Oliveira, 52 anos, parabaiano de Itabaiana, é um dos maiores músicos do mundo. Trata-se de um daqueles raras sucessos musicais, de uma das mais aparadas sensibilidade de um homem dos seus anos, algo comparável ao que acontece com outro gênio, o mineiro de Laxos de Canoa, Hermelino Paschoal.

Multinstrumentista, Sivuca assombrou Oscar Brown Jr. com sua capacidade de se entender com os instrumentos musicais e, por isso, por ele foi considerado para atuar no musical Joy. Detentor do apelido Harry Beaufonte, que lhe deu emprego nos cinco primeiros anos da década de 70, depois de o mesmo parabaiano humilde haver conhecido o pluma internacional como arranjador e diretor musical de Milton Nakano, uma cantora africana que fez muito sucesso nos anos 60 com Patá Patá (Iembram-se!).

Em resumo, Sivuca, meu caro leitor, é aquele ser humano capaz de ouvir um encanador de serpentes tanto uma vez sua flauta e um seguidor, repetindo a melodia estranha que se fosse seu velho conhecido. Ou de improvisar num piano acústico como faz Keith Jarrett, músico corre em sua veia.

Influente, a produção discográfica de Sivuca não mantém com sua enorme potencialidade. O músico que acompanha Carmen Costa aos Estados Unidos em 1964 e ficou no Exterior mais de seis anos, percebeu-se na busca de um som que não existia. E é nesse disco que ele dá o primeiro passo para o seu estilo. Lançado no Brasil pela Copacabana no início dos anos 70. Além disso, Sivuca não fazia disco seus com a mesma consciência com que produz o trabalho atual.

Agora não só Sivuca está produzindo tanto que recentemente lançou três belos discos: "Amanhã", "Terra e Cabelo da Mãe" e "A Revolução da Humanidade". E achou seu verdadeiro caminho, ou seja o caminho de volta para as coisas que aprendeu a conhecer com a música, arrastando, já nos anos 60, o nome de "Vanguarda" e "Pé-de-bode". Como no parábolo do filho pródigo, o sinfônico Sivuca é bendito, com a bagagem de uma experiência grande multinstrumental pelo mundo industrializado atual.

É produtivo que não parabaiano, de Sousa, Glorinha Gadelha, sua mulher e parceira, tenha que nos responder pelo encontro do caminho da volta — ou seja este disco magnífico, que é "Viva Vida". Agora, o preado leitor poderá perceber que, apesar de tanto a beleza do disco de Sivuca, não há de esquecer o trabalho de Paulo Tapajó e o Sivuca autêntico está mesmo é nos versos de Nunca Mais ou de Esperança.

Uma coisa não exclui a outra, como Moacyr Santos não exclui João do Ardeon, nesse caminho, que Sivuca faz pela verdadeira música de verdade. Mas quem quiser com atenção, Beta, Tom, Toça e Cia. (letra de Glorinha Gadelha, mais uma vez) vai entender melhor porque é que este é, enfim, mais um dos poucos discos de Sivuca e a ilusão de sua enorme talento.

Ouvir

Virgílio Moretzsohn Moreira

O professor Freud

Quanto vales para cada um de nós ler, há três anos, as cartas amorosas de Fernando Pessoa? Ou recentemente, as que Mário de Andrade escreveu para Fernando Sabino, fundamente pessoal? Agora, a Nova Fronteira publica Correspondência de Amor e Outros Cartas, de Edmund Freud. Que enorme serviço a editora presta a todos os que querem conhecer mais e mais a alma e o corpo do professor Freud, principalmente quando é com ambos que ele redige sua correspondência. Sim, porque em Freud (mais do que em qualquer) corpo e alma estão medidos espetacularmente. Um não existe sem o outro. Apesar da aparente obviedade que essa afirmativa possa encerrar, eu insisto: o mestre de Viena, ao pegar a caneta, fazia-o com a alma se mexendo e com o corpo ativo. As cartas selecionadas por seu filho, Ernest L. Freud, não o foram conforme um ponto de vista psicodélico, nem tratam exclusivamente de teoria e prática de hipnose. São, isto sim, na maior medida, cartas de amor dirigidas à sua filha, Marta Bernays, com quem depois se casou. Também as recebeu firmes como Jane, Wilhelm Flies, Ernest Jones, Lou Andreas-Salomé, Karl Abraham, Albert Einstein, Thomas Mann, Romain Rolland, Herbert George Wells, Stefan Zweig e vários outros, mais ou menos importantes. Mas são para a "marinha doce namorada", "Linda amada, doce amor", "minha doce noivinha", "Minha doce Martinha", enfim, os desdobrados chamamento que Freud dá àquela mulher que tanto influenciou a sua vida. A conclusão (há quem afirme que o professor teve com ela um caso de amor), que se chama Minna (apelido domástico) é também escrita, até porque estando viajando a navio e tendo ele estralado, um dia, afirma: "Não posso trabalhar, sinto, porém, que não devo ficar só".

COTAÇÕES

- Rêim
- Regular
- Bom
- Muito Bom
- Excelente

NO CINEMA

CARRIAGENS DE FOGO (****) - Produção inglesa. [Dado de Hugh Hudson. Na Inglaterra, dois jovens desiluídos tentam para serem nos Olimpíacos de Paris em 1924. O filme mostra o treinamento, as dificuldades existentes dos dois personagens, um dolo, descendente de judeus, o outro, filho de um missionário irlandês. Dura 82 de manhã e filme e maior crítica sobre o filme, entre outras péssimas. Estrelado por Ben Cross, Nigel Havers, Daniel Giersch, Alex Kopye e a atriz Lindsay Anderson. A cores. Livre. No Tambo. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

OS CAPÕES DA ÁREA PERDIDA (****) - Produção americana. Dirigido de Steven Spielberg, o cineasta do Cinema Americano de sucesso. Focou antes do II Guerra Mundial, um professor de Antropologia vai à procura da Área Perdida, fonte de poder esculpida pelos nazistas e guardada por selvagens que não sabem como utilizá-la. Aventura que revive o clima dos filmes em quadrinhos. Com Harrison Ford, Kate Allen e Wolf Kahler. A cores. Livre. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

COISAS EXÓTICAS (*) - Produção brasileira. Filme pornográfico, que segundo o publicista, tem como de sexo explícito mais estudada do que as de O Império da Saúde. A cores. 18 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.



Continua "Carruagens de Fogo"

Amanhã

A QUEDA (****) - Produção brasileira. Direção de Ruy Guerra e Nelson Xavier. Drama de denúncia social abordando as condições de trabalho nas construções civis. O filme foi realizado em seis semanas em 16mm, e sem direito, e depois ampliado para lançamento no circuito comercial. Conquistou o Urso de Prata no Festival de Berlim de 1978 e a Margarida de Prata da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Estrelado por Nelson Xavier, Lima Duarte, Isabel Ribeiro e Paulo César Peres. Música de Milton Nascimento. A cores. 18 anos. No Tambo. Apresentação da Cinema de Arte. 22h30m.



Hugo Carvana em "A Queda"

NA TV

UMA ÚLTIMA GIRAFÁ - Produção americana feita para a TV por Jack Couffo. Uma fotografia americana, Betty Melville (Susan Aspinch) e seu marido, o cineasta Simon Aspinch, foram mortos por saltar uma rã de girafas do Quênia que está em extinção e adotar um pequeno animal cuja mãe foi morta por um caçador. A cores. No Canal 10, 15h30m.

CHICO ANYSIO SHOW (****) - Mostrando seus tipos que conquistaram o público, entre eles Santelmo, Roberto Taylor, Bruce Kane e Painho. No Canal 10, 21h10m.

QUEM AMA NÃO MATA - 19º CAPÍTULO - O título do capítulo de hoje e Visperas de Natal. No Canal 10, 22h15m.

CRÍMICA DE LUXO - Sem referências. No Canal 10, 22h45m.



Chico Anysio como "Painho"

Amanhã

TV-MULHER - Na seção Turismo, Mariú Torres faz uma visita a Friburgo e Teresopolis, cidades serranas do Estado do Rio. No Canal 10, 6h30m.

PRIMAVERA DO AMOR (**) - Produção americana de 1957, com direção de Henry Levin. Um jovem (Pat Boone) vai visitar seus pais numa fazenda no Kentucky e se interessa por uma vizinha (Shirley Jones). Também no elenco, Doreen Merriam, Arthur O'Connell e Marc Connelly. Entre as canções interpretadas por Pat Boone.

HORÓSCOPO - MAX IMIN

Áries - 21 de março a 20 de abril. Finanças e Negócios. Hoje as condições adversas para seu trabalho não mudam ligeiramente, as atenções por bons fatores astrológicos. Clima positivo em relação às finanças. Vida Intima: Temperamento instável. Carregue afeto e delicidade no trato mais íntimo. Saúde: Instável.

Touro - 21 de abril a 20 de maio. Finanças e Negócios. Momento interessante em sua rotina. Decisões coerentes e bom senso de oportunidade em relação a negócios. Este é o momento e a participação de um empreendimento coletivo. Vida Intima: Permanece a tendência ao isolamento e um comportamento arido. Saúde: Boa. Este exercício e exercícios físicos.

Gêmeos - 21 de maio a 20 de junho. Finanças e Negócios: Clima de provável entendimento para os seus negócios e o trato prático depois de período longo a sua situação regular. Vida Intima: Seu comporta-

Procuramos autores novos

Para facilitar aos autores inéditos brasileiros a publicação de seus trabalhos, a Shogun Arte irá editar durante todo o segundo semestre deste ano - dentro do sistema *subsidy press* - duas séries de dez livros cada.

Nestas séries, trabalhos inéditos de toda parte do Brasil - nos gêneros conto, poesia e ensaio - terão a chance de serem publicados e distribuídos em vários pontos do território nacional.

Os autores que quiserem participar desta promoção, devem escrever solicitando maiores detalhes, para: Shogun Editora e Arte - Caixa Postal 43.021 - CEP 22052 - Rio de Janeiro.

O QUE HÁ DE NOVO

RESPIRÁVEL PÚBLICO, ELIA MALHO E ALECU VALENÇA - Livro de poemas, trechos de poesias e de letras de músicas, o programa faz um apêndice de poemas de Elia Malho e Alecu Valença. Os primeiros poemas de ambos e também os poemas que gravaram em seus últimos discos, *Quem Ama Não Mata* e *Ultimo Capítulo*.

QUEM AMA NÃO MATA - ÚLTIMO CAPÍTULO - O título do último capítulo de Quem Ama Não Mata e Uma Nova Vida. No Canal 10, 22h10m.

NOS DOMÍNIOS DO TERROR - Sem referências. No Canal 10, 23h45m.

TROVÕES NA FRONTEIRA - Sem referências. No Canal 10, 01h45m.



Elba Ramalho e Alecu Valença em especial amanhã, na Globo

A ESPANHOLA ANA BELEN

Uma das presenças internacionais que mais cativaram o meio musical do país nos últimos meses foi de Ana Belen, a cantora espanhola que lançou recentemente seu primeiro disco em português, gravado no Rio de Janeiro, com músicos do país, e que conta com a participação de Chico Buarque na faixa *Noite de Máscaras* (Noite das Máscaras) e de Raimundo Fagner na faixa *Impostores*. Além do disco em português, que já vem sendo muito bem aceito no mercado brasileiro, Ana Belen gravou outro em espanhol, também com repertório de músicas de autores brasileiros, para ser lançado na Espanha.

Uma equipe da televisão espanhola esteve no Brasil para a gravação de um especial com a cantora, a ser exibido na Espanha. No programa, Ana Belen canta as músicas do novo disco, gravadas em locações que mostram bastante o paisagem do Rio de Janeiro para que o público espanhol possa conhecer um pouco mais da cidade, pela qual Ana se declarou apaixonada. Algumas presenças de destaque no especial: Simone (cantando *Rio e Poesia*), Roberto Carlos (cantando *Cama e Mesa*, que já é sucesso na Espanha) e Chico Buarque (cantando em duo com Ana a belíssima *Noite de Máscaras*).



Com Fagner e Chico Buarque

amor. Compromissos. Conquistas e fascínio. Saúde: Boa.

Libra - 23 de setembro a 22 de outubro. Finanças e Negócios: Ainda persiste a influência de Venus que condiciona favoravelmente seus negócios com as artes, embelezamento e moda. Clima de tranquilidade profissional. Vida Intima: Saúde: Regular. Instabilidade nervosa.

Escorpião - 23 de outubro a 21 de novembro. Finanças e Negócios: Comportamento instável motivado por preocupações irreais. Busque maior equilíbrio no encaminhamento de seus negócios. Vida Intima: Uma pessoa próxima lhe proporcionará momento de grande satisfação. Revelações inesperadas. Manifestação de apreço. Saúde: Regular.

Sagitário - 22 de novembro a 21 de dezembro. Finanças e Negócios: Momento de grande favorabilidade para os nativos que exercem profissão de caráter intelectual ou criador. Bons aspectos nas finanças. Este período de empréstimo. Vida Intima: 22/20m injustificado. Trato arduo. Procure mostrar-se mais equilibrado. Saúde: Boa.

Capricórnio - 22 de dezembro a 20 de janeiro. Finanças e Negócios: Momento de não muito bom aspecto que favorece a vida pessoal. Saúde: Boa.

Áquário - 21 de janeiro a 19 de fevereiro. Finanças e Negócios: Quadro ainda condicionado pela disposição negativa de Saturno em relação a assuntos jurídicos e profissionais. Vida Intima: Vida Intima: Influência de planetas. Boa disposição no trato doméstico. Saúde: Boa.

Peixes - 20 de fevereiro a 20 de março. Finanças e Negócios: Para ser discutido a assinatura de contas, decisões importantes e assuntos jurídicos de caráter profissional. Vida Intima: Este mês mostrar-se mais interessado nas coisas que o cercam que no ambiente em que se encontra. Saúde: Boa.

destaques para April Love, *Check-in the Movies* e *De la Juventud*. A cores. No Canal 10, 15h30m.

CASO VERDADE - Com o último capítulo de *Gorda Sim, Por Que Não?* No Canal 10, 17h30m.

RESPIRÁVEL PÚBLICO, ELIA MALHO E ALECU VALENÇA - Livro de poemas, trechos de poesias e de letras de músicas, o programa faz um apêndice de poemas de Elia Malho e Alecu Valença. Os primeiros poemas de ambos e também os poemas que gravaram em seus últimos discos, *Quem Ama Não Mata* e *Ultimo Capítulo*. No Canal 10, 22h10m.

NOS DOMÍNIOS DO TERROR - Sem referências. No Canal 10, 23h45m.

TROVÕES NA FRONTEIRA - Sem referências. No Canal 10, 01h45m.



Vida Intima, Belina, Melina, Sérgio Merli

EM DISCOS

VIDA ÍNTIMA, BELINA, MELINA, SÉRGIO MERLI - Há 12 meses do disco, apenas dois dias de autoria de Sérgio Merli. São dois discos: *Vida Intima*, *Belina* e *Melina*. A primeira revista da vida do músico, sua luta e chama atenção para o milagre do amor. A outra, um trabalho que do meio para o final virá um registro, contém história de amor entre uma índia indígena e um homem vivo e experiente da cidade grande. Há uma participação especial de Leci Brandão e de Roberto Carlos. No Canal 10, 22h10m. No Teatro Lima Progresso. De sábado a domingo, as 21h00m.

EM LIVROS

A EVOLUÇÃO DA HUMANIDADE - de Richard Leakey. A necessidade de desmistificar o homem moderno, que é o resultado de uma evolução fundamental, que é responsável por sua cultura e superiores. Vida Intima: Um trabalho interessante e acessível nesse livro de Leakey, com imagens de fotos e ilustrações para melhoramento.



Richard Leakey

REVOLUÇÃO DA HUMANIDADE

EM LIVROS

A EVOLUÇÃO DA HUMANIDADE - de Richard Leakey. A necessidade de desmistificar o homem moderno, que é o resultado de uma evolução fundamental, que é responsável por sua cultura e superiores. Vida Intima: Um trabalho interessante e acessível nesse livro de Leakey, com imagens de fotos e ilustrações para melhoramento.

Capricórnio - 22 de dezembro a 20 de janeiro. Finanças e Negócios: Momento de não muito bom aspecto que favorece a vida pessoal. Saúde: Boa.

Áquário - 21 de janeiro a 19 de fevereiro. Finanças e Negócios: Quadro ainda condicionado pela disposição negativa de Saturno em relação a assuntos jurídicos e profissionais. Vida Intima: Vida Intima: Influência de planetas. Boa disposição no trato doméstico. Saúde: Boa.

Peixes - 20 de fevereiro a 20 de março. Finanças e Negócios: Para ser discutido a assinatura de contas, decisões importantes e assuntos jurídicos de caráter profissional. Vida Intima: Este mês mostrar-se mais interessado nas coisas que o cercam que no ambiente em que se encontra. Saúde: Boa.

ESPORTES



Já não se ouve mais falar de glórias...

Não se ouve (...) mais falar das coisas boas do futebol, coisas como as contratações que a torcida sempre espera, para que os clubes possam caminhar em busca dos títulos. Se fala de aquisições, mas que não correspondem às expectativas da torcida, como vem ocorrendo com Botafogo e Campinense, na ansia louca de conquistarem o título estadual.

Dentro de uma análise objetiva, na atual conjuntura do futebol paraibano, não se pode exigir mais de dirigentes como Carlos Rangel (Botafogo) e José Aurino (Campinense), que não são nenhum Vicente Matheus da vida, capazes de fazerem investimentos tantos quanto sejam necessários para ter uma equipe sempre em evidência.

Mas me refiro ao grupo de apoio que envolve esses dirigentes, considerado a base da administração. É óbvio que Carlos Rangel não tem condições de segurar sozinho a barra de administrar o Botafogo. No Campinense, como já tenho dito, creio que o presidente José Aurino anda desgastado físico e financeiramente, ao ponto de perder a motivação e não mais se empenhar nas ousadias que sempre marcou a feição do clube rubro-negro.

Não sei bem o que aconteça por trás do pano de fundo que esconde as nuances do futebol. Sabemos que muitos botafoguenses não estão satisfeitos com a atual diretoria, mas talvez tenha sido essa mesma gente que em apenas um ano, conseguiu transformar o Botafogo em cinzas. A falta de união tem sido o grande problema dos nossos clubes.

No Campinense, se sabe que o descontentamento é grande com o retorno de José Aurino no Campinense. Mas por que a outra facção não se manifesta, disputa eleições e prova que pretende fazer um grande time? Nosso futebol está ridicularizado exatamente pelo provincianismo dos que, em seu redor, dentro do circuito administrativo.

Não há um pensamento erudito, uma união de valores para se somar e chegar ao sucesso, dentro de um clima de harmonia e lucidez capazes de superar os obstáculos, com um só objetivo: organizar os clubes, fazer um time grande e impulsionar a Paraíba aos degraus mais altos do futebol brasileiro. Mas do jeito que as coisas andam, fica difícil se ouvir falar de glórias, gols, títulos, grandes rendas e outras utopias...

*** CLOSE ***

A torcida do Treze ficou maravilhada com o comentário que fiz ontem, sobre a situação do meio-campo Zé Augusto e foram inúmeros os telefonemas que recebi de torcedores, numa prova de que a torcida não está satisfeita com a ausência do craque. No entanto, os dirigentes não vão falar nada, sequer para dizerem se estão pagando em dia o salário do jogador, ou sobre o seu tratamento de recuperação. Esse futebol...

No Auto Esporte as coisas continuam piorando. Ontem, renunciar mais dois membros da diretoria, que aliás, só faziam número, como tem sido corriqueiro no alvi-rubro. De tantos tagarelas, o pobre Auto já está para lá de Bagdá. Luiz Araújo e Pedro Martins continuaram dirigindo o barco, em meio a este Oceano de eternas tempestades. O ponta-direita Alberto ainda não teve a sua situação definida.

O caso "evasão de renda", ocorrido no clássico Botafogo e Treze, dia 14, não deverá chegar a uma conclusão que venha mostrar a cara dos responsáveis pelas manobras. A Secretaria de Segurança Pública abriu inquérito policial, mas não recebeu subsídios concretos para encaminhar as investigações. O Coronel Maia Martins, no entanto, garantiu que vai exigir maior fiscalização nos jogos.

FPF adia jogo Santos e S. Cruz



O Botafogo ainda aguarda uma resposta definitiva do Flamengo para o amistoso em setembro

Márcio com dificuldades para defender a Seleção



Márcio enfrentando dificuldades

O atleta José Márcio Meideiros de Almeida, tem encontrado sérias dificuldades, em obter uma ajuda de custo, junto às autoridades competentes, que lhe permita representar a Paraíba no próximo Panamericano de Polo Aquático (categoria adulta), a ser realizado em Caracas. Como todos sabem, a Confederação Brasileira apenas lhe oferece as passagens aéreas.

O jovem atleta terá que se apresentar até o dia 13 deste mês, no Rio de Janeiro, para iniciar sua fase de treinamentos, fase esta, que não será curta e que o próprio atleta terá que arcar com comida, hospedagem e passagens diárias para treinamentos.

Antecedendo o Panameri-

cano, o José Márcio participará do Torneio Cruz do Sul (Argentina), Copa Latina (França) e Can-Am-Ex (México).

Convém lembrar que o jovem atleta conta apenas com 18 anos e que além da imensa bagagem de títulos, troféus e medalhas de ouro já trouxe para a Paraíba o título de Campeão Brasileiro, Campeão Sulamericano, Campeão Panamericano e 8º lugar no Mundial da Itália (isto na categoria infanto-juvenil).

Acreditado que só o Currículo Vitae deste jovem atleta, já é suficiente para acordar essas autoridades, no sentido de prestigiar na pessoa dele, uma juventude sadia, num mundo atual onde todos sabem.

Mais de 100 atletas disputam hoje a corrida em homenagem à cidade

Mais de cem atletas civis e militares do 15º Batalhão de Infantaria Motorizada, Palmares Esporte Clube, 1º Grupamento de Engenharia, Ipiranga F. Clube, Polícia Militar da Paraíba 16º Regimento de Cavalaria Mecanizado, Grupo MIDL, e corretores avulsos, além de 10 moças, participam hoje, pela manhã, da tradicional corrida a pé de rua "Volta da Cidade de João Pessoa", na data de fundação da Capital da Paraíba e em homenagem aos 41 Anos do 15º Batalhão de Infantaria Motorizada.

A fim de receberem as suas "fichas de corrida", os inscritos deverão

comparecer ao local de concentração, no pátio da Catedral Metropolitana, às 09:00 horas.

O início da competição será às 10:00 horas, precisamente, do pátio da Catedral Metropolitana, e o percurso de 8 km, será o seguinte:

- R. General Osório, Trincheiras, Francisco Manoel, Vasco da Gama, João Machado, Rodrigues de Aquino, praças João Pessoa e 1817, Padre Meira, Parque Solon de Lucena (anel externo), Getúlio Vargas (até a Igreja Batista), descendo até o prédio da antiga Reitoria, até as "Lojas Americanas", Barão do Abaí, até o "Cine Muni-

pal", Visconde de Pelotas, praças D. Adauto e São Gonçalo, até a Catedral.

A segurança dos atletas durante todo o percurso estará a cargo do Detran/Batalhão de Trânsito, com apoio de viaturas do Exército, inclusive ambulância com médico e enfermeiro e carros do Mobral.

Os prêmios, que serão entregues aos classificados logo após a competição constam de: três troféus: "Cidade de João Pessoa", para o Campeão da Prova e 10 medalhas; e "Regimento Vidal de Negreiros", para o "1º Militar", e "Dra Euceny G de Souza" e 5 medalhas, para as Moças.

MEDEIROS CONTARÁ COM SALES

O Campinense poderá contar o lateral esquerdo Sales, no jogo de domingo, em Patos, no José Cavalcante, contra o Esporte, em partida válida pelo segundo turno do Certame Estadual. O atleta foi julgado na última reunião do Tribunal de Justiça Desportiva, realizada na terça-feira passada e foi punido com a suspensão de uma partida, já cumprida.

O time cartola continua intensificando os treinamentos para a partida contra o Esporte e o treinador Walfredo Medeiros poderá contar com o apoiador Rubens, que renovou contrato com o clube e poderá ser aproveitado no jogo de

domingo. O zagueiro Paulinho continua entregue ao departamento médico juntamente com Dão e não deverá atuar em Patos. O goleiro Carlinhos, vindo do Botafogo da Bahia já assinou contrato com o rubro-negro e sua estria dependerá apenas da regularização junto à CBF.

O Campinense continua trabalhando em sigilo na contratação de reforços e o presidente José Aurino garante que nas próximas horas serão anunciados as novas negociações. Falando em meios esportivos do rubro-negro, muito embora a notícia não tenha sido confirmada, de

que o clube pretende trazer três jogadores do Alcinor de Natal e que esta definição poderá acontecer por todo o dia de hoje.

MAGNO

A contratação do meio campo Magno continua difícil, pois o presidente José Aurino ainda não chegou a um acordo com o Santa Cruz para a liberação do jogador, que está disposto a voltar ao futebol paraibano, uma vez que não se adaptou ao futebol cearense. O passe de Magno está emprestado ao Ceará, que não faz objeções em ceder o atleta.

TREINOS

Hoje, os jogadores automobilistas voltam, aos treinamentos visando o jogo de domingo, em Santa Rita, no Teixeira, contra o Santa Cruz. O jogador Alberto continua insatisfeito com o clube e ao que tudo indica deverá ser negociado, pois não pretende mais continuar no alvi-rubro. Os dirigentes ainda vão conversar com o atleta para tentar solucionar o impasse.

COPAF DIVULGA OS ÁRBITROS

A Copaf divulgou ontem a escala dos árbitros que irão trabalhar nas próximas rodadas do Campeonato Paraibano. Para os jogos de domingo estão designados os seguintes juizes: Santos Nacional, na Graça, terá a direção de José Everaldo com auxílios laterais de Ivanildo Alves e José Ciero; Santa Cruz x Auto Esporte, no Teixeira, será dirigido por José Marinho, tendo Ivan Fernandes e Nilvan Araújo os seus auxílios.

Em Patos, no José Cavalcante, jogará Esporte e Campinense, com direção de Jordão Moreira e tendo nas bandeirinhas Geraldão Geroldino e José Bernardino; Treze e Guarabira, no Silveiro Porto terá a direção de José Cizaldo, e Auxílios laterais de José do Egito e José Silva.

Para a rodada do dia 11, quarta-feira, estão escalados: José Franco, tendo como auxílios José Everaldo e Hernes Tyurino para o jogo Botafogo e Esporte; No Amigo, Campinense e

Santos jogará sob a direção de Jair Pereira, tendo como bandeirinhas Ernaldo Olinto e Adeser Marinho.

No dia 12, na quinta-feira, Treze x Santa Cruz, no Presidente Vargas será dirigido por José Araújo, tendo nas laterais Mário Coutinho e Cláudio Pereira. Em Patos, no José Cavalcante, Nacional-P e Nacional-C terá a direção de José do Egito, com Marcos Teobaldo e Silva Neto os auxílios.

O presidente da Federação Paraibana de Futebol, Juraci Pedro Gomes, homologou ontem o pedido de adiamento formulado por Santos e Santa Cruz de Santa Rita, que deveriam jogar hoje, mas tendo em vista a precisão da Festa das Neves, pediram para adiar o jogo. O compromisso entre as duas agremiações será realizado no próximo dia 26.

Em telex enviado no final da tarde à FPF, a Confederação Brasileira de Futebol confirmou a liberação dos jogadores Paulinho, do Botafogo, e Baril do Auto Esporte, que estavam aguardando com expectativa para estarem nos jogos de ontem pelo segundo turno do Campeonato Paraibano.

O presidente Carlos Rangel, do Botafogo, ainda está aguardando uma resposta definitiva do Flamengo, com relação ao amistoso que o clube pretende promover no dia 23 de setembro, data da sua aniversário. Rangel confirmou que o rubro-negro pediu 8 milhões por uma apresentação, mas ainda não confirmou se virá participar da festa.

A Comissão da Federação Paraibana de Futebol, presidida pelo advogado Edson Paiva, ainda não concluiu o inquérito administrativo instaurado há quase 15 dias, pelo fato de faltar ouvir o depoimento de algumas pessoas. A Secretaria de Segurança também instaurou inquérito policial e continua investigando o caso.

Hélio Show fica três jogos fora do time do Galo

O Treze não poderá contar com o goleiro Hélio Show nos seus três próximos compromissos pelo segundo turno do Campeonato Paraibano. O jogador foi suspenso na última reunião do Tribunal de Justiça Desportiva, realizada na terça-feira, e como era reinstituído foi punido com a suspensão de quatro partidas, já tendo cumprido um jogo.

Apesar da defesa apresentada pelo supervisor José Santos ao atleta, os juizes do Tribunal entenderam que o jogador não poderia sofrer uma pena mínima, tal a gravidade da falta. Além da condenação de Hélio Show, no mesmo processo, o atleta Langada foi punido com a multa equivalente a 12 ORTN, cerca de 36 mil cruzeiros. O jogador seria suspenso por duas partidas, mas o representante do Treze apelou pela transformação em multa da pena.



Milano entra no lugar de Hélio

BOMBREJO

Em virtude das comemorações de mais um aniversário da Cidade de João Pessoa, o Bomprejo estará promovendo hoje pela manhã, no campo de futebol da Escola Técnica Federal da Paraíba, um jogo amistoso entre as equipes Solteira x Casados. Os dois times já estão escalados: Casados - Artur; Elnaldo, Correia, Avelino e Adonis; Geraldo, Toni e Betó; Félix, Edson e Wilson; Solteiras - Carlos; Everaldo, Luciano, Santana e Cláudio, Mário, Pedro e Wildes; Paulo, Rato e Estácio. O vencedor receberá o Troféu Amizade.

MARAFONA

O paraibano Ezequiel Jorge Moreira Ribeiro, professor da DEDE viajou ontem com destino ao Rio de Janeiro, onde irá representar a Paraíba no próximo sábado, na III Maratona Atlântica Sua Vista - Jornal de Brasil. Trata-se de uma prova internacional de corrida que contará com a presença de vários corredores estrangeiros e que cobrem o percurso de 42,194 metros. A ida de Ezequiel Jorge conta com o apoio técnico da diretoria do DEDE. Mila Judy Miranda.

ATLÉTICO

A direção do Clube Atlético Passos e da Torre continua avisando aos interessados que quiserem se candidatar às futuras eleições do clube para o biênio 83/84 deverão comparecer à reunião do próximo domingo, que tem início previsto para às 9 horas em primeira convocação e com qualquer número de 300 mil. Até o momento nenhum candidato se pronunciou e os dirigentes voltam a alertar que se ninguém se candidatar, a agremiação será extinta, como prevê os estatutos.

HANDEBOL

Depois do grande sucesso obtido pela Seleção masculina de Handebol no recente III Campeonato Brasileiro Estudantil, realizado no mês passado em Brasília, a Federação Paraibana de Handebol acredita que o atual adulto masculino programado para os dias 24, 25 e 26 de setembro seja coberto de êxito. O início dos treinamentos para esta competição será iniciado no próximo dia 6 e os atletas convocados deverão se apresentar no SESC, no horário matinal.

Prefeito de Uiraúna evita saque distribuindo comida



Carros de aluguel com placa terminada em 1 já não podem cobrar a bandeira 2

Aferição de táxi começa na Capital

Uma média de 60 táxis foram aferidos, ontem, pelo Instituto de Pesos e Medidas, no pátio, improvisado, próximo a Cidade Universitária. Desta forma, os táxis por terminal 1, a partir de hoje, não podem cobrar a Bandeira II. Com a aferição, o valor das tarifas e a seguinte: Bandeira I a Cr\$ 56,00; Km rodado na Bandeira II a Cr\$ 68,00, e a hora de espera custará Cr\$ 330,00.

Até sexta-feira, serão aferidos os 54 táxis restantes por terminal 1, e a partir de sábado começará a aferição dos 106 táxis por terminal 2.

Segundo o supervisor dos trabalhos, Reginaldo Ely, a ordem de apresentação dos veículos por terminais numéricos foi alterada

problema que surgiu na pista, mas, o início dos trabalhos de aferição foi previsto para a última terça-feira, com este erro de cálculo ocorrido na pista, começamos a trabalhar hoje (ontem)". Ele garantiu, no entanto, que até o próximo dia 21 serão aferidos todos os veículos de terminais numéricos de 1 a 0.

Burity quer preservar memória de João Pessoa

O ex-governador Tarcísio Burity, falando sobre o aniversário de fundação da cidade, que se comemora hoje, defendeu a necessidade da preservação da memória da Paraíba, destacando a criação do Espaço Cultural, como a mais importante realização em defesa da cultura paraibana. Justificando, ainda mais uma vez, a iniciativa, Burity afirmou que "se durante o meu Governo nos atingimos as metas que são, agora, cinco dez, com veres superiores em outros setores - habitação, estradas, abastecimento d'água - a qualquer outro governo, à soma dos governos anteriores, acho que era meu dever também, me preocupar um pouco com a educação e a cultura. Em termos de investimento, com recursos exclusivos do Estado, eu investi em setores básicos de infraestrutura física, de infraestrutura econômica, como estradas, eletrificação, abastecimento d'água, silos, sementes selecionadas, no porto de Cabedelo, no Aeroporto Caetano Veloso, cerca de quarenta bibliotecas de cruzados. Diante disto, o meu Governo pode gastar apenas dois bilhões no Espaço Cultural, que é a praça dos três mil pessoas, terça-feira em Anápolis, pelo fato de ser a primeira vez que Jorge Ben vem à Paraíba. Os ingressos para o show, no preço único de 500 cruzeiros, estarão à venda a partir de domingo, em locais que serão divulgados pela imprensa local.

Tarcísio Burity concluiu seu pronunciamento a propósito da festa de aniversário da cidade, com estas palavras: "Aproveito esta oportunidade para, em meu nome, em nome de Glauce, da minha família e de meus companheiros que continuam comigo após deixarem o governo, nesta luta para minha eleição à Câmara dos Deputados, dirigir uma mensagem ao povo de João Pessoa, por ocasião das comemorações de seu fundação. João Pessoa é uma cidade não só bela, quanto ao seu posicionamento geográfico, como pela riqueza das suas paisagens. É uma cidade saudável. Um das poucas capitais do Brasil, extraordinariamente arborizada. José Américo diz muito bem: "João Pessoa é uma cidade vegetal". É uma cidade que está crescendo bem e harmonicamente, porque a localização das indústrias não permite a sua poluição. No centro, tem um pulmão verde fantástico, que é a mata do Buracinho. João Pessoa é uma das cidades mais antigas do Brasil, completando 400 anos de existência em 1985. Continuará sendo uma das mais belas do País e sobretudo uma das mais agradáveis para se viver".

Jorge Ben e Zé Pretinho com espetáculo no Astréa

Um show com Jorge Ben e a Banda de Zé Pretinho será apresentado terça-feira próxima, às 21h10m, no ginásio do esporte do Clube Astréa. O espetáculo terá duração de duas horas e nele Jorge Ben, que vem a João Pessoa pela primeira vez, tocará antigos e novos sucessos, como 'For Brásil', 'Bandeira', 'Crisol', 'País Tropical', 'Toy Maná' e 'Mas que Nada', entre outros. A produtora do espetáculo é a mesma que organizou 'Canta Brasil Anápolis' em Brasília - espera um público mínimo de três mil pessoas, terça-feira em Anápolis, pelo fato de ser a primeira vez que Jorge Ben vem à Paraíba.

O empresário Winston Oliveira esteve ontem em João Pessoa acertando os detalhes finais para a apresentação de Jorge Ben no Astréa, inclusive a montagem de um palco adequado. Ele, ao ser informado de que há muito tempo não se realiza um grande show em João Pessoa, disse que "se o público for bem receptivo" depois de Jorge Ben poderá trazer, ainda este ano, Sandra Sô, Gal Costa e Caetano Veloso.

O comércio da cidade de Uiraúna, localizada a 490 quilômetros de João Pessoa, foi ameaçado de saque durante o dia de ontem, por pouco mais de mil agricultores famintos em fuga de sítios e fazendas assolados pela seca na região. A pronta intervenção do prefeito Antonio Aquino, evitou que o comércio fosse invadido pois, de imediato, conseguiu junto à população gêneros alimentícios que foram distribuídos em pequena quantidade com os agricultores.

Segundo informações procedentes daquela cidade, logo pela manhã, grande número de agricultores famintos formaram uma aglomeração em frente a residência do prefeito Antonio Aquino, a procura de emprego e de alimentos, não faltando mulheres com crianças no colo chorando de fome. Vendo que a situação poderia se complicar, o Prefeito entrou em contato com os agricultores solicitando calma, pois iria conseguir junto ao controle local, doação de gêneros alimentícios, tendo em vista que a Prefeitura não dispõe de condições para atender a todos que se encontravam na cidade.

Formada uma comissão, tendo a frente o Prefeito, o comércio se dispôs a fornecer farinha, arroz, macarrão, açúcar e milho que foram distribuídos em igual quantidade com os agricultores, que resolveram retornar às suas casas ameaçadas que retornariam à cidade caso não fosse encontrada uma solução definitiva para amenizar a fome que assolou toda a região sertaneja. Cada agricultor recebeu 5 quilos de arroz, dois de farinha, dois pacotes de macarrão, dois quilos de açúcar e dois de milho, quantidade esta, que se alimenta por três dias uma família com quatro pessoas.

A maioria dos agricultores ameaçou invadir a cidade de Uiraúna, do povoado de Poço Dantas, Quilômetro da Nova, Madeira e de outras localidades próximas ao município. Em face da situação, considerando por demais difícil, o prefeito Antonio Aquino, telegrafou ontem ao governador Clóvis Bezerra contando-lhe a situação de seu município e ao mesmo tempo solicitando providências de imediato, para evitar que a cidade seja realmente saqueada em face da fome que campeia em todo o município. Ele teme que a situação, caso não chegue ajuda de emergência possa se efetivar no próximo sábado, de dia feiral local.

Dona Daura receberá homenagem

A professora Daura Santiago Rangel, ex-diretora do Lyceu Paraibano e do Instituto de Educação, será homenageada pelo Magistério Paraibano durante a realização do Seminário sobre Política de Valorização do Magistério.

Por presidente da Associação dos Professores de Licenciatura Plena do Estado da Paraíba-APL-PB, Lenildo Correia, "no momento em que lutamos pela valorização do Magistério não podemos deixar de homenagear aquela mestra por suas atividades e capacidade à frente da educação".

Sobre a realização do seminário, o professor Lenildo Correia afirmou que as inscrições continuam abertas nos três turnos, no auditório do Lyceu Paraibano, encerrando-se na próxima segunda-feira, às 17 horas, e só terão acesso às conferências e debates os professores devidamente inscritos.

Amadora, a Diretora da APL-PB manterá contatos com o governador Clóvis Bezerra para confirmar a sua presença e dos secretários da Educação do Estado e do Município, respectivamente, no convite, solicitando também a dispensa da sala de aula, no turno da noite, dos professores inscritos no seminário.

Concurso de Técnico de Controle chama 14

O Tribunal de Contas divulgou ontem os nomes dos 14 aprovados no concurso de Técnico de Controle Externo. O concurso tem validade de dois anos, período em que mais seis candidatos poderão ser convocados para prestar serviços.

O conselheiro Flávio Sátyro, responsável pelo concurso, disse que 14 pessoas foram aprovadas, embora apenas 12 tenham sido aprovadas nos primeiros exames. Ele justificou o fato, explicando que nove candidatos solicitaram o arre-

ndamento das notas, com base no julgamento do concurso. A lista dos aprovados é a seguinte: Nadja Maria Fernandes dos Anjos, Verine Rodrigues Mattias, Glória de Azevedo Dantas, Edith de Souza Mendes, Dilvan Serras da Silva, Maria Cabral, Vânia Maria dos Milagres, Maria Alves do Nascimento, Maria Norina B. de Mendonça, Antônio Dias dos Santos, José de Medeiros Torres, Elizabeth da Costa Chaves, Marlene de Melo, Edymar Duarte de Andrade.

Em reunião realizada ontem, o Tribunal de Contas aprovou os processos de prestação de contas do exercício de 1981 dos municípios de Gurimã, Baía da Tracôia, Itabaiana, Catolé do Rocha e município lus Natália, Vale do Paraíba, em prestação de contas de convênios firmados entre a Secretaria da Educação e Cultura e as prefeituras de Catolé do Rocha, Dona Inês, Pitimbu e Barra de São Miguel.

Os convênios têm por finalidade a complementação salarial de professores, execução de projeto de coordenação e as-

Contas de 5 municípios aprovadas por Tribunal

além da execução do Programa de saneamento e melhoria do ensino municipal, entre outros trabalhos. Todos os processos de prestação de contas foram aprovados por maioria de votos dos conselheiros, com exceção do convênio firmado entre a Secretaria da Educação e a prefeitura de Barra de São Miguel, cuja documentação foi considerada insuficiente pelo relator Evaldo de Azevedo. O Tribunal decidiu solicitar por ofício a documentação em fins de aprovação.

participou das convenções de Natal e Jurupiranga, redutos que destinaram votos para sua candidatura a deputado federal. Nesses municípios Burity também foi eleito deputado estadual por voto popular e com a simpatia do governo, sendo considerado o "governador" que mais trabalhou pela Paraíba. As convenções foram realizadas terça-feira à noite, com realização de passeios e discursos em praça pública. Ontem à noite, em Piquet, realizou-se a convenção municipal. O prefeito homenageado foi o ex-governador Tarcísio Burity, que recebeu o título de cidadão Piquetense e discursou em nome do eleitorado do Curimatá a votação dos candidatos do PDS, escolhendo o candidato o nome dos vereadores e a lista de trabalhos para reger o município, exemplo do deputado Evaldo de Azevedo.



Burity visitou terça a construção da barragem Acauã, cujo cronograma segue normal

Berilo pede mais verba a Ministro

Em audiência de cerca de uma hora com o ministro da Educação e Cultura, Rubem Ludwig, professor Berilo Borba, solicitou documentadamente uma maior suplementação orçamentária para a realização das atividades de Federal da Paraíba, de modo especial quanto a recursos de custeio; isto é, dinheiro para a manutenção da instituição. A informação foi dada ontem pelo reitor em exercício, professor José Jackson Carneiro de Carvalho, adiantando que Berilo apresentou a Ludwig uma bem fundamentada exposição de motivos, em que mostra a insuficiência de recursos para o desenvolvimento das atividades universitárias, até o final do ano, além das prioridades decorrentes das necessidades acadêmicas da UFPB. Segundo os dados apresentados pelo reitor, as verbas orçamentárias se esgotam praticamente entre os meses de julho/agosto, havendo necessidade de o MEC reforçar a suplementação dos recursos para o corrente exercício.

O reitor paraibano apresentou igualmente ao titular do MEC documento a respeito da atual carência de professores na Universidade e solicitando a autorização para a contratação de novos docentes concursados, com vistas ao preenchimento de vagas, sobretudo, nos cursos em fase de implantação na UFPB. Em todos os campi da UFPB, há 16 cursos de graduação criados no segundo semestre de 1979 e no primeiro semestre de 1980, que, a cada período, oferecem novos blocos de disciplinas anteriormente ainda não oferecidas e para os quais, obviamente, há que se contar com docentes. Trata-se de cursos de alto interesse para o Estado e para a Região nordestina, como os cursos de Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Ilustração e Ciências da Comunicação, formação de professores em Cajazeiras etc. Sobre isto, o reitor Berilo Borba manteve em audiência os primeiros entendimentos com o ministro Ludwig, e, ontem, falou novamente do assunto, prolongando, com o secretário-geral do MEC, Sérgio L'Assague, e com o secretário de Ensino Superior do Ministério, Gladstone Cunha. Os entendimentos do reitor, em Brasília são necessários, também, no tocante à contratação de novos docentes, já que existe uma proibição presidencial para a realização de novos concursos. Propôs Berilo mostrar que a UFPB, por sua condição de universidade com sete campi e com cursos novos, necessita de um tratamento excepcional, diferenciado.

Acauã representa dez bilhões para Governo

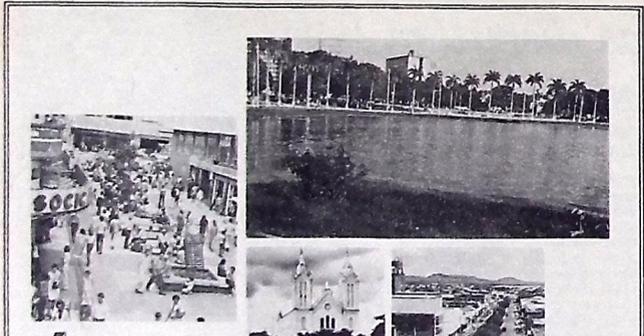
Um investimento de 10 bilhões de cruzeiros, no término da obra, será o custo da barragem de Acauã, localizada no município lus Natália, Vale do Paraíba, com capacidade para armazenar 250 milhões de metros cúbicos d'água. Além dos benefícios específicos como a regularização das cheias do rio Paraíba e o desenvolvimento de projetos agrícolas para dinamizar a produção de frutas, legumes e cereais; Acauã, hoje, em seu canteiro de obras emprega dois mil operários da região.

Com uma parede de concreto de 66 metros e capacidade de volume inicial prevista para 300 mil metros cúbicos, a barragem está com seu cronograma em dia. Segundo o ministro Mário Andreazza, Acauã é o resultado do trabalho e luta constantes e transigente do ex-governador Tarcísio Burity durante os seus três anos de Governo em defesa dos interesses do Nordeste e, particularmente da Paraíba.

Burity esteve, terça-feira, visitando o canteiro de obras de Acauã e ficou interessado no andamento dos trabalhos ao manter contatos com o engenheiro chefe da construtora Ferreira Guedes

Chefes de venda terão treinamento do Ceag-PB

O diretor executivo do Ceag-PB, João de Melo Villar, aproveitou a oportunidade para explicar o programa de treinamento, os Programas sociais e o desenvolvimento do órgão, através de seus escritórios espalhados pelo Estado. O diretor de Planejamento, Mauro Nunes Pereira, enfatizou a importância de as empresas treinarem seus funcionários porque "treinamento não se compreende como investimento e não apenas proselitismo cultural". Segundo Villar, as entidades envolvidas no programa de estudo, que se realizam, proximamente, em Natal, para celebrar o Acordo de Cooperação Técnica para as empresas comerciais de João Pessoa, o primeiro a ser assinado na Paraíba. O presidente do Ceag-PB, João Pessoa, o primeiro a ser assinado com os termos da ministração e elaboração do programa de treinamento para a contratação do consor-



É preciso saber crescer.

É preciso saber crescer! Mas, para que isso aconteça é necessário, acima de tudo, que se tenha sabido nascer e viver. Quem vive sessenta, setenta ou oitenta anos, acha que viveu muito e bem, quando consegue chegar ao fim da vida com algumas realizações na "bagagem" de ida para a eternidade. E quem já vive há trinta e nove e setenta e sete anos, não pode parar e achar dos anos que passaram, ao longo de sua intensa vida? Esta é a idade do nosso Estado, um pedaço de terra encurvado no carente solo da Região Nordeste desse imenso País. E esse pedaço de terra tem muito o que contar, pois viveu muito e, como tudo que dura muito faz vasta história, o nosso torão taboagário, se escritor fosse, muito lápis e papel gastaria para contar a sua vida. Da colonização, até a chegada do primeiro automóvel, dos engenho-

moridos a tração animal, às máquinas movidas eletronicamente, da máquina de somar manual, aos sofisticados computadores, do carro de boi, ao jato, das vias, aos viadutos, dos "caminhões de roça", às estradas pavimentadas, e do maturo de pés descalços, ao executivo de terno e gravata, a Paraíba tem muito pra contar. Não seremos nós, com apenas cinquenta e três anos de vida, que tentaremos detalhar cada dia da história desse Estado querido, respeitado em toda a Nação, pela bravura dos seus homens, pela disposição dos seus trabalhadores e pelo dinamismo dos seus governantes. Os historiadores, ao longo dos anos, estão se encarregando de deixar gravados no papel, cada momento glorioso ou triste da existência paraibana. Nós queremos, neste momento, somente dizer que a Paraíba deve, com fez até agora, saber continuar crescendo, para poder solidificar, a cada instante, sua imagem perante o resto do Brasil. Para que isso aconteça, é preciso que cada um de nós, paraibanos ou não, aqui residentes, levantemos as nossas vozes, arrastando as mangas e brandando: VAMOS, PARAIBA. NÓS ESTAMOS COM VOCE!!!



INDÚSTRIA E COMÉRCIO JOSÉ CARLOS S.A.

Prefeitura Municipal de Sapé



O 5 de Agosto não significa apenas uma data importante e comemorável que figura no calendário pessoense. Também, não significa que a cidade viveu "mais um ano". É também algo que nos dá a certeza, a convicção cada dia mais forte, de que a cidade de Nossa Senhora das Neves (a sua padroeira) constitui-se numa peça de fundamental importância no quebra-cabeça que forma o progresso do nosso Estado, do nosso país.

Da mesma forma que pode-se dizer que hoje a cidade completa mais um ano de vida, pode-se muito bem afirmar que se foi mais um ano de luta em prol do desenvolvimento do Estado e do Brasil. Cresce também a experiência de como colaborar, de como ser importante para o progresso de nosso país. João Pessoa, pelos 397 anos que hoje completa, constitui-se numa das mais antigas cidades brasileiras, e, portanto, é dona de uma experiência sem semelhança, em termos de desenvolvimento.

A Prefeitura Municipal de Sapé, da o seu testemunho público, de que a cidade de João Pessoa tem orgulhado a Paraíba, e sobretudo os seus filhos, natos ou por adoção; tem honrado as suas tradições, e muito faz jus ao título - e as responsabilidades - de ser a Capital do Estado da Paraíba.

SABINIANO MAIA
PREFEITO

Informática

Informática, a ciência do tratamento da informação, penetra atualmente nos diversos setores da atividade humana. Em sociedades cada vez mais complexas, é indispensável o tratamento da massa de informações, através das aplicações múltiplas do computador. A CODATA, perfeitamente atualizada com a mais avançada tecnologia, se preocupa em proporcionar uma formação profissional adequada de seus recursos humanos, clientes e também à uma gama de servidores envolvidos direta ou indiretamente na utilização desta tecnologia disponível.

Estaremos, assim, influenciando na dinamização da estrutura administrativa do Estado, trazendo os setores administrativos para a necessidade do uso do computador e outros instrumentos afins.

A captação e a preparação de dados são fatores primordiais no ciclo operacional de uma empresa de Processamento de Dados. Normalmente os dados são registrados em documentos que são validados, verificados e classificados antes de serem enviados ao CPD, onde são codificados, digitados e conferidos e após serem criticados por programas de validação ou críticas, são aceitos ou voltam ao ciclo descrito acima para serem corrigidos. Todo este ciclo consome tempo, recursos humanos e equipamentos auxiliares. Com a instalação de terminais de transmissão de dados perto das fontes onde estes dados são gerados, tem-se uma redução do ciclo de entrada, com economia de tempo e recursos materiais e humanos.

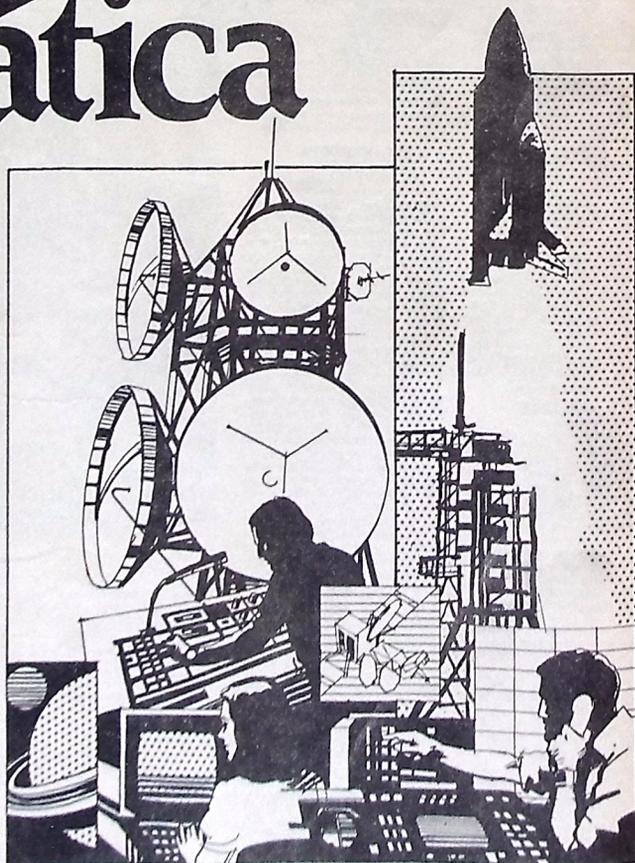
A entrada de dados descentralizada pode reduzir o tempo do ciclo de dados e os custos operacionais em cerca de 50%, possibilitando:

- Maior Produtividade;
- Melhor competitividade no mercado;
- Melhor imagem junto aos clientes.

Com isto, visamos desenvolver as economias de escala e uniformizar os padrões administrativos e tecnológicos através da gestão das atividades de computação com prioridade para os sistemas de informações das atividades fins dos órgãos públicos, que, devido à necessidade social e exigência de recursos e prazos, devem constituir preocupação primeira.

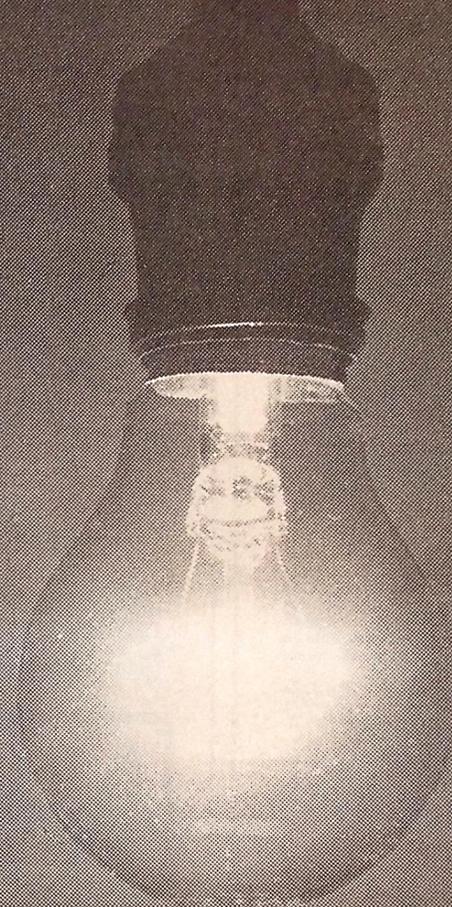
CODATA
Companhia de Processamento de Dados da Paraíba
Vinculada à Secretaria de Administração

Governo CLÓVIS BEZERRA



PARTIPE DO
XV CONGRESSO NACIONAL DE INFORMÁTICA
DE 22 DE OUTUBRO, RIOCENTRO, RIO DE JANEIRO.





A Saelpa não nega energia a quem precisa.

Não se sabe ao certo se chovia ou fazia sol naquele distante 5 de agosto de 1585.

Do que se tem certeza é de que naquele dia, dois homens, um branco e um índio, iluminados pela consciência da paz, decidiram provar que podiam viver em harmonia. E com eles, os povos que representavam.

A noite, todos comemoraram. Para fugir à escuridão, muniram-se de tochas e dançaram no terreiro.

De lá para cá, 397 anos depois, muita coisa tem mudado. A cidade mudou de nome e índios, brancos e negros formaram uma só comunidade. Aprenderam na adversidade a superar seus problemas e a vencer obstáculos.

Vieram outras cidades, outras famílias. Vieram prédios, ruas, açudes, estradas e muitas conquistas.

E veio também, ao longo desse tempo, o que há de mais caro:

o espírito de coragem e bravura do paraibano.

Hoje, como naquela noite de 1585, são muitos os motivos para comemorações. Para a Saelpa, principalmente. Acompanhando o desenvolvimento do Estado e colaborando decisivamente para que novas indústrias e novas atividades se instalem na Paraíba, ela tem sido uma luz no caminho dos paraibanos. E a ninguém tem negado a energia de que se precisa.

Por isso, seu trabalho não pára. Enquanto houver uma só residência, por mais humilde e mais distante que seja, sem energia elétrica, a Saelpa não se dará por satisfeita.

E, embora reconheça tantos motivos para comemorações — e até participe delas — a Saelpa não suporta a idéia de que alguém tenha que se valer de tochas para comemorar suas conquistas.



Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba
Governo CLÓVIS BEZERRA

Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros no Estado da Paraíba



O progresso tem sido um fator destacado na história de João Pessoa. O 5 de Agosto, que hoje transcorre, não significa apenas a passagem de mais uma "data natalícia" da Capital Paraibana, significa sim, que vivemos instantes de mais uma missão cumprida na tarefa de colaborar com o desenvolvimento do Estado e do Brasil, ao mesmo tempo em que pode significar também - e assim desejamos que seja - o início de mais um capítulo de uma história bonita e honrada da cidade de Nossa Senhora das Neves.

Dentro desse contexto, o serviço de transportes coletivos tem dado a sua parcela de contribuição, visando acelerar o progresso da nossa cidade, consciente da importância que tem diante de tais responsabilidades. O Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros no Estado da Paraíba, aproveita o ensejo para manifestar votos de congratulações pelo transcurso dos 397º aniversário de João Pessoa, e reiterar o propósito de bem servir a sua população.

Bel. Abelardo Alves de Azevedo
PRESIDENTE

Governo do Estado presta assistência técnica a mais de 16,8 mil agricultores no semestre

O Governo do Estado, através da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, usando a Assistência Técnica e Extensão Rural, assistiu mais de 16,8 mil pequenos, médios e grandes produtores rurais da Paraíba, durante o primeiro semestre de 82. Este trabalho foi executado nos setores econômico e social, com a metodologia aplicada pela Emater/Pb nas suas Regiões Administrativas.

Na área econômica, a Emater/Pb contratou 4.592 projetos de produtoras rurais para financiamentos de Custeio e Investimento Agrícola, no montante de Cr\$ 2.562.621.612,00, recursos estes aprovados pelos bancos oficiais. Só para a região Semi-Árida o número de produtores beneficiados com o Crédito Rural foi superior a 2.000, com um total de financiamento na ordem de Cr\$ 2.067.006.000,00.

Ainda na região Semi-Árida o número de produtores assistidos pela Emater/Pb foi superior a 13,8 mil, realizando várias obras, como a construção de 367 açudes e barragens; 184 poços; 49 barreiros e 22 cisternas, dentro da programação de captação de água desenvolvida pela Extensão Rural nos 114 municípios desta região. Vale salientar que as realizações foram das mais expressivas, levando-se em consideração que a Emater/Pb esteve atuando até maio deste ano com o Programa de Emergência.

Com a irrigação e drenagem foram beneficiados 550 produtores rurais, compreendidos numa área de 961,5 hectares irrigados. Nesta área a distribuição para o plantio irrigado foi: para o milho e feijão - 389 ha; para o arroz - 166 ha; para a pastagem - 516 ha; fruticultura - 364 ha; algodão - 126 ha (irrigado); e olericultura com 248 ha. Para as culturas de vazes foram beneficiados 496 produtores rurais, numa área cultivada de 598 ha.

Já para as culturas de sequeiro os resultados alcançados neste primeiro semestre foi: com algodão 146.738 ha cultivado; palma com 212 ha; e o sorgo com 887 ha. Em todo o Estado da Paraíba foram assistidos mais de 16,8 mil produtores rurais, beneficiados com a construção de 377 açudes e barragens; 59 barreiros; 860 hectares de irrigação e drenagem e 213 poços foram perfurados.

Na área social foram beneficiados 7.460 grupos de produtores rurais, compreendendo um total de 7.409 grupos de famílias e 2.210 grupos de jovens rurais. Nesta área, foram contempladas 2.329 famílias com instalação de hortas domésticas e 58 hortas escolares instaladas pela Emater/Pb, além da assistência educacional, de saúde e orientações diversas sobre o comportamento do grupo de família.

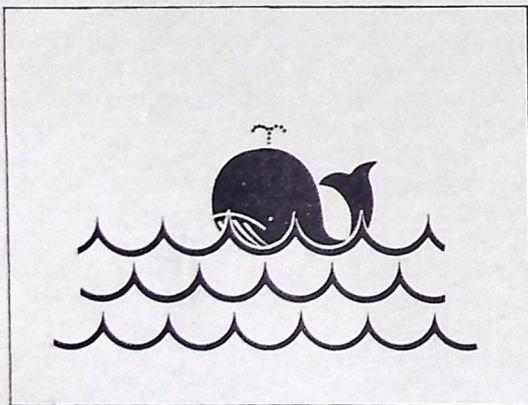
Todo este trabalho desenvolvido pela Assistência Técnica e Extensão Rural tem contado com o apoio de vários setores envolvidos com o setor agrícola do Estado. Com o apoio da Secretaria da Agricultura, a Emater/Pb desenvolveu atividades conjuntamente com os programas Polonordeste, Projeto Sertanejo, Prohídrio, Provízea, Procanor, com atuação em várias Regiões Administrativas do Estado.



A EMATER/Pb congratula-se com os 397º aniversário de fundação da cidade de João Pessoa, comemorado neste 5 de agosto.

Empresa de Assistência Técnica e extensão Rural da Paraíba

Parabéns João Pessoa.

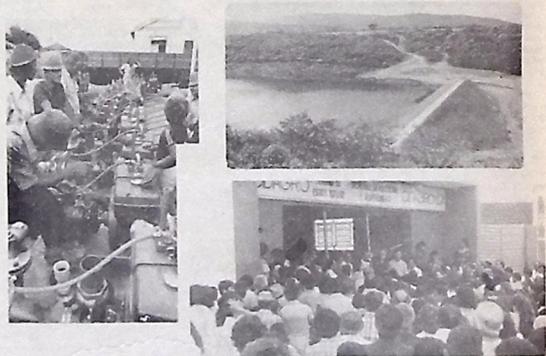


O esforço e a inteligência do pessoense transformaram-se no grande marco para o progresso da cidade. Hoje ao comemorar-se os 397 anos de sua fundação, João Pessoa traduz-se em Desenvolvimento e a Copesbra também participa de parte da história que constrói a Capital Paraibana.



Cia. de Pesca Norte do Brasil.

UMA HISTÓRIA QUE DA GOSTO CONTAR



Há dez anos, quando a Cidagro começou a vender alguns produtos agrícolas, era apenas uma semente plantada pelo Governo.

Mas, com o passar dos anos, floresceu, cresceu e multiplicou-se, apesar das adversidades do Nordeste.

Uma década depois, eis a Cidagro com 67 agências, três sedes regionais e a maior frota de tratores, máquinas e equipamentos da Paraíba. Nesse período, comercializou produtos no valor de Cr\$ 1,5 bilhão e elevou o capital inicial, de Cr\$ 5 milhões, para Cr\$ 700 milhões. De Cr\$ 6 milhões, seu patrimônio passou para cerca de Cr\$ 2 bilhões. E, até dezembro, terá atingido a meta de 1.000 açudes e poços, ajudando o Governo a quadruplicar a capacidade de repescamento da Paraíba.

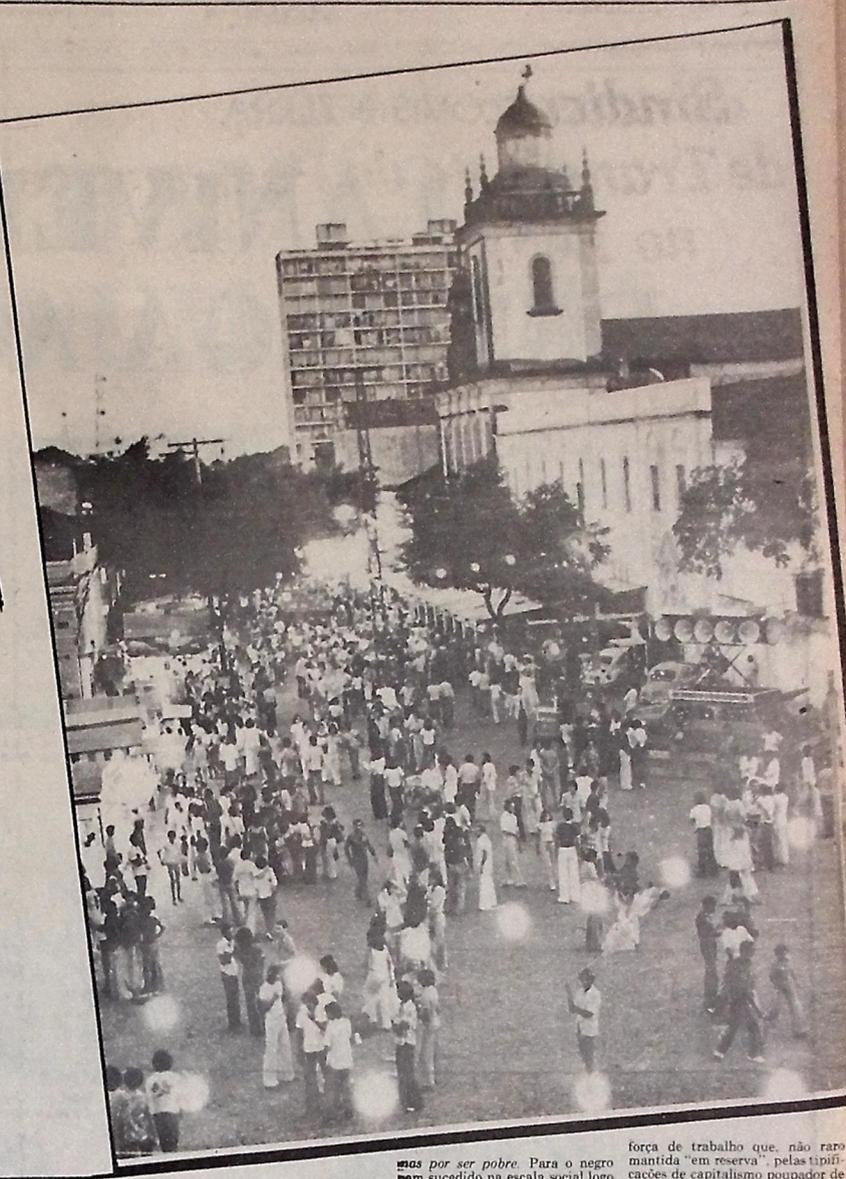
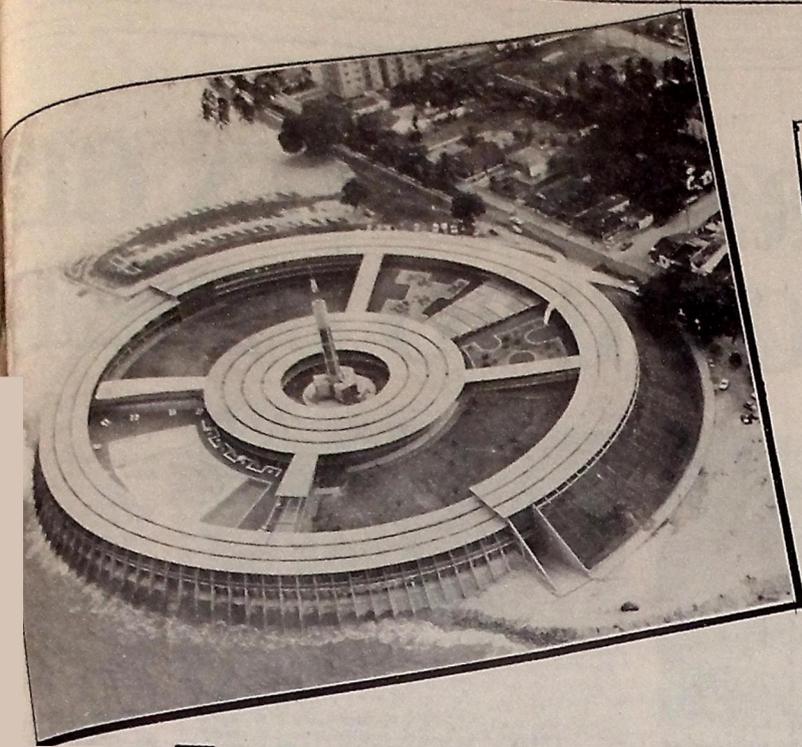
Muita coisa mudou. Não mudaram, porém, sua dedicação à terra, seu pioneirismo e sua filosofia de trabalho. Seus homens continuam levando a todo o Estado os produtos e recursos do desenvolvimento e da modernização. Mais do que isso, levam novos métodos e novas soluções, sempre por um preço menor.

Assim é a história da Cidagro, uma sólida realidade, marcada pela ativa presença no meio rural da Paraíba, lado a lado com os agricultores e pecuaristas.

CIDAGRO
Companhia Integrada de Desenvolvimento
Agropecuário da Paraíba

10 ANOS

Governo Clóvis Bezerra



João Pessoa privilégios e democratização numa cidade

José Octávio

Os que hoje alcançamos - san-
deus, como pesa dizê-lo! - a casa
de viver em conta, exatamente por-
que as presenciamos, as profundas
transformações, sobretudo socio-
culturais, que assinalaram a evolu-
ção da cidade de João Pessoa, dos
anos cinquenta para cá, com ênfase
maior de sessenta em diante.
É evidente que, a considerarmos
a questão em termos de pro-
cesso, não devemos olvidar o período
de substancial ativação urbana
de reorientação de valores, tais a
década de vinte e os anos 1940/5,
de certa maneira afetados
pelas duas guerras mundiais, por
o impacto maior ter ficado
no período 1960/80, em favor do
qual se conjugaram fatores de peso,
como o incremento da urbanização
propiciada pela industrialização,
o crescimento da Universidade
com a ampliação da rede de
ensino, o incremento dos meios de
comunicação, onde a televisão ter-
minou por se impor ao rádio, novas
concepções da Igreja, basicamente
de orientação da mulher, reforço da
gestão burocrática do Estado,
o desenvolvimento da hotelaria,
a partir da edificação do Hotel
Tambau, já na transição sessenta-
setenta.

CONSUMISMO E HOTEL TAMBAU

Foi por essa via que chegamos
ao consumismo, como atual expres-

são de comunidade que, optando
por modelo modernizador de trans-
formações, ampliaria população e
ocupação do espaço urbano, este
último pela conurbação com os vi-
zinhos municípios de Cabedelo,
Bayeux, Santa Rita e Conde, ao
preço da acentuação de desníveis
sociais que sobrevieram no rastro
do aburguesamento e ampliação de
oportunidades apenas da classe
média, como o demonstramos eu e
a geógrafa Janete Lins Rodrigues,
nas páginas, respectivamente, de
"História Presente e Realidade So-
cial da Paraíba" (In Brasil, Tempo
e Cultura III de Octaviano Nogueira
e outros, J. Pessoa, A União Edi-
tora, 1980) e *Acumulação de capi-
tal e produção do espaço, o caso da
grande João Pessoa* (João Pessoa,
Editora Universitária, 1980).

Tenho ouvido a miúdo a versão
de que o Hotel Tambau, concebido
por João Agripino e inaugurado por
Ernani Sátiro, situou-se no centro
de tais mudanças, como fator pri-
mordial da indução dessas, mas
trata-se de questão que precisa ser
melhor ajuizada, para além das
concepções turístico-burocráticas
da dupla Wills Leal-Luiz Crispim.

Eletivamente, o Hotel Tam-
bau pode ser considerado símbolo
de realidade que deslocou a cidade
de seu primitivo habitat do centro e
bairros mais antigos (Varadouro,
Trincheiras, Tambiá, Jaguaribe)

para o leste, polarizado pelas aven-
idas Epitácio Pessoa e da orla li-
torânea, onde, evidentemente, os
índices de vida não se fizeram os
mesmos das áreas tradicionais -
mas isso de atribuir-lhe a geração
dos *mobs* e padrões de comporta-
mento da nova João Pessoa corre
por conta do mesmo simplismo
que, dotado de insuficiente com-
preensão histórico-social, atribue a
Independência do Brasil a Pedro I,
República a Deodoro, Revolução
de 30 à morte de João Pessoa e Je-
galiação trabalhista a Getúlio Var-
gas.

Quer dizer, o papel do Hotel
Tambau não pode ser desmerecido,
mas cumpre ao analista da sociedade
de inseri-lo no contexto desta, como
índice sócio-cultural que só revelou
eficácia porque apoiado em (nova)
realidade de que simultaneamente
resultou e representou fator de estí-
mulo.

SOBRE O ESPAÇO CULTURAL

O Espaço Cultural, a respeito
de cuja validade na transformação
de valores da cidade o diligente jo-
rnalista Pedro Moreira pede-me al-
gumas palavras, situa-se no mesmo
caso.

Não há dúvida de que ele surge
em momento favorável, qual seja
aquele em que, sob a liderança do

Secretário e posteriormente Gover-
nador Tarcísio Burill, as artes, let-
ras e ciências ganharam ressonân-
cia, em razão, inclusive, da atuação
de organismos como Instituto His-
tórico e Geográfico Paraibano, Uni-
versidade Federal da Paraíba, Gru-
po José Honório Rodrigues e Escol-
ha de Teatro Flórida.

Não há dúvida de que, se con-
venientemente agilizad, em ter-
mos de mobilização comunitária
capaz de descer às bases da socie-
dade, ao invés de significar uma su-
perposição desta, o Espaço Cultural
reservar-se-á importante papel na
dinamização artística e litero-
recreativa da capital paraibana,
mas entre isso e considerar que o
Centro Cultural de Tambauzinho
tornar-se-á pivô de nova consciên-
cia paraibana ou mesmo presen-
se vai distância que não subservem-
os.

Simplesmente porque o verda-
deiro agente dessas mudanças não
reside nesse ou naquele homem
público e nessa ou naquela obra,
mas no processo histórico cujo re-
sponsável é o povo, mesmo "capado
e recapado, sangrado e resangra-
do", como o visualizou Capistrano
de Abreu em relação à História do
Brasil.

TRADICIONALISMO E RIGIDEZ NUMA CIDADE

O caso da capital paraibana
faz-se em esse respeito bastante re-
presentativo.

Expressão de herança colonial
que por tanto tempo nos amarrou o
passo, a João Pessoa que conheci,
ao final dos anos quarenta, carac-
terizava-se por feição tradi-
cional, cuja pedra de toque residia
na rigidez das distâncias de classe,
primazia da Igreja e tabus sexuais,
concordados neste último caso com
a expressão "de família" que rotu-
lava não apenas os principais clubs
da época - Astréa e Cabo Branco
- mas as pensões que a exibiam
abaixo do nome.

A Festa das Neves, que então
marcava época, sem precisar da ca-
rapça estatal como hoje, quando
não representa sendo pávida remi-
niscência do passado - pode ser fo-
mada como símbolo de tal realida-
de decomposta pela modernização.
Nela, não só o novenário avultava
com força, como expressão de reali-
dade ainda sacral, por isso que
também marcada por procissões e
longos sermões que pontilhavam a
missa de dez da Catedral, bem

como caráter basicamente religioso
das efemérides tipo Semana Santa,
Mês de Maio e Natal - da mesma
forma que as distâncias de classe se
faziam bastante nitidas.

No *footing* da General Osório,
cujos pavilhões não só ensejavam
disputas entre azul e encarnado
como a rivalidade dos principais
partidos políticos paraibanos, que
também permeavam as eleições do
Cabo Branco, havia lugar para os
ricos, remediados e pobres, só que
estes não se misturavam. Vez por
outra, dentro desse contexto,
estabelecia-se o macartismo como
ocorreu com: Chefe de Polícia que
achou de proibir bebidas. Um dos
jornalinhos humorísticos que en-
tão circulavam, replicou, com João
Carlos Franca glossando o mote:
"Por favor doutor, Carmelo/Deixe a
gente beber mais..."

PRECONCEITOS E TABUS

Bebida, mesmo a inocente cer-
veja, era coisa com que as moças
e senhoras de família - o termo *mu-
lher*, embora restabelecido pela
poesia moderna em oposição ao ro-
manismo assumia outras implica-
ções - sequer sonhavam. Com as
cabeças ainda cobertas de véu, o
peito ornado de fitas e as oportuni-
dades educacionais reservadas ao
magistério, precedido pelo curso
normal - então o único reservado às
alunas - o chamado sexo frágil
tomava-se presa fácil das restrições
apocalípticas da Igreja tridentina.

Como a burocracia federal dos
Institutos de Previdência somente
se fortaleceria nos anos cinquenta,
trazendo consigo a chamada "Ma-
ria Candelária", logo satirizada por
marchando do cantor Black-Out, aí
da moça que saísse sozinha para os
filmes de Diana Durbin e Maria
Montez, substituídos na passagem
dos anos cinquenta pelas primeiras
chanchadas carnavalescas da
Atlântica. Mesmo nas matins, a
presença das moças, ainda que noi-
vas, somente se legitimava com o
inefêvel irmão ou acompanhante,
pois tão severas quanto as res-
trições da Igreja era a ditosa cen-
sura da sociedade, pronta para sepa-
rar as moças *faladas* - conheci algu-
mas! - das de família.

Não admira que nesse quadro
os homens e principalmente os rapa-
zões também fossem vítimas de
preconceitos que se manifestavam
em dois níveis: o sexual e o de cor.
Como não havia motéis e os cabarés
da zona noturna da cidade se re-
servassem aos mais velhos, as ini-
ciativas sexuais verificavam-se ge-
neralmente com as empregadas do-
mésticas pelos terrenos baldios da
cidade, em função do que as doen-
ças venéreas campeavam conta-
do. E, até bem porque só lhes existia
como terapêutica o consultório do
doutor Osório Abath, cujo nome,
da obstante seu alto conceito, so-
mente era pronunciado em voz bai-

O racismo era visível nesse
tipo de sociedade onde as roupas
masculinas, transitando das cores
mais pesadas de procedência ingle-
sa para o branco, acompanhado de
sapato de duas cores, antecipavam
mudanças mais de forma que de
conteúdo. Em clubes como Astréa e
Cabo Branco o preto não tinha vez,
mesmo se destacando em seus qua-
dros de basquete e futebol, sendo
típico o caso do astreano Adalberto
Pereira que, gráfico e escuro, joga-
va aqui não acompanhado o clube
nas aristocráticas excursões em-
prendidas a Natal, Fortaleza e
Maceió.

O preconceito, no caso, não
era exclusivamente racial, mas so-
cial - em outras palavras, o preto,
era discriminado não por ser pret

mas por ser pobre. Para o negro
nem sucedido na escala social logo
inventaram termo destinado a su-
perar a contradição - moreno.

Os colégios, em sua maioria re-
ligiosos, acompanhavam esse racis-
mo, razão por que não recordo alu-
no (a) negro (a) no Colégio das Ne-
ves, Lurdinas e Pio X, nos anos
ensinaria e estudaria em 1951-53.
A realidade variava no Liceu, mais
democrático, principalmente no
curso da noite, tanto quanto no 15-
R.I., onde alguns oficiais eram de
cor, bem como no rádio em cujos
programas de auditório, animados
em grande estilo por Paschoal Car-
valho, se exibiam cantores escuros,
tanto nomes feitos quanto calouros.

TRANSPORTE, FUTEBOL E ABASTECIMENTO

Como os automóveis eram ain-
da poucos, em fins dos anos qua-
renta, o principal meio de transpor-
te era o bonde, também discrimi-
natório: se as famílias - sempre as
familias! - sentavam na frente, a
massa permanecia atrás, no rebó-
que, realidade que só principiaria a
ceder com os ônibus - literalmente
"de todos" como em sua origem la-
tina - já nos anos cinquenta.

Mesmo assim, a democratiza-
ção, nesse campo como em tantos
outros, só avançaria muito
lentamente: em seguida a greve dos
estudantes contra o aumento das
passagens em 1951, José Americo
estabeleceu os coletivos mas entre os
ônibus havia os de primeira e se-
gunda classe.

Nas diversões havia o futebol
cujas competições se realizavam no
antigo campo do Cabo Branco, já
que o Estádio Olímpico somente
seria inaugurado em 1957, lá para
as bandas do Boi Só. Mesmo ante a
inspiração popular de alguns clubs
como Central Elétric que aglutina-
va os operários dos serviços elé-
tricos, Equador de Cruz das Armas
e Auto Esporte, constituído pelos
motoristas, as diferenciações so-
ciais não deixavam de também
avultar - as arquibancadas de ma-
deira do campinho da Av. Primeiro
de Maio eram reservadas às famí-
lias, cujos filhos, para não se mistu-
rar aos demais, formavam equipes
específicas, uma delas o 19 de
Março ainda vi jogar com Assis Le-
mos esbanjando categoria de zagu-
eiro central e Yanko Cirilo como
(eficiente) ponta esquerda. A vida
encarregar-se-ia de inverter-lhes as
posições...

Em abastecimento, a situação
também era muito diferente de ho-
je. Como não havia super-mercados
que somente adquiriam no rastro da
concentração empresarial dos anos
setenta, o grosso do abastecimento
era assegurado pelas feiras livres, a
principal das quais, estendida do
atual cinema Municipal até a La-
gos, somente seria deslocada, ao fi-
nal do governo Osório Trigueiro,
para o Mercado Central. O comple-
mento às feiras era ainda assegura-
do por vendedores ambulantes com
seus folclóricos pregões de ovos,
frutas, peixe e fígado, e pelas mer-
cearias - o termo empregado era
cevadão - dotadas de engenhoso siste-
ma de cadernetas para aquisições a
crédito.

ELEMENTO POPULAR E MU- DANÇAS

Se hoje as coisas não mais se
passam assim, em razão de trans-
formações que se pulperam a antiga
sociedade "rurbana", de bairros
que se assemelhavam a sítios, como
no Roger, Boi Só, Mandacaru,
Expedicionários, Tambauzinho
e Mares -, o fato é que não se pode
dissociar a presença do elemento
popular nessas mudanças, como a

força de trabalho que, não raro
mantida "em reserva", pelas tipifi-
cações de capitalismo poupador de
mão de obra, residia na base da
transição que os de minha geração
podemos melhor observar.

Na verdade, transitando da
condição de vendedor ambulante
para operário das fábricas, caixeiro
de lojas para balconista de super-
mercados, amantue para funcio-
nário público e de normalista para
professor universitário, o povo pes-
soense fez-se o máximo responsável
por sua cidade em relação a qual,
ainda que mil vezes espoliado, pro-
cedeu como Maria Polaca - fez tu-
do!

POPULISMO E PARTICIPAÇÃO NA POLÍTICA

Hoje, esse povo amadureceu e
por isso percebe as contradições do
processo histórico que repontam
claramente nas áreas econômico-
social e política.

Se do ponto de vista
econômico-social, a questão reside
em que a relativa democratização
das áreas sexual, religiosa, educa-
cional e lúdica, não foi acompa-
nhada por correspondente igualda-
de de oportunidades - desigual-
mente empalmadas pela nova clas-
se dos altos funcionários - compo-
nentes de vana estamento burocrá-
tico, fortalecido por mordomias
cujo preço todos pagamos - não há
dúvida que, politicamente, urge re-
tornar, ultrapassando-o, o caminho
dos anos cinquenta/sessenta quan-
do o povo se reuniu democrática-
mente em praça pública para esco-
lha dos candidatos de sua predile-
ção.

Deixei deliberadamente para o
final dessas considerações o seg-
mento político porque nele houve
involução ao invés de transição.
Basta verificar-se o nível das rep-
resentações estaduais e federais (As-
sembleia e Câmara dos Deputados)
na Paraíba dos anos quarenta e cin-
quenta, em comparação com as de
hoje, bem como a qualidade dos
prefeitos pessoenses do período -
Oswaldo Pessoa, Luiz de Oliveira
Lima, Miranda Freire. Evidencia-
se por esse ângulo que o populismo,
transitando da constituinte dos
anos quarenta para o radicalis-
mo de sessenta, pela porta do de-
senvolvimento dos últimos anos da
década cinquenta, cuidava de in-
corporar novos segmentos da popu-
lação ao processo político onde,
tanto a direita como a esquerda
emergiam, aqui mesmo em João
Pessoa, lideranças políticas de pon-
derável significação.

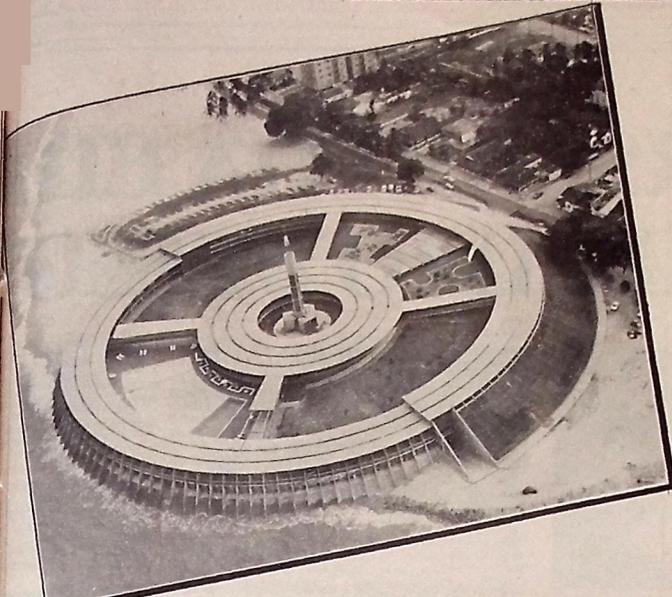
Abalisado cientista político,
examinando a questão, já senten-
ciando que "as massas, ganharam
muito com o populismo - e as mas-
sas não são tontas".

Claro que sendo a conjuntura
de hoje, substancialmente diversa
dos anos setenta, não há como plei-
tar a ressurreição do populismo.
Da mesma forma, porém, não vale
inviabilizar a via eleitoral, por dis-
forçadas as associações com aquele. Se
a cidade de João Pessoa acumulou
nesses últimos trinta anos proble-
mas que hoje se acentuam, o nível
de seu equacionamento será políti-
co, despendando o dia quinze de no-
vembro como data de sua deflagra-
ção.

Nesse particular, tornar-se-ia
válido, com as devidas adaptações,
recordar as expressões de João Ne-
ves da Fontoura, em dezembro de
1929, como o grande tribuna da
Aliança Liberal!

O nome colega confunde a
vontade da Nação com os detento-
res do poder temporal nos Estados.
A Nação vai falar a 1º de março,
nas urnas!





João Pessoa privilegiados e democratização numa cidade

José Octávio

Os que hoje alcançamos — santuário Deus, como se diz — a casa dos quarenta, não podemos deixar de levar em conta, exatamente porque as presenciamos, as profundas transformações, sobretudo socioculturais, que assinalaram a evolução da cidade de João Pessoa, dos anos cinquenta para cá, com ênfase ainda maior de sessenta em diante. É evidente que, a considerarmos a questão em termos de processo, não devemos olvidar períodos de substancial ativação urbana e de reorientação de valores, tais a década de vinte e os anos 1940/5, ambos de certa maneira afetados pelas duas guerras mundiais, porém o impacto maior teria ficado com o período 1960/80, em favor do qual se conjugaram fatores de peso, tais o incremento da urbanização propiciada pela industrialização, funcionamento da Universidade e o crescimento da rede de ensino, o incremento dos meios de comunicação, onde a televisão terminou por se impor ao rádio, novas posições da Igreja, basicamente de libertação da mulher, reforço da aparelhagem burocrática do Estado, e desenvolvimento da hotelaria, a partir da edificação do Hotel Tambaú, já na transição sessenta/assenta.

CONSUMISMO E HOTEL TAMBAÚ

Foi por essa via que chegamos ao consumismo, como atual express-

são de comunidade que, optando por modelo modernizador de transformações, amplia população e ocupação do espaço urbano, este último pela conurbação com os vizinhos municípios de Cabedelo, Bayeux, Santa Rita e Conde, ao preço da accentuação de desníveis sociais que sobrievam no rastro do aburguesamento e ampliação de oportunidades, apenas da classe média, como o demonstramos em a geografia Janete Lins Rodrigues, nas páginas, respectivamente, de "História Presente e Realidade Social Paraibana" (in Brasil, Tempo e Cultura III de Octaviano Nogueira e outros, J. Pessoa, A União-Editora, 1980) e *Acumulação de capital e produção do espaço, o caso da grande João Pessoa* (João Pessoa, Editora Universitária, 1980).

Tenho ouvido a miude a versão de que o Hotel Tambaú, concebido por João Agripino e inaugurado por Ernani Sátrio, atitou-se no centro de tais mudanças, como fator primordial da indução dessas, mas trata-se de questão que precisa ser melhor ajuizada, para além das concepções — turístico-burocráticas da dupla Wills Leal-Luz Crispim.

CONSUMISMO E HOTEL TAMBAÚ

Foi por essa via que chegamos ao consumismo, como atual express-

para o leste, polarizado pelas avenidas Epitácio Pessoa e da orla litorânea, onde, evidentemente, os índices de vida não se fizeram os mesmos das áreas tradicionais —, mas isso de atribuir-lhe a geração dos *mobs* e padrões de comportamento da nova João Pessoa corre por conta do mesmo simplismo que, dotado de insuficiente compreensão histórico-social, atribua a independência do Brasil a Pedro I, República a Deodoro, Revolução de 30 a morte de João Pessoa e legislação trabalhista a Getúlio Vargas.

SOBRE O ESPAÇO CULTURAL

O Espaço Cultural, a respeito de cuja validade na transformação de valores da cidade o diligente jornalista Pedro Moreira pede-me o mesmo caso, não há dúvida de que ele surge em momento favorável, qual seja aquele em que, sob a liderança do

TRADICIONALISMO E RIGIDEZ NA CIDADANIA

O caso da capital paraibana faz-se a esse respeito bastante representativo.

Expressão de herança colonial que por tanto tempo nos amarrou o passo, a João Pessoa que conheci, no final dos anos quarenta, caracterizava-se por feição tradicional cuja pedra de toque residia na rigidez das distâncias de classe, primazia da Igreja e tabus sexuais, consorciados neste último caso com a expressão "de família" que rotulava não apenas os principais clubes da época — Astra e Cabo Branco —, mas as pensões que a exibiam abaixo do nome.

A Festa das Neves, que então marcava época, sem precisar da carpaca estatal como hoje, quando não representa senão pálida reminiscência do passado —, pode ser tomada como símbolo de tal realidade, de decomposta pela modernização. Nela, não só o noventa e nove avulta com força, como expressão de realidade ainda sacral, por isso que também marcada por preces e longos sermões que pontilhavam a missa de dez da Catedral, bem

Secretário e posteriormente Governador Tarcísio Buril, as artes, letras e ciências ganharam ressonância, em razão, inclusive, da atuação de organismos como Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, Universidade Federal do Paraíba, Grupo José Honório Rodrigues e Escolinha de Teatro Piolim.

Não há dúvida de que, se convenientemente agudizado, em termos de mobilização comunitária capaz de descer às bases da sociedade, ao invés de significar uma superposição desta, o Espaço Cultural reservar-se-á importante papel na dinamização artística e literária da capital paraibana, mas entre isso e considerar que o Centro Cultural de Tambaú não tornará-se pivô de nova consciência paraibana ou mesmo pensão vai distância que não subserve-

Simplemente porque o verdadeiro agente dessas mudanças não reside nesse ou naquele homem público e nesse ou naquela obra, mas no processo histórico cujo responsável é o povo, mesmo "capado e recapado, sangrado e ressangrado", como o visualizou Capistrano de Abreu em relação à História do Brasil.

TRADICIONALISMO E RIGIDEZ NA CIDADANIA

O caso da capital paraibana faz-se a esse respeito bastante representativo.

Expressão de herança colonial que por tanto tempo nos amarrou o passo, a João Pessoa que conheci, no final dos anos quarenta, caracterizava-se por feição tradicional cuja pedra de toque residia na rigidez das distâncias de classe, primazia da Igreja e tabus sexuais, consorciados neste último caso com a expressão "de família" que rotulava não apenas os principais clubes da época — Astra e Cabo Branco —, mas as pensões que a exibiam abaixo do nome.

A Festa das Neves, que então marcava época, sem precisar da carpaca estatal como hoje, quando não representa senão pálida reminiscência do passado —, pode ser tomada como símbolo de tal realidade, de decomposta pela modernização. Nela, não só o noventa e nove avulta com força, como expressão de realidade ainda sacral, por isso que também marcada por preces e longos sermões que pontilhavam a missa de dez da Catedral, bem

como caráter basicamente religioso das efemérides tipo Semana Santa, Mês de Maio e Natal —, da mesma forma que as distâncias de classe se faziam bastante rígidas.

No futebol da General Osório, jogos pavilhões não só ensejavam disputas entre azul e encarnado como a rivalidade dos principais partidos políticos paraibanos, que também permeavam as eleições do Cabo Branco, havia lugar para os ricos, remediados e pobres, só que estes não se misturavam. Vez por outra, dentro desse contexto, estabelecia-se o marxismo como ocorreu com Chefe de Polícia que achou de proibir republicanos. Um dos jornalistas humorísticos que então circulavam, bebidos, com João Carlos França glosando o mote: "Por favor doutor Carmelo, deixe a gente beber mais".

PRECONCEITOS E TABUS

Bebida, mesmo a inocente cerveja, era coisa com que as moças e senhoras de família — o termo *me-lher*, embora restabelecido pela poesia moderna em oposição ao romantismo assumia outras implicações —, sequer sonhavam. Com as cabeças ainda cobertas de véu, o peito ornado de fitas e as oportunidades educacionais reservadas ao magistério, precedido pelo curso normal — então o único reservado às alunas —, chamado de *facil* tornava-se presa fácil das restrições apocalípticas da Igreja tridentina.

Como a burocracia federal dos Institutos de Previdência somente se fortaleceria nos anos cinquenta, trazendo consigo a chamada "Maria Candelária", logo satirizada por marcha do cantor Black-Out, aí de modo que saísse sóbria para os filmes de Diana Durbin e Maria Montez, substituídos na passagem dos anos cinquenta pelas primeiras chanchadas carnavalescas da Atlântica. Mesmo nas matinas, a presença das moças, ainda que novas, somente legitimava com indefinível irmão ou acompanhante, pois tão severas quanto as restrições da Igreja era difundida dentro da sociedade, pronta para separar as moças *faladas* — conhecidas algumas das *famílias*.

Não admira que nesse quadro os homens e principalmente os rapazes também fossem vítimas de preconceitos que se manifestavam em suas posturas de procedência intelectual, mas havia motivações e os cabares da zona noturna da cidade se reservavam aos mais velhos, as iniciações sexuais verificavam-se discretamente com as empregadas domésticas pelos terrenos baldios da cidade, em função do que as jovens veneráveis campavam à vontade, até bem porque só lhes existia uma alternativa — o construído do autor Osório Abath, cujo nome, —, "de obstante seu alto conceito, ac-

—, "de obstante seu alto conceito, ac-

O racismo era visível nesse tipo de sociedade onde as roupas masculinas, transitando das cores mais pesadas de procedência intelectual para o branco, acompanhado de sapato de duas cores, antecipavam mudanças mais de forma que de conteúdo. Em clubes como Astra e Cabo Branco preto não tinha vez, mesmo se destacando em suas cores de basquete e futebol, sendo típico o caso do astreano João Pereira que, gráfico e escuro, jogava em suas partidas de basquete no clube nas aristocráticas excursões empreendidas a Natal, Fortaleza e Macaé.

PRECONCEITOS E TABUS

Se hoje as coisas não mais se passam assim, em razão de transformações que sepositaram a anti-sociedade "barbária" de bairros que se assemelhavam a vilas, como no Riger, Boa Vista, Madureira por venditores ambulantes com seus folclóricos pregos de ovos, frutas, peixe e fígado, e pelas mercearias — o termo empregado era *serviço* — dotadas de engenho sistema de cadernetas para aquisições a crédito.

Se hoje as coisas não mais se passam assim, em razão de transformações que sepositaram a anti-sociedade "barbária" de bairros que se assemelhavam a vilas, como no Riger, Boa Vista, Madureira por venditores ambulantes com seus folclóricos pregos de ovos, frutas, peixe e fígado, e pelas mercearias — o termo empregado era *serviço* — dotadas de engenho sistema de cadernetas para aquisições a crédito.

TRANSPORTE, FUTEBOL E ABASTECIMENTO

Como os automóveis eram ainda poucos, em fins dos anos quarenta, principal meio de transporte era o bonde, também discriminatório: se as famílias — sempre as famílias — sentavam na frente, a massa permanecia atrás, no rebocador, realidade que só principia a ceder com os ônibus — literalmente "de todos", como em sua origem latina — já nos anos cinquenta.

Mesmo assim, a democratização, nesse campo como em tantos outros, se avancara muito lentamente: em seguida a greve dos estudantes contra o aumento das passagens em 1951, José Américo instituiu os coletivos mas entre os ônibus havia os de primeira e segunda classe.

Nas diversões havia o futebol cujo competições se realizavam no antigo campo do Cabo Branco, já que o Estádio Olímpico somente seria inaugurado em 1957, para as bandas do Boi Sô. Mesmo ante a inspiração popular de alguns clubes, como Central Elétric que agilizava os operários dos serviços elétricos, Equador de Cruz das Armas e Auto Esporte comandado pelos motoristas, as diferenciações sociais não deixavam de também avultar — as arquibancadas de madeira do campo do Boi Sô, inaugurado em maio em reservas das famílias, cujo filhos, para não se misturarem aos demais, formavam equipes específicas — uma delas o 19 de Março ainda vi jogar com Assis Leles por venditores ambulantes com seu guarda central e Yanko Cirilo como eficiente ponta esquerda. A vida encarrar-se-ia de inverter-lhes as posições.

ELEMENTO POPULAR E MÚSICAS

Em abastecimento, a situação também era muito diferente de hoje. Como não havia super-mercados que sepositaram a anti-sociedade "barbária" de bairros que se assemelhavam a vilas, como no Riger, Boa Vista, Madureira por venditores ambulantes com seus folclóricos pregos de ovos, frutas, peixe e fígado, e pelas mercearias — o termo empregado era *serviço* — dotadas de engenho sistema de cadernetas para aquisições a crédito.

Se hoje as coisas não mais se passam assim, em razão de transformações que sepositaram a anti-sociedade "barbária" de bairros que se assemelhavam a vilas, como no Riger, Boa Vista, Madureira por venditores ambulantes com seus folclóricos pregos de ovos, frutas, peixe e fígado, e pelas mercearias — o termo empregado era *serviço* — dotadas de engenho sistema de cadernetas para aquisições a crédito.

Se hoje as coisas não mais se passam assim, em razão de transformações que sepositaram a anti-sociedade "barbária" de bairros que se assemelhavam a vilas, como no Riger, Boa Vista, Madureira por venditores ambulantes com seus folclóricos pregos de ovos, frutas, peixe e fígado, e pelas mercearias — o termo empregado era *serviço* — dotadas de engenho sistema de cadernetas para aquisições a crédito.

POPULISMO E PARTICIPAÇÃO NA POLÍTICA.

Hoje, esse povo amadureceu e por isso percebe as contradições do processo histórico que repositam claramente nas áreas econômico-social e política.

Se do ponto de vista econômico-social, a questão reside em que a relativa demora da extração das áreas social, religiosa, educacional e política, não foi acompanhada por correspondente qualidade de oportunidades — desqualificando empolgadas pela nova classe — dos altos funcionários burocráticos fortalecidos por mordomias, devota que, politicamente, não há temor, ultrapassando-o, o caminho dos anos cinquenta/assenta quando o povo se reunia democraticamente em praça pública para escolher os candidatos de sua preferência.

POPULISMO E PARTICIPAÇÃO NA POLÍTICA.

Hoje, esse povo amadureceu e por isso percebe as contradições do processo histórico que repositam claramente nas áreas econômico-social e política.

POPULISMO E PARTICIPAÇÃO NA POLÍTICA.

Hoje, esse povo amadureceu e por isso percebe as contradições do processo histórico que repositam claramente nas áreas econômico-social e política.

Hoje, esse povo amadureceu e por isso percebe as contradições do processo histórico que repositam claramente nas áreas econômico-social e política.



GOVERNO CLÓVIS BEZERRA

NO ANIVERSÁRIO DA CIDADE ENTREGA AO POVO PESSO



Clóvis e Damásio, unidos pela grandeza de João Pessoa e da Paraíba



O secretário de Obras do Município, Dr. Francisco Franca, explica ao governador Clóvis Bezerra os detalhes das obras em execução pela Prefeitura Municipal



O governador Clóvis Bezerra, o prefeito Damásio Franca e auxiliares inspecionam as obras da Btfo de Menezes, realização que o governador Clóvis Bezerra qualificou de "alto alcance social"



O governador Clóvis Bezerra mostrou-se empolgado com o ritmo das obras em execução pela Prefeitura Municipal



Calçadão da orla marítima



RUA ANTONIO MONTEIRO



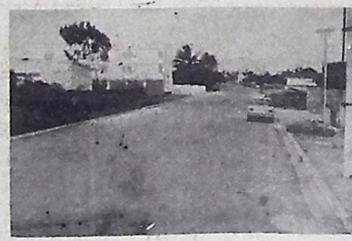
RUA SEIXA MAIA



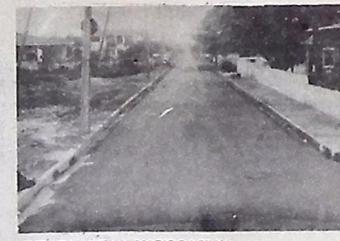
RUA GLÁUCIA MARIA



RUA JAIME TAVARES



AVENIDA NEGO



AVENIDA JUVENAL MARIO DA SILVA



RUA AUGUSTO BELMONT



RUA WALBER RAMÊLO



RUA FRANCA FILHO



AVENIDA UMBUZEIRO



RUA EUZEILY FABRICIO



RUA SILVINO LOPES

É possível que o Ir-gar, hoje, ao povo de João Pessoa, um grande nacional difícilmente administração municipal. O prefeito da capital tecimento um ato tão corriu, em vez de promover uma entrega, antes obras, agora, pertencem.

Fica, porém, registativo, com 86 obras, ruas asfaltadas e calçadas aos pessoenses, pela Secretária dos Tr frente dr. Francisco Franca de Urbanização (Urban Franca).

Nesse grande volume da administração municipal voltado para os interesses

Eis a relação

- 01 - Rua Maria Elizabeth
- 02 - Avenida Cairu
- 03 - Rua Adolfo Loureiro
- 04 - Rua Indio Arbutan
- 05 - Rua Antônio Lustosa
- 06 - Rua José Augusto Tr
- 07 - Rua Helena Meira L
- 08 - Rua Sidney C. Dore
- 09 - Rua Silvino Lopes
- 10 - Rua Osório Paes
- 11 - Rua Coração de Je
- 12 - Rua Izidro Gomes
- 13 - Avenida Calazeara
- 14 - Avenida Guarabira
- 15 - Avenida Umbuzeiro
- 16 - Rua Osvaldo Tavar
- 17 - Rua Coronel Sever
- 18 - Rua Lupércio Bra
- 19 - Avenida Esperança
- 20 - Rua Monteiro da Fr
- 21 - Rua João Cândia
- 22 - Avenida Sapó
- 23 - Rua Silvino Chaves
- 24 - Rua Paulino Pinto
- 25 - Rua Francisco Brand
- 26 - Rua Geraldo Costa
- 27 - Avenida João Maur
- 28 - Rua João Franca
- 29 - Rua Bananeiras
- 30 - Rua Franca Filho
- 31 - Rua Manoel Moraes
- 32 - Avenida Inga (Asta
- 33 - Avenida Inga (Cal
- 34 - Rua Eustiquiano Bam
- 35 - Rua Eustiquiano Bam
- 36 - Rua São Gonçalo
- 37 - Rua Euzeily Fabricio
- 38 - Rua Euzeily Fabricio
- 39 - Rua Francisco Claud
- 40 - Rua Santos Coelho
- 41 - Rua Santos Coelho
- 42 - Rua Juvenal Mário da
- 43 - Rua Juvenal Mário da
- 44 - Rua Seixas Maia (C
- 45 - Rua Candelária

A entrega de 86 obras em espaço tão cur

DADE (397 ANOS) DAMÁSIO INSE 86 OBRAS NUM SÓ DIA

Damásio Franca, ao en-
cabeçar num único dia
a batendo um ré-
cto por qualquer outra
país.
anto, considera o acon-
sua gestão, que prefe-
de inaugurações, rea-
pela imprensa, que as

certo que o êxito desse trabalho deveu-se a orientação
do prefeito Damásio Franca, cumprida à risca pelo
secretário de Transportes e Obras Públicas e o presi-
dente da Urban, responsável, com a sua equipe de tra-
balho, pela pavimentação asfáltica ou calçamento de
quase todas ruas e avenidas na área do bairro de
Manaira. Nesse aspecto, o prefeito Damásio Franca não
se cansa de destacar a decidida colaboração do dr. Wal-
ter Pinto, paraibano que ocupa uma das mais importan-
tes diretorias do BNH.

Contou a administração municipal com a indispen-
sável ajuda do ex-governador Tarcísio Burily e o apoio
sempre presente do atual governador Clóvis Bezerra
Cavalcanti que, inclusive, tem visitado com o prefeito
Damásio Franca, realizações de obras públicas de res-
ponsabilidade da Prefeitura. O prefeito continua atento
ao seu programa de trabalho e tem determinado cons-
tantemente o aceleramento do ritmo das obras que se
encontram em andamento, a fim de que, dentro de bre-
ves dias, possa repetir, mais uma vez, o extraordinário
feito, batendo, quem sabe, o seu próprio recorde.

realizado feito adminis-
trativo, na sua maioria,
entregues num único
de trabalhos realizados
de Obras, que tem à
da Empresa Municipal
da pelo dr. Marçílio
bras aparece o esforço
do seu trabalho sempre
nários da população. E

LA URBAN

- 47 — Rua Walter B. Rabelo
- 48 — Rua Francisco de Assis Frade
- 49 — Rua Maria Eunice Fernandes
- 50 — Rua Margarida F. de Arruda
- 51 — Rua Cândido Viana
- 52 — Rua Aluísio Franca
- 53 — Rua Antônio G. Monteiro
- 54 — Rua Geraldo Mariz
- 55 — Rua Augusto Belmont
- 56 — Calçada de Manaira
- 57 — Rua Geraldo Costa
- 58 — Rua Projelada
- 59 — Rua Major Ciraulo
- 60 — Rua Vigolívino Florentino (Asfalto — um trecho)
- 61 — Rua Vigolívino Florentino (Calçamento — um trecho)
- 62 — Avenida Marginal
- 63 — Rua Carlos Alvega
- 64 — Rua Niccolá Porto
- 65 — Avenida Pombal
- 66 — Rua Maria Rosa
- 67 — Maria Gláucia dos Santos
- 68 — Rua Jaime T. de Melo
- 69 — Manoel B. Cavalcanti
- 70 — Rua Joaquim F. da Costa
- 71 — Rua Ernestina M. Pordeus
- 72 — Rua Sebastião de Azevedo Bastos
- 73 — Rua Severino Silva Guerra
- 74 — Rua Engenheiro Luciano Vareda
- 75 — Rua Joaquim C. Mesquita
- 76 — Rua Bezerra Reis
- 77 — Rua Severino Massa Spinelli
- 78 — Rua Targino Marques

PELA SETOP

- 79 — Construção da Unidade Médica do Conjunto Costa e Silva (Cr\$ 4.997.072)
- 80 — Construção da Unidade do Conjunto 13 de Maio (Cr\$ 4.872.462)
- 81 — Construção da Unidade Médica do Conjunto dos Bancários (Cr\$ 5.884.902)
- 82 — Pavimentação da Rua Josemar de Castro Barreto (Cr\$ 1.575.000,00)
- 83 — Pavimentação da Av. Boto de Menezes (Cr\$ 10.000.000,00)
- 84 — Acesso ao Distrito Mecânico (Cr\$ 15.000.000,00)
- 85 — Rua Durval de Albuquerque
- 86 — Rua José S. Lima



AVENIDA INGA



RUA IZIDRO GOMES



AVENIDA SANTOS COELHO NETO



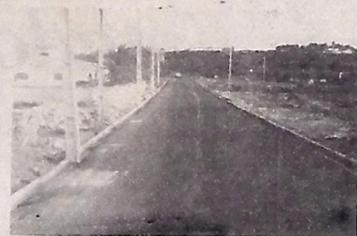
RUA SIDNEY C. DORE



RUA DA CANDELÁRIA



AVENIDA JOAO CANCIO



AVENIDA MARGINAL



AVENIDA MARIA EUNICE FERNANDES



AVENIDA FRANCISCO CLAUDINO



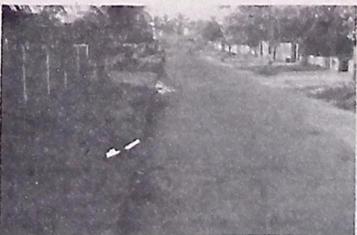
RUA TARGINO MARQUES



RUA FRANCISCO DE ASSIS FRADE



AVENIDA GUARABIRA



RUA NICCOLA PORTO



AVENIDA JOAO MAURICIO



AVENIDA SAPE

tempo constitui-se um recorde nacional

Aos 397 anos, achamos a eterna juventude



A "fonte da eterna juventude" instigou fantasias de séculos e a lenda atravessou gerações.

Numa cidade de 397 anos, as lendas universais são respeitadas, assim como as tradições locais.

Mas, fantasia é fantasia. Realidade é outra coisa.

Em 397 anos, também aprendemos a ser previdentes. A pensar melhor a respeito de nossa saúde, nossos filhos, nossas casas, nosso futuro.

A eterna juventude da cidade de João Pessoa é o equilíbrio que Povo e Governo alcançaram na solução do presente e prevenção do futuro.

Por isso, somos Instituto de Previdência do Estado da Paraíba.



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA
DO ESTADO DA PARAÍBA

JOÃO PESSOA não mente



João Pessoa não precisa mentir sobre sua idade. Com 397 anos, ela é jovem demais.

Aliás, nada nesta cidade é uma mentira. Basta olhar bem e captar a beleza e o progresso de cada recanto, bairro, praça, área de lazer. De cada conjunto residencial, a nossa melhor especialidade.

É bom morar numa cidade que não mente. Numa cidade que soube se assumir: bonita, vistosa, moderna, prática, legal, sem preconceitos.

A Cehap, dia a dia, tudo faz para que todos morem ainda melhor.

É gratificante trabalhar, numa boa, num clima já de quarto centenário. Construindo. Sem mentira.



CEHAP

Companhia Estadual de Habitação Popular



A voz de um Estado



Ao lado do Executivo e do Judiciário, o Legislativo está no centro das decisões de um Estado que avança conscientemente para uma era de paz e progresso. E todos os Municípios deste Estado prestam sua homenagem, através das vozes que os representam no Legislativo, aos quase quatro séculos de uma Felipéia da Nossa Senhora das Neves, hoje chamada João Pessoa.

A voz da Assembleia Legislativa é a voz do povo de uma Capital de 397 anos. É a voz que fica acima de todos os partidos porque fala por todos eles. É o traduzir-se das festas, lutas, tradições, alegrias e preces de um povo que sabe que sua própria voz é a voz de Deus.

FERNANDO MILANEZ,
Presidente da Assembleia Legislativa
do Estado da Paraíba

Os novos hábitos numa cidade de quatro séculos

CARLOS TAVARES

João Pessoa, como todas as cidades dos países do Terceiro Mundo, passou por singulares modificações, em todos os seus segmentos sociais. De simples uso de um slogan norte-americano estampado numa camiseta, ao hábito de comer produtos de supermercados, soam as significativas transformações na vida da cidade.

Num curto espaço de 20 anos, hábitos e costumes de civilizações do Mundo Ocidental penetraram com autonomia e aceitação na esdrúxula terra de Macunaima. E a assimilação desses vícios do Velho e do Novo Mundo, vem de afirmar, de uma vez por todas, a agressão cultural sofrida pelos povos subdesenvolvidos em desenvolvimento, ao longo de vários séculos.

Hoje o que existe na Paraíba (pra não falar em termos de Brasil) são frutos do processo de desculturação por que passou a comunidade. A gestação dos maneirismos e hábitos foi lenta mas, ora sedimentada, tem-se um rol infindo de assimilações. Aos poucos se aprendeu a dizer OK, em vez de tudo bem; I love you, no lugar de eu te amo. Isso, afóra o jeito de andar, até mesmo o vestir e sobretudo o comportamento de gerações mais gerações face a equações, muitas vezes de simples soluções, quando, em geral, mostram-se impotentes, indefesas. Porque foi brutal a interferência ideológica de outras nações do Ocidente.

Dessa forte interferência que refletiu e reflete no modus vivendi brasileiro estampa-se a chamada castração cultural e ideológica de nações como o Brasil. Gradativamente a plena aceitação do público para com todos esses valores - o twist, o chesburger, o jeans, o surf - confirma a teoria da violência cultural promovida por países poderosos do mundo capitalista. E, no final, até o genuíno - as tradições populares - foi açambarcado pela máquina da Coca-Cola e pelos salões de galerias, pelas universidades que adotam, também, modelos estrangeiros.

JOÃO PESSOA CITY

As influências abrangeram água, solo e ar. Do Hawai chegaram as pranchas de fibra de vidro com sua policromia marinha e esfuziante. E quem antes ouvia falar de festivais de surf, campeonatos, cronômetros e máquinas fotograficas viajando por entre ondas e tubos a registrar performances e deslizamentos dos mais ou menos perfeitos? Como o surf vieram os acampamentos, a venda das barracas de camping, o consumo de drogas e outros costumes oriundos de outras paisagens.

João Pessoa, hoje, é uma miniatura de metrópoles avançadas e encaixadas no "progresso" do final do século. No final da década de 60 surgiram as primeiras buates com suas luzes negras e fervilhantes. Houve um pulo afoito do velho para o novo e rapidamente chegou a nostalgia. Num abrir e fechar de olhos aumentou a coleção de instantâneos de anos e décadas da velha Parahyba. O que existe do ontem são apenas fotografias de antigos casarões e ruas que perderam por completo sua feição original. Pois até urbanisticamente a transformação da cidade foi singular.

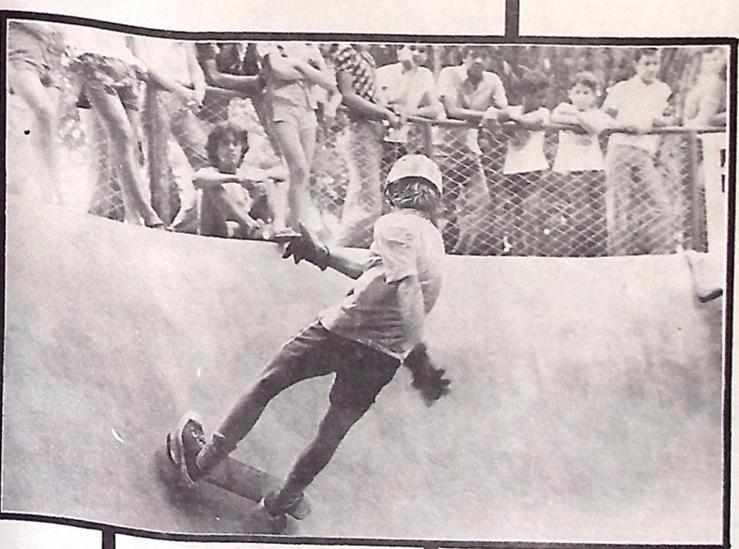
A coisa foi tão agressiva e sintomática que na última administração pública municipal ventillou-se a possibilidade (e quase se realizou) da criação de áreas de lazer. Ora, João Pessoa, apesar de sua evolução, nunca foi e está longe de ser, Londres, Paris ou Nova Iorque. A criança pessoense sempre teve o hábito de brincar em quintais, em terrenos baldios, com bolas, e outros apetrechos de diversão; de ir à praia e às praças públicas sem maiores problemas. E de repente ela estava prestes a se enredar em parques distantes, a ir a piqueniques como os meninos do Central Park.

No entanto, ela assimilou o hábito dos brinquedos eletrônicos. Da televisão ao flipperama a distância não foi muito grande. De princípio o aparelho de TV, a máquina de fazer doide, como dizia Stanislav Ponte Preta, ia em disparada frente a outras novidades. Hoje, ele tem um concorrente à altura. São as máquinas de flipperama, as coloridas viagens espaciais e as guerras dos botões. João Pessoa possui hoje cerca de uma dúzia de flipperamas. E os frequentam não somente crianças, mas adultos também.

"Eles chegam a esquecer a hora do almoço", segundo Osias Haves, funcionário de uma das casas de diversão eletrônica. O flipperama hoje está em Campina Grande, Guarabira, Patos, Souza e Cajazeiras. Isso sem falar dos municípios que compõem a grande João Pessoa, como Cabedelo e Santa Rita. O flipperama varia todos os meses do ano tornando-se hoje forte concorrente para os brinquedos de festas como a da Padroeira da cidade. Alguns comerciantes da Festa das Neves, reconhecem que vivem, atualmente, em verdadeiro clima de competição com essas casas comerciais. Muitas crianças preferem ficar martelando os pitocos dos flipperamas a andar de carrocel ou de roda gigante.

AINDA NOVOS HÁBITOS

Apesar de bar não poder ser visto como novidade, pelo menos em termos de João Pessoa assunto tanto ruído. Nos últimos dez anos, segundo dados recolhidos junto ao setor de fornecimento de alvarás de casas comerciais da Prefeitura, mais de cem bares e restaurantes foram inaugurados nos últimos 10 anos na cidade. O número exato não foi possível ser obtido. Mas uma coisa é certa: de fevereiro para julho, somente em Tambaú, foram abertos exatamente 15 bares. Portanto, dá pra perceber que beber continua sendo um velho hábito pessoense, mas o comércio de bares tem



se constituído em verdadeira novidade. E o que é mais interessante, todos eles (os bares) são cheios diariamente.

Na orla marítima um costume quem sabe herdado ainda de James Dean e de seus black angels, é o dos pegs. Em meados da década passada, a pista que liga a avenida João Maurício a BR-101 transformou-se numa verdadeira Monza. Ali se concentravam todas as noites, os ases do volante parabiáno. Depois de muitos atritos com a Polícia Rodoviária e alguns acidentes, a mania de corridas teve lugar no anel viário da Cidade Universitária. Hoje, eles fazem a famosa roleta russa. Saem da Avenida Flaviano Ribeiro cruzando preferências e cortando sinais e só param na curva final da ponta do Cabo Branco. Nos intervalos, para comentar o resultado dos circuitos noturnos, eles param em bares chufonotes e entre uma mordida e outra em chesburgers e hot dogs trocam impressões de vácuos e derrapagens, exaltam-se diante das curvas fechadas e freiam altas horas da madrugada quando chega o sono.

Saindo do automobilismo chega-se ao motociclismo. Hoje João Pessoa possui um clube de motociclistas e a entidade recebe adeptos, dia a dia, com os reajustes nos preços de combustíveis e automóveis. Há setores comerciais que conseguem vender média de 15 motos por mês. E então surgiram também as corridas de motocicletas e particulares exibidas em pleno mar dos mais afoitos e que reconhecem-se apaixonados pela emoção do perigo. No Detran os índices de acidentes automobilísticos, incluindo os de motos, elevaram-se em mais de cem por cento nos últimos dez anos.

Outro hábito atual da nova geração é o skate, e os patins. Nos últimos 4 anos foram inauguradas várias pistas de skate (antigo patinete feito com uma tábua rota e quatro rolímãs) e de patins. Na Lagoa do Parque Solon de Lucena a pista de Skate inaugurada ainda na gestão anterior é forte atração dos sábados e domingos. Clubes de patinagem recebem também grande número de aficionados. Com estes hábitos, está o fone de ouvido ou os walking men que livram o usuário do barulho de freios e de buzinas históricas mas muitas vezes são autênticos provocadores de acidentes, principalmente com motos. O motociclista esquece-se do tempo e da realidade ao som de The Rolling Stones ou de Gil e os patinadores deslizam sobre calçadas e ruas curtindo Gal e Aretha. Direcionando assim seu reflexo para a música, não para o trânsito.

Mas, dentre todos estes hábitos um permanece incólume: trata-se do futebol. O futebol, dos divertimentos é o que mais se adapta a vida menos abastada que não conseguem adquirir os hábitos caros e sofisticados como o surf, o skate, os patins, as motos. Em praias, terrenos baldios e quintais a bola de plástico ou de couro ou de meia continua rolando. E ficou apenas ele, o grande e mágico esporte dos morros cariocas e das praias nordestinas. Isso porque até o cinema de bairro foi varrido do mapa. Para uma pessoa que trabalha dois expedientes e tem que desembolsar trinta e quatro centos cruzeiros para se dedicar com as imagens da sétima arte, tudo se torna mais difícil. João Pessoa possui atualmente apenas três cinemas. E cinemas caros, centralizados estrategicamente em locais que afastam esse tipo de plateia.

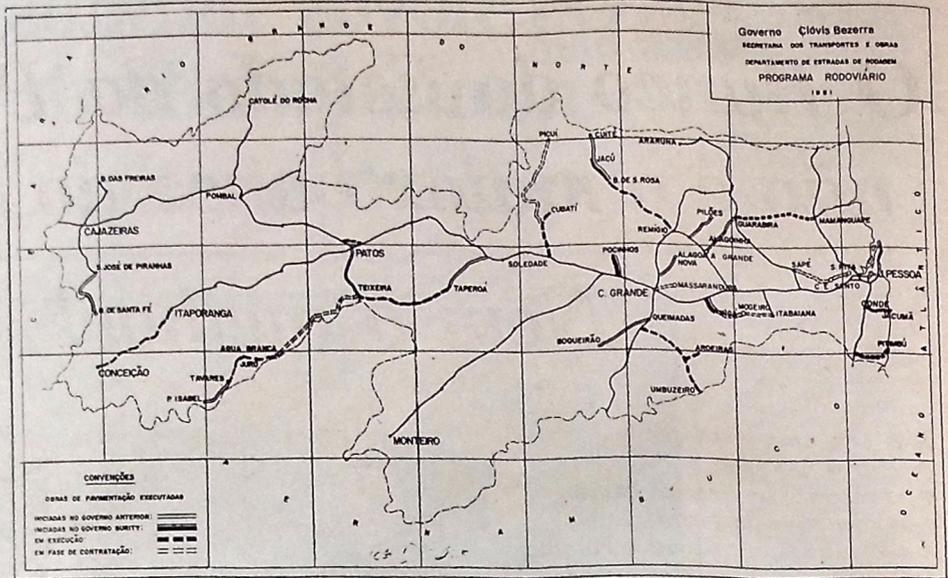
O VELHO E O NOVO

O Pavilhão do Chá, a sorveteria Alvear, o bar do Paraiá Palace Hotel, o restaurante Lido, a Bambu, os chás dançantes do Cassino da Lagoa, são agora fotografias de um passado não muito longínquo de João Pessoa. De um passado que se resume em papos de hora de jantar e lembranças de alguns mais velhos que se espantam com o progresso da cidade. Outro dia o médico A. Tavares dizia que a Duque de Caxias mais parece a Wall Street de Nova Iorque com seus espaços todos tomados por bancos e cadernetas de poupança.

Para o novo o passado é uma importante peça. Não se pode assim esquecer dos passeios em volta da Lagoa, hoje personificados no vai e vem de carros do famoso Quem Me Quer de Tambaú e da Ferinha Tipiça da frente do Hotel Tambaú. A Bambu deixou de existir para dar lugar a muitos bares que varam as noites com suas portas abertas. E dos encontros no Ponto Chic restam apenas as conversas sobre política e futebol do viaduto Damásio França. Ali ainda encontramos traços originais da João Pessoa dos anos sessenta, cinquenta. A indefectível esquina da velha e extinta Casa Cruz, é hoje o acconhe ao ar livre da banca de jornais de Reginaldo. Nela, quantas vezes já não se resolveu o problema brasileiro, já elegeu e se depôs presidentes e treinadores de seleções.

Por isso João Pessoa é uma cidade que talvez, apesar do "progresso e evolução" por que passou, não perca nunca seu ar pitoresco e pacato. E mudança de eras na capital paraibana talvez tenha sido marcada pela quebra do ponteiro do relógio da torre da antiga Faculdade de Direito. Com a parada do seu pêndulo se assistiu a construção de dois viadutos que quebraram a harmonia arquitetônica da cidade. Foram distribuídos muitos prédios antigos, teve-se que se confeccionar outros cartões postais de ruas de Filipeia ou Parahyba que se viram povoados de lojas modernas com nomes estrangeiros e de edifícios com pretensas formas da arquitetura moder-

A PARAIBA JÁ TRILHA SEUS NOVOS CAMINHOS



Os municípios da Paraíba se aproximam, suas distâncias diminuem. A pavimentação de rodovias se expandiu, ganhou o Estado todo e, hoje, a Secretaria dos Transportes e Obras do Estado, através do Departamento de Estradas e Rodagem - DER - pode dizer que executou obras mais do que nunca. Nos governos Burity é Clóvis Bezerra foi dada a partida rumo ao progresso rodoviário e se atingirá a metade desejada: 476,0Kms de rodovias pavimentadas estarão concluídas e serão entregues à população paraibana. Isto quer dizer duas vezes mais o número de rodovias pavimentadas nos governos anteriores.

Destacam-se nesse trabalho contínuo do DER voltado para o desenvolvimento socio-econômico do Estado, grandes e pequenas obras, todas de importância vital na região em que se localizam. Hoje, as populações de Guarabira-Algoízinha, Pilões-Areia, Lagoa Seca-Alagoa Nova, Patos-Teixeira, Queimadas-Boqueirão, Cuité-Jacui, Barra de Santa Rosa-Remígio, Barra-Assunção-Taperóia, Princesa Isabel-Tavares e São José de Piranhas-Bonito de Santa Fé dão graças aos governos Tránsito Burity e Clóvis Bezerra por terem findo obras cujo valor a posteridade dirá.

A equipe do Departamento de Estradas e Rodagem, comandada pelo en-

genheiro Francisco de Assis Quintans, cumprindo um arrojado plano de trabalho nos últimos quatro anos, também iniciou e concluiu a pavimentação de rodovias que ficarão na história dos municípios de Queimadas, Umbuzeiro, Jacu-Barra de Santa Rosa-Remígio, Nova Palmeira-Pedra Lavrada, Taperóia-Teixeira, Tavares-Agua Branca, Haporanga-Diamante, Ibiara-Conceição, BR 230-Pocinhos, BR 230-Ingá, entre outros.

No momento estão sendo executadas obras de pavimentação das rodovias Santa Rita-Sapé, Guarabira-Mamanguape, Ingá-Mogéiro Campina Grande-Massaranduba, Soledade-Cubatí, Solânea-Cacimba de Dentro, e outras que irão possibilitar aos paraibanos melhores condições de tráfego, escoamento de safras agrícolas e outras atividades produtivas importantes à geração de divisas. Estas são metas a ser alcançadas que custam equipamentos e mão de obra tempo e dinheiro.

O DER segue já bem pouco no governo Burity e segue agora no governo Clóvis Bezerra uma política traçada ao longo dos anos de dotar a Paraíba de mais estradas pavimentadas. Os atrasos serão certamente recuperados. Os recursos há de vir, necessariamente. Vontade de trabalhar pelo desenvolvimento da Paraíba é o que não falta.

SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS DO ESTADO
 DEPARTAMENTO DE ESTRADAS E RODAGEM



DEPARTAMENTO DE ESTRADAS E RODAGEM
 REAJUSTE DE 1982/83

3.0 - REAJUSTE DE 1982/83

RECLASSIFICAÇÃO	1982/83		1983/84		TOTAL	
	km	em milhões	km	em milhões	km	em milhões
OPERAÇÕES ANTERIORES						
- Rodovias Federais	1.239,2	-	-	-	1.239,2	-
- Rodovias Estaduais	416,7	-	-	-	416,7	-
TOTAL	1.655,9	-	-	-	1.655,9	-
OPERAÇÕES						
Programa atual	579,2	1.386,0	677,0	1.344,0	1.256,2	2.730,0
Operações anteriores	-	-	48,0	427,0	-	895,0
TOTAL	-	-	-	-	1.256,2	3.625,0

3.1 - RODOVIAS ESTADUAIS PAVIMENTADAS
 EM GOVERNO ANTERIOR

SIGLA	T E X T O		Extensão (km)
	km	em milhões	
RR-101	Div. RR79-Extensão RR-100 (Santa Rita)-Ingá	397,8	128,0
RR-104	Boqueirão-Cacimba (Rota-91)	397,8	131,0
RR-135	Conceição-Jacuituba-Ingá	397,8	131,0
RR-101	Boqueirão-Cacimba (Rota-91)	397,8	131,0
RR-113	Extensão RR-100 (Patrocínio)-Mossoró	397,8	131,0
RR-107	Patrocínio-Ingá	397,8	131,0
TOTAL	-	-	1.093,0

3.2 - RODOVIAS ESTADUAIS PAVIMENTADAS
 EM GOVERNO ANTERIOR

SIGLA	T E X T O		Extensão (km)
	km	em milhões	
RR-004	Jacui-Boqueirão	10,0	4,0
RR-011	Mamanguape-Ingá	10,0	4,0
RR-014	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-015	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-017	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-018	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-019	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-020	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-021	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-022	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-023	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-024	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-025	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-026	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-027	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-028	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-029	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-030	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-031	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-032	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-033	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-034	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-035	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-036	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-037	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-038	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-039	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-040	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-041	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-042	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-043	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-044	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-045	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-046	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-047	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-048	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-049	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-050	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-051	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-052	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-053	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-054	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-055	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-056	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-057	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-058	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-059	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-060	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-061	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-062	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-063	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-064	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-065	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-066	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-067	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-068	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-069	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-070	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-071	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-072	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-073	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-074	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-075	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-076	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-077	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-078	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-079	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-080	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-081	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-082	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-083	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-084	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-085	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-086	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-087	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-088	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-089	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-090	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-091	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-092	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-093	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-094	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-095	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-096	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-097	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-098	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-099	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-100	Extensão RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
TOTAL	-	-	330,0

3.3 - RODOVIAS ESTADUAIS PAVIMENTADAS
 EM GOVERNO ANTERIOR

SIGLA	T E X T O		Extensão (km)
	km	em milhões	
RR-075	Boqueirão-Cacimba	10,0	4,0
RR-076	Pilões-Areia	10,0	4,0
RR-077	Lagoa Seca-Alagoa Nova	10,0	4,0
RR-078	Pilões-Areia	10,0	4,0
RR-079	Conceição-Boqueirão	10,0	4,0
RR-080	Ingá-Boqueirão	10,0	4,0
RR-081	Ingá-Boqueirão	10,0	4,0
RR-082	Ingá-Boqueirão	10,0	4,0
RR-083	Ingá-Boqueirão	10,0	4,0
RR-084	Ingá-Boqueirão	10,0	4,0
RR-085	Ingá-Boqueirão	10,0	4,0
RR-086	Ingá-Boqueirão	10,0	4,0
RR-087	Ingá-Boqueirão	10,0	4,0
RR-088	Ingá-Boqueirão	10,0	4,0
RR-089	Ingá-Boqueirão	10,0	4,0
RR-090	Ingá-Boqueirão	10,0	4,0
RR-091	Ingá-Boqueirão	10,0	4,0
RR-092	Ingá-Boqueirão	10,0	4,0
RR-093	Ingá-Boqueirão	10,0	4,0
RR-094	Ingá-Boqueirão	10,0	4,0
RR-095	Ingá-Boqueirão	10,0	4,0
RR-096	Ingá-Boqueirão	10,0	4,0
RR-097	Ingá-Boqueirão	10,0	4,0
RR-098	Ingá-Boqueirão	10,0	4,0
RR-099	Ingá-Boqueirão	10,0	4,0
RR-100	Ingá-Boqueirão	10,0	4,0
TOTAL	-	-	330,0

3.4 - RODOVIAS ESTADUAIS PAVIMENTADAS
 EM GOVERNO ANTERIOR

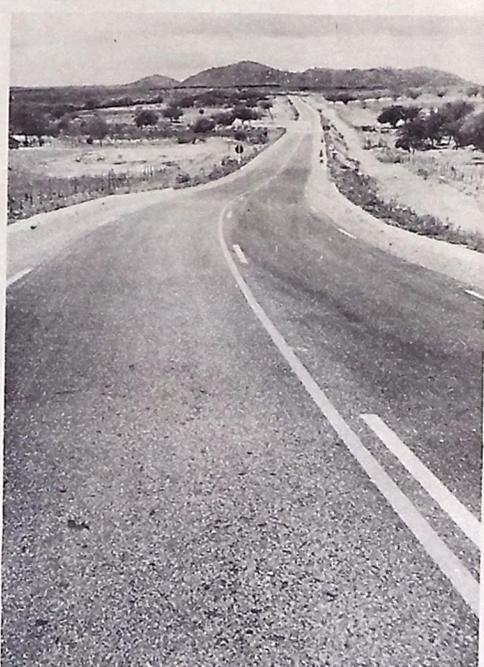
SIGLA	T E X T O		Extensão (km)
	km	em milhões	
RR-014	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-015	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-016	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-017	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-018	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-019	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-020	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-021	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-022	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-023	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-024	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-025	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-026	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-027	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-028	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-029	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-030	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-031	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-032	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-033	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-034	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-035	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-036	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-037	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-038	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-039	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-040	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-041	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-042	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-043	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-044	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-045	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-046	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-047	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-048	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-049	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-050	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-051	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-052	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-053	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-054	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-055	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-056	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-057	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-058	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-059	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-060	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-061	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-062	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-063	RR-100 (Ingá)-Mamanguape	10,0	4,0
RR-064	RR-100 (Ingá)-		

O Banco do Estado da Paraíba não é o maior banco do mundo.

Nem o melhor!

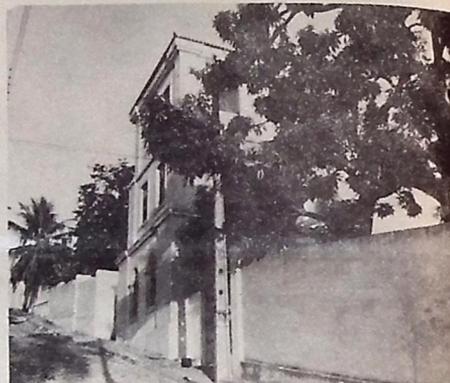
Mas tem uma coisa que os outros não têm: é paraibano, conhece os hábitos e os costumes da terra. A sua atuação, em toda a Paraíba, tem muito a ver com as estradas, as escolas, o artesanato, a agricultura, a indústria e a vida do Estado.

E não é todo dia que a gente encontra um banco assim tão identificado com o seu povo.



PARAIBAN
BANCO DO ESTADO DA PARAIBA S.A.

A decisão perto de você



Como chegar aos 400 anos preservando os monumentos históricos

OSÉ NUNES COSTA
FOTOS DO ARQUIVO

Nestes 397 anos de fundação, muita coisa mudou na antiga Felipéia de Nossa Senhora das Neves. Importantes monumentos receberam certo tratamento por parte dos governadores ou presidentes outros tiveram sorte diferente. No entanto quem mais vem sofrendo a sanha imobiliária, são os centnerios sobradões construídos no tempo da ariscracia rural da economia canavieira, que predominou no final do século passado e até os anos 50.

As grandes mansões construídas nos bairros nobres da então "Paraiiba", hoje João Pessoa, ainda ostentam sua beleza, simples. Segundo Horácio de Almeida, num trabalho publicado no volume 10 da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, o povo desta época não dispunha de meios para viajar por terras cultas e os que podiam fazê-lo não tinham preocupações de grandeza. Muitos poucos os que podiam alistar-se entre os abastados e os independentes e quase todos, no que parece, careciam de sentimento estético na escolha do belo. "Só de raro em raro aparece a alfauna artística ostentavam um pouco de esplendor", afirma o historiador.

Ainda hoje, nas poucas casas coloniais que teimam sobreviver em João Pessoa, predomina "o colonial toscano". Muitas delas atualmente estão sendo ocupadas por departamento do Governo, tendo sido mais valorizadas nos últimos anos, depois que foi criado um órgão específico para coordenar sua preservação.

Na Praça da Independência são poucos os prédios desta época que ainda não sofreram transformação. O mesmo acontecendo no Bairro de Tambá, Duque de Caxias, toda a área que circula o Parque Solon de Lucca, além da Cidade Baixa, onde predominam os sobradões que ainda comerciantes mantêm suas lojas. Na Rua Getúlio Vargas, no Centro da cidade, em três grandes sobradões coloniais onde até pouco tempo residiram usinheiros, fazendeiros e senhores de engenho, atualmente funcionam a administração da Pó-Tur, Legião Brasileira de Assistência e a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca.

Outra característica predominante em João Pessoa, é talvez a única cidade brasileira que conserva os antigos nomes das suas ruas e logradouros nas mesmas placas. Como por exemplo, a Rua Nova, hoje se chama General Osório; Rua Direita, atual Duque de Caxias; Ponto de Cem Réis, hoje Viaduto Damásio Franca; a rua Beaupaire Roban (antiga Rua do Melão), Aréa (Rua Barão da Passagem), Barão do Triunfo (antiga Viração) entre outras. Muitas delas continuam com mais de dois nomes numa mesma placa, o que, sem dúvida, facilita a identificação com o "antigo mundo", de João Pessoa.

MONUMENTOS BENEDITINOS

Um dos monumentos de grande valor arquitetônico e histórico, o Mosteiro de São Bento construído em 1595, num local rico em florestas, de ar puro e fresco doado por sua majestade e por recomendação do padre geral dos beneditinos de Portugal, tendo à frente o frei Damiano de Fonseca, abade do mosteiro da mesma ordem de Olinda. Depois de passar vários anos para poder ser concluído, o prédio, durante estes quase quatrocentos anos já serviu como sede de algumas entidades religiosas.

Segundo o cônego Florentino Barbosa, em seu estudo sobre a fundação deste mosteiro, a escolha e doação do sítio consta na carta do governador da província datada de 21 de janeiro de 1595. A doação do terreno foi realizada em nome de sua majestade, porém, com a condição de ser começada a construção do prédio dentro de dois anos. Na hipótese de que não se verificasse a condição estipulada pelo doador a terra seria devolvida e entregue a quem a aproveitasse.

No entanto, sua construção foi realizada e até o ano de 1640 reinava a mais completa harmonia entre os beneditinos que ocupavam o mosteiro. E conforme ainda o cônego Florentino Barbosa a doação do terreno já previa a construção de uma igreja o que somente foi possível ser concretizado no ano de 1690. Muitos anos se passaram para que a igreja recebesse os retoques finais. Muitas coisas de sua arquitetura foram modificadas, pintura substituída mas sempre seguindo os

estilos arquitetônicos das edificações da época. E aos poucos ela foi sendo concluída: a construção do frontespício não pôde continuar e terminada em 1761, conforme consta na data que a custo se entevê na base da cruz latina que remata a bela fachada do templo. No ano de 1786, porém, foi renovada a pintura da igreja e colocada o esguelho de pedra na sacristia. Do começo do século até o ano de 1936 permaneceu fechada, quando o então arcebispo da Paraíba, D. Moisés Coelho, a restaurou e a entregou ao culto público.

Depois de todos estes atropelos quando a conclusão destes dois grandes monumentos beneditinos, hoje, o Mosteiro de São Bento está sendo ocupado pelos Institutos Paraibano de Educação, onde funciona a Faculdade de Direito. Tombados pelos Institutos do Patrimônio Artístico e Histórico do Estado da Paraíba, estes dois prédios hoje são de grande importância para a vida cultural de João Pessoa, principalmente por se constituírem numa das raras peças arquitetônicas que possuímos, e por ali se acharem instalados e desenvolverem cursos universitários.

UMA PRESERVAÇÃO AMPLA

A preservação dos grandes e pequenos monumentos históricos da quatrocentona João Pessoa é uma tarefa difícil que vem sendo desenvolvida pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico do Estado da Paraíba - IPAHEP - que, munido de parecer do Supremo Tribunal Federal luta "com unhas e dentes" para que nenhum destes prédios sejam atingidos pelas imobiliárias. Uma das preocupações do seu diretor, Linduarte Noronha, é fazer com que a antiga Felipéia de Nossa Senhora das Neves chegue aos 400 anos de fundação com todos os seus antigos prédios históricos com as mesmas feições.

Um dos locais mais cobichados em João Pessoa, principalmente nos últimos 10 anos, é a orla marítima, onde a ganância imobiliária tenta, a todo custo, construir altos edifícios, e enormes mansões. Mas para combater estas especulações, inclusive no centro da cidade, o IPAHEP se baseia nos pareceres dos Ministros do Supremo

Tribunal que, estudando representação da Paraíba, de número 1.048-1, na qual opinam sobre a alegação do ex-deputado Plínio Lemos de que os artigos 164 e 165 da Constituição do Estado da Paraíba são inconstitucionais, nos quais "rezam" que "é vedada a concessão de licenças para construção de prédio com mais de dois pavimentos, na avenida da orla marítima, desde a praia da Penha até a praia Formosa". Como, também só é permitido construir no centro da cidade edifícios que sejam isolados e distantes, pelo menos, cinco metros para cada lado, do limite do terreno.

Segundo o parecer do STF, estes artigos visam salvaguardar e preservar valores que se sobrepõem ao interesse meramente municipal, constituindo, sim, um interesse comum ao Município e ao Estado, que colaboram no planejamento integrado do desenvolvimento econômico e social, tendo em vista a saúde, a segurança, a comodidade da população, o patrimônio ecológico e paisagístico.

O ministro Clóvis Ramalhetete, em seu voto sobre a inconstitucionalidade destes dois artigos, de vital importância para que os monumentos históricos da Paraíba sejam preservados, afirma que as duas disposições da Constituição Estadual da Paraíba, que põem limites ao direito de construir em ruas de praia, "delas se diz que afrontam a autonomia municipal". E prossegue: Digo pelo contrário que servem para tutelá-la. A autonomia de Municípios paraibanos do Nordeste, com palmeiras, coloniais e pescadores e a epopéia cabloca dos jagadeiros, encontram-se ameaçada pela marinha implacável das talangens de cimento e ferro, dos edifícios, sob o comando do lucro. A nada respeitam, tradição, pitoresca beleza natural, comunidades primitivas locais, folclore, cozinha regional, cânticos, mûsicas rústicas remendando redes no sol, a tudo derrubam para porém de pés seus monumentos edificios. Ora, não se faz turismo sem o exótico, o regionalismo, a peculiaridade local".

—Ao contrário de ferir a autonomia municipal, entendo que tais regras, tutelando estes valores inalienáveis desprezíveis e expostos, garantem a autonomia municipal. São nups de tutela do Vereador ou do Pre-

feito, inesperto ou esperto demais, quando posto perante o especulador de loteamentos e de incorporações, continua o ministro.

Este parecer, segundo Linduarte Noronha, revela a importância de se manter intactas estas áreas e os muros dos prédios que ainda restam na João Pessoa. Associado a este espírito de preservação foi que, no ano passado, dias antes de deixar o Governo do Estado, o professor Tarcísio de Miranda Burity assinou decretos, por solicitação do IPAHEP, criando o Parque Estadual do Cabo Branco e o Centro Histórico Inicial de João Pessoa, abrangendo dezenas de ruas centrais da Capital, numa demonstração de conhecimento dos valores históricos dos antigos prédios que formaram a história primitiva da Paraíba. Além disto, o ex-governador tombou, ainda, cerca de 100 monumentos construídos no início deste século, quando João Pessoa recebia os comerciantes portugueses, senhores de engenhos, usinheiros e fazendeiros do interior.

Para a alegria dos historiadores paraibanos, que terão assegurada a preservação da história da Paraíba, principalmente depois que o Supremo Tribunal Federal votou a favor dos dois artigos da Constituição do Estado da Paraíba que proíbem construções, em ruas de praia, de edifícios superiores a dois andares.

Objetivando um melhor esclarecimento da importância da preservação destes locais, o diretor do Instituto Clóvis Ramalhetete: "O planejamento da cidade, a política nacional de ocupação do solo, não existe. O Grande Rio e a Grande São Paulo, duas cidades que aglomeram mais de 20 milhões de habitantes, só elas concentram 20 por cento da população nacional. Urge uma política nacional de ocupação do solo. É tão perigosa a concentração demográfica, causa do São Paulo, insólvel, causa da Nova York falida, é tão perigosa a concentração quanto, por outro lado, é, o grande vazio dos espaços brasileiros no Oeste e no Norte. Mas tal política só será viável com planejamento. E planejamento subentende coordenação, prioridades e incentivos. Nesse quadro, evapora-se o sentido radical dos individualismos, destrutivos".